



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

ISABELLE SARAIVA TAVARES

**O UNIVERSO DOS MITOS E O DISCURSO MESSIÂNICO-MIDÁTICO  
IURDIANO**

JOÃO PESSOA - PB  
2022

ISABELLE SARAIVA TAVARES

**O UNIVERSO DOS MITOS E O DISCURSO MESSIÂNICO-MIDÁTICO  
IURDIANO**

Trabalho dissertativo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, da UFPB, como requisito final para obtenção de título de Mestre em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Carlos André MacêdoCavalcanti

Co-Orientador: Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Central

T231u Tavares, Isabelle Saraiva.

O universo dos mitos e o discurso  
messiânico-midático iurdiano / Isabelle Saraiva  
Tavares. - João Pessoa, 2022.  
143 f. : il.

Orientação: Carlos André Macêdo Cavalcanti.

Coorientação: Valter Ferreira Rodrigues.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Análise de discurso. 2. Imaginário religioso. 3.  
Representações. 4. IURD. I. Cavalcanti, Carlos André  
Macêdo. II. Rodrigues, Valter Ferreira. III. Título.

UFPB/BC

CDU 81'322.5(043)

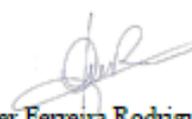
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

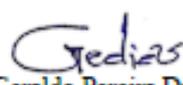
“O UNIVERSO DOS MITOS E O DISCURSO MESSIÂNICO-MIDÁTICO”

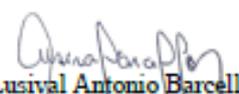
Isabelle Saraiva Tavares

Dissertação apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.

  
Carlos André Macedo Cavalcanti  
(orientador/PPGCR/UFPB)

  
Valter Ferreira Rodrigues  
(membro-externo/UFPB)

  
Geraldo Pereira Dias  
(membro-externo)

  
Lusival Antonio Barcellos  
(membro-interno/PPGCR/UFPB)

Aprovada em 28 de fevereiro de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Ângela Maria, minha grande mãe, é a ti que eu agradeço primeiro, pois sempre que penso naquilo que é divino e no dom da criação, nada é mais celestial que você. Você é conforto, segurança, força, delicadeza, inteligência e beleza. Foi meus olhos quando não conseguia enxergar direito, minhas pernas quando ainda não conseguia andar e meus braços quando ainda não conseguia alcançar as coisas que desejava. Sua existência me permitiu existir.

Agradeço profundamente ao meu querido e amado orientador, Prof. Dr. Carlos André Macêdo Cavalcanti. Suas palavras de incentivo e seus ensinamentos foram como luzes no meu caminho acadêmico e a sua compreensão foi o que me permitiu chegar até aqui.

Sou grata ao meu pai, Raimundo Nonato, aos meus irmãos Hugo, Felipe e Júlio e minhas irmãs Maria Alice e Maria Luiza, por tornarem meus dias mais felizes e serem os suportes que me permitem seguir em frente.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os membros da banca e a todos os amigos e companheiros que me acompanharam nessa minha jornada acadêmica durante o mestrado, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), sem esse apoio, o presente trabalho não poderia ter sido realizado.

*“Ninguém se torna iluminado por imaginar figuras de luz, mas sim por tornar consciente a escuridão”.*

(Carl Gustav Jung)

## RESUMO

O presente trabalho investigou as implicações e possibilidades mercadológicas do discurso messiânico-midiático-mitológico da Igreja Universal do Reino de Deus presentes nas obras de Edir Macedo, empenhadas na construção social de imagens que levam a padrões institucionais e teológicos, tendo como meta legitimar-se socialmente dentro da sociedade brasileira. Tendo em vista analisar o dispositivo do controle moral iurdiano para propor um novo olhar sobre a teologia da prosperidade, este trabalho adota a teoria de Gilbert Durand, por seus conceitos e reflexões sobre a teoria do imaginário, símbolos e mitos, a teoria de Michel de Pêcheux, que construiu um método de análise automática do discurso baseado na linguística, e a de Michel Foucault, para analisar o sujeito microfísico em suas relações sócio-históricas, entendendo os movimentos sociais das relações de poder, para fazer uma confluência teórica entre a Teoria do discurso, e a Antropologia do Imaginário, de Durand. Essas teorias auxiliam na realização do resgate histórico da Igreja Universal do Reino de Deus, de seu crescimento e expansão tanto a nível nacional como internacional, contribuindo, assim, para o entendimento do fenômeno iurdiano, bem como a apropriação da Igreja Universal de símbolos e ritos, tanto da religião judaica quanto da católica. Isto se faz necessário para o entendimento da forma de comunicação e persuasão dos seus fiéis, simbologias e narrativas utilizadas.

**Palavras-chave:** Análise de discurso; imaginário religioso; representações; IURD.

## **ABSTRACT**

The present work investigate the implications and marketing possibilities of the messianic-media-mythological discourse of the Universal Church of the Kingdom of God present in the works of Edir Macedo engaged in the social construction of images that lead to institutional and theological standards to legitimize itself socially within Brazilian society. To analyze the device of moral control to propose a new look at the theology of prosperity, this work adopts the theory of Gilbert Durand, for his concepts and reflections on the theory of the imaginary, symbols, and myths, the theory of Michel de Pêcheux who built a method of automatic discourse analysis based on linguistics, and that of Michel Foucault, to analyze the microphysical subject in its relations, socio-historically, understanding the social movements of power relations, to make a theoretical confluence between discourse theory, and the Anthropology of the Imaginary, of Durand. These theories of these three authors help in the accomplishment of the historical rescue of the Universal Church of the Kingdom of God for the understanding of the phenomenon. As well as the Universal Church's appropriation of symbols and rites from both the Jewish and Catholic religions. This is necessary for the understanding of the form of communication and persuasion of its believers, symbologies, and narratives used.

**Key words:** Discourse analysis; religious imaginary; representations; UCKG.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Coreto no Méier.....	26
Figura 2 - Primeiro templo na funerária.....	27
Figura 3 - Templo da IURD em Nova York – EUA .....	30
Figura 4 - Templo da IURD no Japão.....	30
Figura 5 - Edir Macedo ensinando pastores a pedir dinheiro .....	44
Figura 6 - Palavra Amiga do Bispo Macedo - O Significado do Dizimo .....	47
Figura 7 - O Chute na santa.....	64
Figura 8 - Ethos, Pathos, Logos: Qual a Relação com o Branding .....	75
Figura 9 - O novo Templo de Salomão.....	79
Figura 10 - Evangélicos influenciam projeto de Bolsonaro de mudar embaixada de Israel.....	80
Figura 11 - Bispo Edir Macedo pede para fiéis deixarem os bens para igreja antes da morte .....	83
Figura 12 - No Altar eu aprendi a Viver - 30 Anos Universal Portugal.....	93
Figura 13 - Igreja Universal diz que terremotos no Nepal são 'claro sinal do fim dos tempos' .....	94
Figura 14 - igreja universal diz que não é possível ser cristão e ser de esquerda ....	99

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dissertações e Teses sobre Teologia da Prosperidade e IURD da Biblioteca Digital Domínio Público .....	20
Tabela 2 - Periódicos da CAPES sobre a teoria da prosperidade e IURD .....	21
Tabela 3 - Acervo Digital das Bibliotecas e Periódicos da UFPB .....	22

## LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AD	Análise do Discurso
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LOTERRJ	Loteria do Estado do Rio de Janeiro
STF	Supremo Tribunal Federal

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 AMBITO DA INVESTIGAÇÃO .....	15
2.1 OBJETO DA PESQUISA .....	16
<b>2.1.1 Objetivo principal</b> .....	17
<b>2.1.2 Objetivos específicos</b> .....	17
<b>2.1.3 Metodologia de pesquisa e fontes</b> .....	18
3 HISTÓRICO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	25
3.1 CRESCIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL.....	29
<b>3.1.2 A igreja universal e a teologia da prosperidade</b> .....	33
3.1.3 O faturamento da igreja universal.....	39
3.2 TEMA DA PESQUISA E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES.....	40
3.3 LEGITIMAÇÃO POR MEIO DA ESCRITA DE SI .....	43
<b>3.3.1 Demonização das religiões afro como forma de estabelecer legitimidade</b> .....	48
4 ANÁLISE DO DISCURSO E REFLEXÕES SOBRE O IMAGINÁRIO: DIÁLOGOS ENTRE FOUCAULT E DURAND .....	51
4.1 ANÁLISE DO DISCURSO: FOUCAULT E PÊCHEUX.....	51
4.2 MITOLOGIA E DISCURSO: PÊCHEUX E JUNG .....	57
<b>4.2.1 As estruturas antropológicas do imaginário de Durand</b> .....	64
<b>4.2.2 As materialidades discursivas e míticas</b> .....	68
5 MITOS, DISCURSO E EMPREZARIZAÇÃO RELIGIOSA.....	74
5.1 A IDENTIDADE JUDAICO-CRISTÃ E O TEMPLO DE SALOMÃO .....	76
5.2 A NARRATIVA MÍTICA E O ARQUÉTIPO DO HERÓI .....	81
<b>5.3.1 O herói</b> .....	85
5.4 IMPLICAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO USO DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO NA MERCANTILIZAÇÃO RELIGIOSA .....	90
5.3 NARRATIVAS RELIGIOSAS: DISCURSO E SIMBOLOGIA .....	94
6 CONCLUSÃO.....	98
REFERÊNCIAS.....	102
ANEXOS .....	113
<b>ANEXO A – INQUÉRITO 1933 SP</b> .....	113
<b>ANEXO B – INQUÉRITO 1903 SP</b> .....	117
<b>ANEXO C – RECURSO ESPECIAL Nº 1.186.112 - RS (2017/0262240-4)</b> .....	125
<b>ANEXO D – RECURSO ESPECIAL Nº 1.455.521 – RS (2013/0211929-2)</b> .....	130

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em tempos de desencantamento, onde houve um aumento no conservadorismo dos brasileiros e, conseqüentemente, uma guinada no perfil das Igrejas neopentecostais, que nestes últimos anos estão se tornando cada vez mais tradicionalistas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)<sup>1</sup> desde 2010, houve um declínio considerável no número de fiéis da Igreja Católica (mais de 2,2 milhões de pessoas) e um aumento considerável no número de fiéis das Igrejas Pentecostais, totalizando mais de 25.370.484 pessoas.

Segundo Mariano (2004), as igrejas pentecostais souberam aproveitar e explorar eficientemente, em benefício próprio, os contextos socioeconômico, cultural, político e religioso do último quarto de século no Brasil. Em especial, (elas/as igrejas pentecostais souberam aproveitar e explorar) as crises social e econômica, o aumento do desemprego, da violência e da criminalidade, junto ao enfraquecimento da Igreja Católica, a liberdade e o pluralismo religiosos, a abertura política e a redemocratização do Brasil, além da rápida difusão dos meios de comunicação de massa.

Quando criança, por volta dos 07 anos de idade, costumava acordar cedo pela manhã para assistir os desenhos animados durante o fim de semana. Antes desta programação, até as 6:30h da manhã, eram exibidos diversos cultos de Igrejas Neopentecostais diferentes. Dentre elas, estavam a Igreja Universal do Reino de Deus, de Edir Macedo, a Igreja Internacional da Graça de Deus, de R.R Soares e a Igreja Mundial do Poder de Deus, de Valdomiro Santiago.

Nessa época, eu não fazia ideia do que era a Doutrina da prosperidade ou mesmo igrejas neopentecostais, embora ficasse imensamente curiosa ao ver as promessas feitas pelos pastores dessas instituições religiosas: “Dentro do referido contexto apresentado, é que surge a pergunta: será que a Teoria da Prosperidade cumpre com aquilo que promete?”. De acordo com o discurso do pastor, se eu vendesse minha casa e doasse o dinheiro para a Igreja, ganharia uma mansão no céu, ou, se eu pegasse o dinheiro que guardei para comprar um carro novo, e colocasse no altar, ganharia uma Ferrari.

---

<sup>1</sup> IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro, 2012.

Além disso, também existia a Fogueira Santa de Israel, que ocorre duas vezes no ano, em que um Fiel da Igreja Universal, em troca de um sacrifício financeiro ou espiritual, leva seus pedidos para serem queimados e, assim, eles seriam atendidos. Por ter dois pais professores, formados em História, já tinha algum raciocínio crítico. No entanto, não conseguia identificar, ao certo, o que havia de errado com aquilo, se é que havia algo de errado. À medida que fui crescendo e ficando menos ingênua, essa situação se tornou algo que me incomodava extremamente, porém, eu ainda não possuía maturidade acadêmica para dissertar sobre.

Quando entrei na Universidade, durante a graduação, paguei a primeira cadeira de Projeto de Pesquisa. Lá, me sugeriram escolher um tema que eu gostasse, o qual poderia ser usado para a escrita do meu TCC. Em contraste, fiz o contrário: Escolhi algo que me perturbava, e gerava desejo de resposta para os meus questionamentos. Como consequência disso, comecei a estudar a Igreja Universal do Reino de Deus, para construir o meu projeto.

Inicialmente, pensei em fazer uma análise histórica relacionando o aumento de fiéis da Igreja ao baixo índice de escolaridade, mas meu professor disse que não era histórico o suficiente e me pediu para mudar de tema. Por algum tempo, passei a estudar gênero, trabalhando com cartas trocadas entre os primeiros grupos feministas do Brasil, porém, estava frustrada e não conseguia escrever sobre. A partir de então, passei a pensar em uma maneira de tornar o meu objeto histórico o suficiente, momento em que comecei a estudar a Doutrina da Prosperidade, descobrindo, em seguida, o que viria a ser o meu TCC, que teve como título “O Comércio de Indulgências na Contemporaneidade, através da Doutrina da Prosperidade, Pela Igreja Universal do Reino de Deus (1992 - 2015)”<sup>2</sup>.

Existe um discurso característico iurdiano, designado para envolver as pessoas, motivando-as através de promessas. Inicialmente, um discurso voltado para os indivíduos de menor poder aquisitivo, pois estes eram atraídos com mais facilidade por esse tipo de aspecto discursivo que desperta emoções e consola. Hoje, seus adeptos se encontram também nas classes médias, incluindo empresários, profissionais liberais, atletas e artistas, conquistando crescente visibilidade pública,

---

<sup>2</sup> TAVARES, Isabelle Saraiva. O comércio de indulgências na contemporaneidade, através da doutrina da prosperidade, pela Igreja Universal do Reino de Deus (1992-2015). 2018. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2018.

legitimidade e reconhecimento social, aprofundando raízes nos mais diversos estratos e áreas da sociedade brasileira (MARIANO, 2004).

Segundo Maurílio e Kunz (2019)<sup>3</sup>, a Teologia ou Doutrina da Prosperidade é originária dos Estados Unidos e foi fundada por Essek William Kenyon (1867-1948), surgindo entre os anos de 1930 e 1940, se consolidando a partir de 1970. Kenyon passou por igrejas tradicionais e pentecostais, mas não teve treinamento teológico profundo. Sua teologia era diferente e metafísica<sup>4</sup>, e isso o levou a ser um evangelista itinerante e independente das igrejas. Ele escreveu cerca de dezoito livretos sobre seus ensinamentos, inspirado pelos ensinamentos de Mary Baker Eddy<sup>5</sup> (1821-1910), e a sua pregação principal era sobre a cura divina, que o permitia pregar entre os pentecostais. Criada por Kenyon, a Teologia da Prosperidade se popularizou através de Kenneth Hagin (1917/2013), que hoje é um dos maiores movimentos dentro do mundo evangélico cristão na atualidade.

Foi através dessa Doutrina da Prosperidade que Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) se popularizou e evoluiu. Essa doutrina busca guiar os fiéis para a ascensão econômica e pessoal, através de interpretações bíblicas que fazem uso de personagens como Abraão, Jacó e o rei Salomão, além dos ensinamentos de Jesus e do apóstolo Paulo para fundamentar interpretações relacionadas às bênçãos financeiras (MAURÍLIO; KUNZ [s.d], p.2)<sup>6</sup>.

A necessidade de estudar a IURD surge de um desconforto, um incômodo profundo, buscando compreender a sua logística e papel para a sociedade contemporânea brasileira. A Universal está em praticamente todos os meios midiáticos, variando de jornais, rádios, tv's revistas, cinemas, gravadoras de músicas e na internet (youtube e outros diversos sites), propagando a sua influência para as mais diversas esferas socioculturais, chegando a economia, política e a educação. Essa é uma estratégia muito inteligente, pois através dos meios de comunicação, e com uma abordagem simples, acessível, atinge-se a massa com mais facilidade, pois seus líderes são mais carismáticos e mais do que os das demais religiões.

---

<sup>3</sup> MAURÍLIO; KUNZ. As Origens Norte-Americanas Da Teologia Da Prosperidade, Seus Ensinamentos E Sua Influência No contexto brasileiro. Disponível em: <http://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/1/219>>. Acesso em 13 de ago. de 2019.

<sup>4</sup> Metafísica é uma palavra com origem no grego e que significa "o que está para além da física". É uma área da filosofia que busca o conhecimento da essência das coisas.

<sup>5</sup> Mary Baker Eddy foi a descobridora e fundadora da Ciência Cristã e a autora de Ciência e Saúde, um "best-seller" sobre a cura.

<sup>6</sup> *Idem*

A retórica do discurso messiânico-midiático iurdiano fica em evidência quando analisamos seus comerciais e cultos televisionados. Tais discursos carregam emoção e confiança, pois os pastores foram eleitos por Deus para libertar a população de duras mazelas, e através dos poderes que estes possuem, graças são alcançadas e milagres realizados. Além disso, temos o discurso não falado, que é transmitido através dos gestos e vestimentas. Tudo isso se encaixa dentro de uma estrutura hierárquica que perpassa os muros religiosos da Igreja.

A IURD trata o fiel como um cliente, sendo assim, seu funcionamento é como o de uma empresa, que ao investir na máquina midiática por meio de programas e propagandas, fomenta sua contínua expansão e, por meio do dízimo, cria uma relação do Homem com o divino.

Múltiplos questionamentos são levantados diante dessas práticas, perpassando o cotidiano, a moral, a História, a Filosofia e a Ciência das Religiões. As práticas cristãs mudaram através dos séculos, ressignificando-se através do discurso messiânico-midiático e cosmogônico iurdiano, presentes nas obras escritas por Edir Macedo, agindo, assim, na construção social de imagens, levando a padrões institucionais e teológicos, tendo como meta legitimar-se socialmente dentro da sociedade brasileira. A Igreja Universal do Reino de Deus não foi a primeira, e nem vai ser a última, a fazer isso, todavia, o nosso papel enquanto cientistas religiosos é registrar esses acontecimentos.

A inexistência de uma escola teológica iurdiana torna Edir Macedo a pessoa que forma suas lideranças. Tendo publicado mais de 36 livros, o Bispo, por meio de sua leitura e interpretação, cria seu credo para sua própria religião e ao mesmo tempo ideal do seu seguidor, as regras pelo qual o fiel deve viver para seguir a hierarquia instituída pela própria religião. Essas obras produzidas por Macedo são repetidas por todos os bispos e pastores, no esforço para legitimação da IURD em meio ao público. Tais como em outras igrejas neopentecostais, Edir Macedo e seus Pastores se veem no direito de interpretar a Bíblia da forma que lhes é conveniente, pois se consideram escolhidos por Deus e isso os autoriza a disseminar Sua Palavra.

A partir dos escritos “O Bispo: A História Revelada<sup>7</sup>”, “Doutrinas da Igreja Universal” (1998), “Os Mistérios da Fé” (1999), e “O significado espiritual do dízimo e

---

<sup>7</sup> MACEDO, Bispo. O Bispo: a história revelada de Edir Macedo. Rio de Janeiro: La Fonte, 2007.

das ofertas (2018)”, de Edir Macedo, um dos principais dirigentes da IURD, reflito sobre seu discurso e sua concepção de fé por meio da pregação, bem como as estratégias de discurso utilizadas para fins de dominação.

Quando pensamos no conceito do que é elite de maneira genérica, pensamos grupos que estão em locais de poder, seja devido ao poder aquisitivo, organização de classes, política ou até mesmo do ponto de vista escolar, quando uma pessoa chega a determinado grau acadêmico. Através da religião, a IURD constitui a si mesma como uma elite simbólica, pois utiliza do metafísico para exercer poder, o trazendo para a realidade.

O recorte temporal da pesquisa vai dos anos de 2003 até 2013, que são os anos dos processos constados em anexo, demonstrando as implicações causadas pela mercantilização do discurso messiânico-midiático.

O livro “Ritmos do Imaginário<sup>8</sup>” aborda o percurso percorrido por Gilbert Durand para construir seu “jardim de imagens”. Através de cartas e outros tipos de memória, ela mostra como rememorar etapas e momentos que levaram a compreensão de conceitos, teorias e o pragmatismo que estão presentes em uma das obras principais de Durand, “As Estruturas Antropológicas do Imaginário”, a qual também me é de grande importância acadêmica.

Antes mesmo de conhecê-lo, já pensava em conceitos ligados ao imaginário e o simbolismo, no entanto, não tinha conhecimento o suficiente ou amadurecimento para conseguir desenvolver minha pesquisa dentro da área de História. A análise do discurso foi a ferramenta mais próxima que consegui utilizar, e ela em muito tem a ver com o “jardim de imagens” de Durand. Foucault e Pêcheux foram, também, essenciais para que eu conseguisse escrever meu primeiro trabalho sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, mas O Imaginário, de Durand, levou-me além.

Esse diálogo entre a “Análise do Discurso” e “O Imaginário” tornou-se, nesse momento, necessário para aprofundar e continuar essa dissertação, visto que vivemos num mundo de imagens e discursos, falados ou não falados, sempre interpretados e ou refletidos antes de se tornarem organizadores da nossa realidade ou emoções.

## **2 AMBITO DA INVESTIGAÇÃO**

---

<sup>8</sup> PERIN ROCHA, Pitta Danielle. Ritmos Do Imaginario. 2005.

## 2.1 OBJETO DA PESQUISA

É necessário produzir uma historiografia das religiões que inclua o estudo dessas novas estruturas, pois coincidem com vários outros acontecimentos da sociedade. Para entender como funciona a Igreja Universal do Reino de Deus, é necessária uma breve análise do contexto histórico para esclarecer possíveis mal-entendidos recorrente entre pessoas comuns que estudam protestantismo, pentecostalismo e neopentecostalismo. Existem dois ramos principais do protestantismo: o luteranismo e o calvinismo (anglicanismo) (ESPÍN, 2007).

É importante enfatizar isso porque essas igrejas se comportam de maneira diferente. No luteranismo, a salvação só pode ser alcançada através da fé e de Jesus. E no calvinismo veio a teologia reformada, que diz que toda a vida é adoração a Deus, e afirma que o trabalho é um dos meios de salvação porque dignifica o homem. Quando essas religiões chegaram ao Novo Mundo, espalharam-se das mais diversas formas, e uma delas foi o pentecostalismo na América do Norte. Assim, pode-se dizer que a Doutrina da Prosperidade lurdiana é uma forma herdada da política religiosa calvinista.

A Revista de História da Biblioteca Nacional, o descreve o desenvolvimento do protestantismo. A IURD surgiu de um ramo do protestantismo anglicano em 1977, com uma forte base em movimentos missionários norte-americanos, e se desenvolveu a partir de igrejas pentecostais como a Igreja Nova Vida. A Igreja Universal do Reino de Deus foi criada em 1977 como uma instituição do neopentecostalismo, os Novos Pentecostais, que a viam como um novo aspecto e pregavam a doutrina da prosperidade e da fé. No entanto, sua popularidade só veio a partir de meados da década de 1980 e está relacionada à forma como a igreja opera, utilizando a promessa de milagres pessoais e prosperidade (financeira) como meio de atrair e satisfazer os fiéis (BARROS, 2012).

Essa visão, ainda para a Revista de História da Biblioteca Nacional, surgiu na América, após a evolução do protestantismo e sua dependência dele, mas difere na fé em o espírito Santo., na forma de estudar a Bíblia, e a falta de formação teológica necessária para pregar como pastor em uma igreja pentecostal ou nova pentecostal. Vale ressaltar também que nas igrejas pentecostais e protestantes, a cura ou

redenção divina deve ser alcançada por meio da fé e não tem caráter monetário (LOPES JÚNIOR, 2012).

Nesse contexto, a Igreja Universal de Deus para mercantilizar a religião, realiza transações baseadas nas crenças religiosas de seus seguidores. Edir Macedo, como seu fundador e principal símbolo, através de suas obras, constitui-se e legitima-se como autoridade, ao pregar e explorar sua posição privilegiada, para arrecadar mais contribuições dos fiéis (dízimos, ofertas e cédulas eleitorais).

### **2.1.1 Objetivo principal**

Analisar a Igreja Universal do Reino de Deus e refletir sobre o discurso messiânico-midiático-mitológico e sua concepção de fé por meio da pregação, bem como as estratégias de discurso utilizadas para fins de dominação. Edir Macedo como seu fundador e principal símbolo, por meio de suas obras, se constitui e se legitima como autoridade, exercendo influência por meio da pregação e usando sua posição privilegiada para arrecadar mais contribuições dos fiéis (dízimos, ofertas e votos de campanha).

### **2.1.2 Objetivos específicos**

- Analisar como se deu o surgimento neopentecostalismo (1970) no Brasil, e a criação da Igreja Neopentecostal do Reino de Deus, bem como o seu crescimento e expansão, tanto a nível nacional como internacional, contribuindo, assim, para o entendimento do fenômeno iurdiano.
- Estabelecer a ponte teórica entre o imaginário religioso e análise do discurso, pois mitos, signos e arquétipos são utilizados na difusão da doutrina iurdiana.
- Debater quais são as implicações ou limites ético-morais do discurso messiânico de Edir Macedo junto à Igreja Universal e suas possibilidades mercadológicas e midiáticas.

### 2.1.3 Metodologia de pesquisa e fontes

Trata-se de estudo qualitativo voltado para a compreensão dos fenômenos socioculturais que envolvem a relação entre fé, dinheiro e poder em suas possibilidades e limites. Os artigos publicados dizem respeito aos julgamentos e queixas mais importantes sobre a IURD, incluindo evasão fiscal, discriminação religiosa, peculato. Eles também ajudam a ver como funciona a doutrina da prosperidade, mostrando como a Igreja influencia seus fiéis, juntamente com fontes audiovisuais.

O objetivo da análise dessas fontes é estudar a relação da religião com a sociedade, com foco nas religiões protestante e pentecostal; ver seu desenvolvimento e trajetória e descobrir possíveis causas de seu crescimento acelerado por meio da mídia, doutrinas, ambição, política etc., suas semelhanças e diferenças.

Este estudo baseia-se em fontes de dados primários e secundários de natureza qualitativa. Trata-se de um estudo bibliográfico que também conta com fontes audiovisuais como evidência, contendo análise textual e visual do discurso produzido pela IURD, mostrando o uso de arquétipos, mitos e símbolos para difundir a doutrina da prosperidade por meio de livros, entrevistas e vídeos produzidos por a própria instituição religiosa na TV e no YouTube.

Outras fontes escritas como jornais e revistas, artigos sobre as práticas milagrosas e ilegais da IURD também são utilizadas, além das obras: “Microfísica do Poder” (2000), “A Ordem do Discurso” (2004) e “Arqueologia do Saber” (2004), de Michel Foucault, para analisar tanto o discurso quanto a relação de poder que ocorre entre a Igreja Universal do Reino de Deus e seus fiéis, para então responder à hipótese de quais métodos estão sendo utilizados pela Igreja Universal do Reino de Deus para promover sua mercantilização religiosa; uma prática que foi ressignificada e atravessou a Idade Média e a modernidade, chegando até os dias atuais através das igrejas neopentecostais.

O estudo baseia-se no método de análise automática do discurso, baseado na linguística da escola francesa dos anos 1970 como forma de ferramenta para a formação de um saber interdisciplinar, que ajuda a ilustrar como as instituições sociais criam e controlam certas formas de discurso e impedem a manifestação de outras formas, mostrando que o discurso pode ser uma forma de poder.

Nesta pesquisa, vemos como a prática discursiva da IURD tem como intenção a obtenção de poder, pois seu discurso messiânico-midiático impacta diretamente na vida dos fiéis, que devem seguir o plano político e social da IURD. Os pastores, como enunciadorees desse discurso, guiam seus fiéis de acordo com o que lhes é conveniente. Utilizo os livros “Análise Automática do Discurso” (1969) e Semântica e discurso” (2014), de Michel Pêcheux e três obras de Michel Foucault: “Arqueologia do saber” (2004), “Microfísica do poder” (2000) e a “Ordem do discurso” (2004).

Para entender melhor o imaginário religioso, utilizo as obras “Os Arquétipos e o Inconsciente” (2011), “Resposta a Jó” (2011) e “Tipos Psicológicos” (2011), de Carl Jung, que trabalha com a tese de que todo mito gira em torno de um tema central e parte de uma experiência transcendente, proveniente do inconsciente, indo além da consciência, “O dossel sagrado” (2004), de Peter Berger; “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (2004), de Max Weber; e “As Estruturas Antropológicas do Imaginário” (2012); e “A Imaginação Simbólica” (1993), de Gilbert Durand, proporcionando uma compreensão mais profunda dos componentes que compõem a religião e de como ela tem uma forte base ideológica, pois está ligada ao discurso como forma de persuasão, examinando mais de perto a relação da religião com a sociedade, com foco nas religiões protestante e pentecostal.

Quais são as implicações ou limites ético-morais do discurso messiânico de Edir Macedo junto à Igreja Universal e suas possibilidades mercadológicas e midiáticas? Esse discurso estaria a promover uma mercantilização exploratória da fé? Estaria alcançando sucesso, no sentido de resultados esperados?

Buscando conhecer discussões existentes sobre a IURD e sua Teologia da Prosperidade, fiz um breve levantamento bibliográfico utilizando a Biblioteca Digital Domínio Público, sem delimitação por área. A quantidade de trabalhos que abordavam os termos Doutrina/Teologia da Prosperidade e IURD eram limitados, portanto, não houve limitação quanto ao período temporal na busca.

Foram encontradas dissertações e teses nas mais diversas áreas, dentre elas estão Antropologia, Sociologia, Letras, História e Administração. Dos trabalhos destacados, cada um deles aborda o tema com um foco diferente: cura religiosa; discurso; empresarização; cultura e discriminação.

Tabela 1 - Dissertações e Teses sobre Teologia da Prosperidade e IURD da Biblioteca Digital Domínio Público

<b>TÍTULO</b>	<b>Tipo de Produção / Área</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ano/Universidade</b>
O simulacro da Alteridade: Uma análise discursiva do Ritual de Libertação e cura da Igreja Universal do Reino de Deus.	Dissertação / Letras	RIBEIRO, Jaçanã	2005 / UFRGS
A empresarização do sagrado: Um estudo sobre a estruturação de igrejas dos protestantismos brasileiros	Dissertação/ Administração	SERRA, Antonio Roberto Coelho.	2005 / UFSC
Igreja Universal do Reino de Deus: A construção discursiva da inclusão e da exclusão social - 1997 – 2004	Dissertação / História	MEDEIROS, Rangel de Oliveira.	2005 / UFSC
Marcas Linguísticas e mecanismos argumentativos no discurso religioso neopentecostal da comunidade evangélica Monte Sião.	Dissertação / Letras	CORREIA, Daniela Daros	2006 / PUC
Na 'pista' da fé: música, festa e outros encontros culturais entre os evangélicos do Rio de Janeiro.	Tese / Antropologia	PINHEIRO, Márcia Leitão	2006 / UFRJ
Espelho ante Espelho: A troca e a Guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afrobrasileiros em Salvador.	Dissertação / Antropologia	Dissertação / Antropologia	2006 / UNB

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

A primeira dissertação encontrada, de Ribeiro (2006), “O simulacro da Alteridade: Uma análise discursiva do Ritual de Libertação e cura da Igreja Universal do Reino de Deus” é um estudo sobre o fenômeno da possessão, tendo como base as interpretações sociológicas e antropológicas sobre a possessão no pentecostalismo brasileiro.

A dissertação de Serra (2005), intitulada “A empresarização do sagrado: Um estudo sobre a estruturação de igrejas dos protestantismos brasileiros”, é um o estudo da relação entre o processo de empresarização e a estrutura organizacional da igreja evangélica brasileira em seu contexto pluralista.

A terceira dissertação, de Medeiros (2005), “Igreja Universal do Reino de Deus: A construção discursiva da inclusão e da exclusão social - 1997 – 2004”, analisa o

discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), demonstrando a construção discursiva da inclusão social e da marginalidade como ideias antagônicas.

Na quarta dissertação “Marcas Linguísticas e mecanismos argumentativos no discurso religioso neopentecostal da comunidade evangélica Monte Sião”, Correia (2006) comenta sobre tal discurso respaldando suas análises em teorias como Análise do Discurso e Retórica.

O quinto trabalho encontrado trata-se de uma tese, intitulada “Na ‘pista’ da fé: música, festa e outros encontros culturais entre os evangélicos do Rio de Janeiro”, de Pinheiro (2006), verifica-se a transformação do meio evangélico ao focalizar as produções de black music gospel e de eventos efetivadas por leigos.

A última dissertação encontrada no Domínio Público é “Espelho ante Espelho: A troca e a Guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afrobrasileiros em Salvador” e é sobre a “guerra santa”, a partir de uma atualização particular, em Salvador, e sob uma perspectiva “nativa”, Reinhardt (2006) preocupa-se em reconstituir as auto e as alter caracterizações produzidas.

Tabela 2 - Periódicos da CAPES sobre a teoria da prosperidade e IURD

<b>Título</b>	<b>Tipo de Produção / Área</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ano / Universidade</b>
Pare de sofrer!": os discursos da Igreja Universal sobre depressão na pandemia da covid-19	Artigo / Sociologia	Rodrigues, et al.	2022 / UFP
O dualismo das igrejas evangélicas e sua postura sociopolítica	Artigo / Sociologia	LOPES JR, Orivaldo Pimentel	2020 / UFRN
Igreja Universal do Reino de Deus: entre o “plano de poder” e a lógica de minoria perseguida	Artigo / Sociologia	CAMURÇA, Marcelo	2020 / UFJF - MG
Teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus e a demonização das religiões afro-brasileiras	Artigo / História	DUARTE, Marcelo Felipe	2018 / UERJ
Prosperidade e gênero na Igreja Universal do Reino de Deus	Artigo / Antropologia	RIBEIRO, Wallace Cabral	2017 / UFF-MG
Psicologia política das religiões: uma análise dos símbolos e ideologias da Igreja Universal do Reino de Deus	Artigo / Psicologia	DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral	2013 / UFSC
Religião, mídia e produção	Artigo / Sociologia.	ROSA, Nina	2013 / UFMG

fonográfica: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal			
O neopentecostalismo da IURD: Emergência ético-religiosa.	Dissertação / Ciências da Religião	GONÇALVES, D	2013 / PUC-MG
A IURD e suas estratégias litúrgicas na Europa: reflexões a partir de Roma, Madri e Barcelona	Artigo / Antropologia	SILVA, Marcos de Araújo, et al.	2013 / UFP
O projeto pastoral de Edir Macedo: uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos?	Artigo / História	MAFRA, Clara, et al.	2012 / USP

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Um segundo levantamento foi feito nos Periódicos da CAPES, no qual muitos artigos já não estavam disponíveis, reduzindo, enfim, a possibilidade de pesquisá-los.

O primeiro artigo, de Duarte (2008), “Teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus e a demonização das religiões afro-brasileiras”, é um estudo sobre a relação existente entre a Teologia da Prosperidade baseada, e as práticas e representações acerca do Diabo produzidas pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Já no artigo “Religião, mídia e produção fonográfica: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal”, Rosas (2013) discorre acerca da produção fonográfica e a inserção televisiva do ministério de louvor Diante do Trono, e analisará as consequentes beligerâncias criadas pela Igreja Universal.

Encontramos também a Dissertação “O neopentecostalismo da IURD: Emergência ético-religiosa”, de autoria de Gonçalves (2013). De todos os arquivos já encontrados, é o que sinto que mais se aproxima da pesquisa aqui feita, e fala sobre o neopentecostalismo, seu nascimento, crescimento, consolidação, razão e, sobretudo, o ápice deste movimento: a IURD e sua emergência ético-religiosa.

Tabela 3 - Acervo Digital das Bibliotecas e Periódicos da UFPB

<b>Título</b>	<b>Tipo de Produção / Área</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ano / Universidade</b>
A reconstrução psicossocial da identidade religiosa: estudos dos conversos à Igreja Universal do Reino de Deus /	Dissertação/ Ciências Das Religiões	SILVA, Miguel Pereira.	2009/UFPB
Identidade e mundialização na Igreja Universal do Reino de Deus:	Dissertação/ Sociologia	Costa Neto, Moisés.	2009/UFPB

estratégias para entrar na modernidade /			
Satã: medo e personificação do mal na Igreja Universal do Reino de Deus	Tcc/ Sociologia	SILVA, José Carlos Barros	2008/UFPB
Religião e geografia: as vertentes evangélicas no Brasil e a Igreja Universal do Reino de Deus	Tcc/ Geografia	Andrade, Renan Henrique Navarro;	2007/UFPB
Teologia da prosperidade, sagrado e mercado: um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus em Caruaru - PE.	Livro/ Teologia	RODRIGUES, Kleber Fernando..	2003/UFPB
A Igreja Universal Do Reino De Deus e as «raças modernas» no contexto português: uma (des)construção de violências?	Periódico/ Gênero & Direito	MARTINEZ, Monise	2017/UFPB
A Teologia da Prosperidade e as representações acerca do Diabo no neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus: uma conexão necessária	Periódico/ Ciências Das Religiões	DUARTE, Marcello Felipe	2019/UFPB
A religião no poder executivo: controvérsias sobre cultura no mandato de Crivella no Rio de Janeiro.	Periódico/ Ciências Das Religiões	GOMES.Edilaine; LEITE, Monique	2019/UFPB
Uma coalizão de defesa, na busca de um embrião de Estado Neopentecostal	Periódico/ Ciências Das Religiões	SOUZA, Nelto; SILVA, Eliete; CUNHA, Patrícia	2019/UFPB

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

O último levantamento foi feito no acervo digital das Bibliotecas e Periódicos da UFPB, e a primeira dissertação encontrada foi “A reconstrução psicossocial da identidade religiosa: estudos dos conversos à Igreja Universal do Reino de Deus”, de Silva (2009), que é um estudo sobre a reconstrução da identidade religiosa iurdiana, focado em fatores psicossociais como elementos desencadeadores das crises de identidade e, de sua reestruturação pelo encontro com a totalidade da verdade neopentecostal da Igreja Universal, tanto através de seus discursos quanto do seu sistema ritual de conversão e libertação.

A segunda dissertação, “Identidade e mundialização na Igreja Universal do Reino de Deus: estratégias para entrar na modernidade”, de Costa Neto (2009), mostra as estratégias de crescimento da Igreja e os processos de hibridização cultural que a levam a adaptar-se a diferentes culturas e contextos socioeconômicos<sup>1</sup>.

Já a tese de Silva (2008), intitulada “Satã: medo e personificação do mal na Igreja Universal do Reino de Deus”, a monografia de Andrade (2007), “Religião e geografia: as vertentes evangélicas no Brasil e a Igreja Universal do Reino de Deus”, e o livro de Rodrigues (2003), “Teologia da prosperidade, sagrado e mercado: um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus em Caruaru – PE”, estão listados, mas não se encontrou os trabalhos ou mesmo os resumos que demonstrassem os conteúdos além dos títulos no acervo digital da universidade.

No artigo publicado em periódico, “A Igreja Universal Do Reino De Deus e as «raabes modernas» no contexto português: uma (des)construção de violências?”, de Martins (2017), reflete-se sobre a proposta de assistência a mulheres que sofreram e sofrem violência doméstica e/ou familiar, apresentada no âmbito do projeto Raabe, concebido pela Igreja Universal do Reino de Deus, no contexto específico da sociedade portuguesa.

Os três últimos artigos foram publicados na mesma edição do periódico *Religare*, o primeiro, “A Teologia da Prosperidade e as representações acerca do Diabo no neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus: uma conexão necessária”, de Duarte (2019), consiste em mostrar a relação existente entre a Teologia da Prosperidade baseada em representações acerca do diabo produzidas pela Igreja Universal do Reino de Deus, principalmente, na perspectiva teológica denominada economia sacrificial, e as práticas.

Em “A religião no poder executivo: controvérsias sobre cultura no mandato de Crivella no Rio de Janeiro”, Gomes e Leite (2019) discutem as controvérsias do primeiro ano do mandato do prefeito Marcelo Crivella, na cidade do Rio de Janeiro, iniciado em janeiro de 2017, em especial, as controvérsias que envolvem sua identidade religiosa e seus posicionamentos diante da cultura popular e das manifestações afro-brasileiras.

O último artigo publicado nessa edição da *Religare*, “Uma coalizão de defesa, na busca de um embrião de Estado Neopentecostal”, de Souza *et ali* (2019), apresenta uma análise das práticas políticas de parlamentares pentecostais e neopentecostais da Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso da República do Brasil.

É certo que existem outros muitos trabalhos produzidos sobre a IURD até o presente momento, nas mais diversas áreas das Ciências Humanas, mas preferi não

me debruçar muito sobre eles para tentar manter a natureza da pesquisa e sua individualidade. Sendo assim, esse levantamento serve para demonstrar a pluralidade de possibilidades a serem pesquisadas sobre a IURD e a sua relevância para o meio acadêmico e social.

### **3 HISTÓRICO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

Tudo começou no ano de 1977, na capital fluminense, quando Edir Macedo de Bezerra, Romildo Soares e Roberto Augusto Lopes, deram início ao movimento religioso que viria a ser conhecida hoje como Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que carrega a proposta de uma experiência emocional arrebatadora, a iluminação interior, a compreensão interna de uma divindade sagrada, traços que definem a denominação (MARIANO, 2004).

Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Augusto, todos advindos da Igreja de Nova Vida, no ano de 1975, que ficava no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, fundaram o Salão da Fé, que também era intitulado de Cruzada do Caminho Eterno. Depois de um ano de fundação, tanto Edir Macedo, como Romildo Soares, se retiraram do Salão da Fé para, no ano seguinte, fundar a Igreja da Benção, no mesmo espaço que outrora era uma funerária, no bairro da Abolição, também na cidade do Rio de Janeiro. Quando do mês de julho de 1977, mudaram o nome da denominação de Igreja da Benção, para a atual Igreja Universal do Reino de Deus. Em 1980, Romildo Soares se retirou da Igreja Universal para estabelecer seu próprio movimento, intitulado Igreja Internacional da Graça de Deus, no mesmo ano o então pastor Edir Macedo, se autoconsagrou bispo de seu movimento religioso (MARIANO, 2004).

De acordo com o site da Igreja Universal, o fundador e líder máximo do movimento religioso, “bispo” Edir Macedo, nasceu em 17 de fevereiro de 1945, na cidade do Rio de Janeiro. Começando a sua carreira profissional no ano de 1963, quando se tornou funcionário público da então Loteria do Estado do Rio de Janeiro (LOTERJ), onde exercia do cargo de contínuo, também chegando a trabalhar para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como pesquisador do censo econômico do ano de 1970. Chegando há 16 anos dentro do funcionalismo público,

contudo deixou a carreira para se dedicar inteiramente à Obra de Deus, o que, naquela época, foi visto como uma imensa loucura por muitas pessoas próximas (IURD, 2022). Ainda segundo o site da Igreja Universal, tudo deu início em um coreto na periferia da cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Méier, quando com um teclado, microfone e uma Bíblia, o outrora pastor Edir Macedo realizava suas pregações todos os sábados, para um tímido público.

Figura 1 - O Coreto no Méier



Fonte: <https://www.universal.org/a-universal/nossa-historia/>. Acesso em 24 mar. 2022.

Esses foram os primeiros passos da Igreja Universal, tendo uma das suas mais importantes incentivadoras à mãe de Edir Macedo, dona Eugênia de Macedo Bezerra.

Teve ainda como seu primeiro templo, uma antiga funerária, e seu culto de inauguração dia 09 de julho de 1977. Com a contribuição de seus primeiros membros, Albino da Silva que encontrou o imóvel, e Lindalva que fez a doação de um ventilador (IURD, 2022).

Figura 2 - Primeiro templo na funerária



Fonte: <https://www.universal.org/a-universal/nossa-historia/>

O ano de 1989 acabou por se converter como um marco relevante para a Igreja Universal<sup>9</sup>, quando seguindo a uma minuciosa estratégia de crescimento e expansão, a sede nacional e mundial foi retirada da capital fluminense e levada para a capital de São Paulo, depois que a denominação criou raízes e ganhou relevância na capital paulista. Ao passar uma temporada no exterior, o agora bispo Edir Macedo retornou ao Brasil, à Igreja Universal, e deu início a um inédito investimento de uma denominação religiosa dentro do meio de comunicação de massa.

Até o ano de 1989, a denominação religiosa somente era dona de algumas rádios, bem como realizava o aluguel de horários em algumas emissoras de TV aberta, quando em novembro de 1989, fez a compra da Rede Record de Rádio e Televisão, por cerca de 45 milhões de dólares, valores da época. Edir Macedo tinha uma visão de conservar a programação comercial da Rede Record no decorrer do dia, para concentrar a programação religiosa na parte da madrugada e começo da manhã, o que converteu a Igreja Universal como principal cliente da Record, tendo a capacidade de realizar a capitalização da rede de TV e proporcionar o investimento<sup>10</sup>.

No ano de 1991, a Igreja Universal e seu líder, foram envolvidos em um escândalo, quando outrora pastor da Igreja, Carlos Magnos, em uma reportagem especial do programa Globo Repórter, acusou Edir Macedo de ter recebido cerca de um milhão de dólares de narcotraficantes colombianos para ajudar na compra a Rede Record de Rádio e Televisão. A acusação não teve muita importância na época da veiculação do programa, contudo em maio de 1992, o bispo Edir Macedo foi preso por acusações de charlatanismo, curandeirismo e estelionato, sendo liberado doze dias

<sup>9</sup> NOTÍCIAS. **Os meios de comunicação ao serviço da IURD**. 2015.

<sup>10</sup> *IDEM*.

depois, através de um *habeas corpus*. Para contra-atacar, a Igreja Universal e seu líder adotaram um discurso religioso de perseguição dos evangélicos, por católicos, tendo como principal ator, a Rede Globo (OLIVEIRA, 2019).

Em 1995, logo no segundo semestre, depois outros pequenos casos religiosos-políciais, mas não de menor importância, outras acusações acerca da exploração da fé foram veiculadas, junto com dois outros casos nos meses de outubro e dezembro do mesmo ano. Sendo o primeiro com o começo de exibição pela Rede Globo, da minissérie “Decadência”, obra de Dia Gomes, que versava sobre o crescimento de um líder religioso evangélico corrupto. A Igreja Universal, usando a Rede Record, realizou a acusação de que a Rede Globo estava difamando tanto a Igreja, como o seu líder e os seus seguidores, realizando uma perigosa influência na história da denominação religiosa em terras brasileiras (*Idem*).

Outro escândalo envolvendo a Igreja Universal ocorreu no mês de outubro de 1995, quando a Rede Globo veiculou um vídeo onde o pastor da Igreja Universal, Von Helde, aparecia chutando uma imagem da fé católica. A cena se passou na Rede Record. O pastor afirmava que a imagem de gesso não era capaz de produzir nenhum milagre. O vídeo foi repedido inúmeras vezes pela Rede Globo em seus mais diversos programas que, como contraponto, exibia as manifestações de repúdio dos católicos. Devido a todo o ocorrido, o pastor Von Helde foi transferido para uma unidade da Igreja Universal no exterior, e o bispo Edir Macedo veio a público pedir desculpas pelo ocorrido (*Idem*).

No mês de dezembro do mesmo ano, a Rede Globo, mostrava no maior telejornal brasileiro, Jornal Nacional, um vídeo onde exibia Edir Macedo ensinando aos seus pastores como pedir ofertas e dízimos. Ainda mostrando o bispo pilotando uma lancha no litoral de Angra dos Reis, juntamente com outros pastores da Igreja Universal, fazendo brincadeiras maliciosas em um hotel. Edir Macedo se sentiu bastante constrangido, e começou a se mostrar arrependido, contudo não deixando de se mostrar como vítima de um complô entre a Igreja Católica, a Rede Globo e o Partido dos Trabalhadores (PT) (*Idem*).

Assim, com todos esses acontecimentos foi criada outra dissidência. Depois da saída do pastor Magno, o então bispo Renato Suhett, começou a receber total atenção da Igreja Universal, por causa do seu grande poder de comunicação e carisma, essencialmente entre os mais jovens. Estruturando, assim, outra grande investida da

Igreja Universal, agora dentro da área fonográfica. Por causa do seu destaque dentro do cenário nacional, Suhett foi enviado para uma unidade da Universal na cidade de Los Angeles – Estados Unidos, fazendo com que ele pouco a pouco perdesse a atenção dos fiéis. Entretanto, por causa dos diversos escândalos envolvendo a Igreja Universal e seu líder maior, Suhett acabou por retornar a terras brasileiras e criando sua própria denominação, a Igreja do Senhor Jesus Cristo (OLIVEIRA, 2019).

Depois disso, a Igreja Universal realizou a compra de um canal em UHF para o estabelecimento da Rede Família, que se seria totalmente responsável pela formatação de uma programação religiosa. Dessa forma, a Record seria utilizada somente para programação comercial, conservando até mesmo programação com patrocínio de cigarros e bebidas alcoólicas. Na qual, o único impedimento seria o fomento de outras religiões, essencialmente o catolicismo ou propaganda de produtos voltados ao catolicismo, como por exemplo, CDs e livros do Padre Marcelo Rossi e Leonardo Boff. A Rede Record, continuou investindo na linha comercial tradicional, e nas últimas décadas, vem se consolidando dentro do cenário das grandes emissoras de TV aberta no Brasil, solidificando-se na segunda posição em audiência, tendo à frente somente a Rede Globo. No ano de 2007 foi criado o canal dedicado somente a notícias, a Record News, e no ano de 2009, criou o seu canal de notícias na internet, o R7.com (*Idem*).

### 3.1 CRESCIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL

Com o objetivo de chegar a outros países, depois de sua fundação, exatamente depois de três anos, um curtíssimo espaço de tempo, a Igreja Universal chegou aos Estados Unidos da América – EUA, sendo o primeiro país estrangeiro a receber uma unidade da Igreja Universal.

Nos anos 1990, Igreja Universal do Reino de Deus já se fazia presente por todo o território brasileiro, quando da época alcançaram uma taxa de crescimento 25,7% ao no território brasileiro, crescimento vertiginoso que foi espalhado por mais de oitenta países ao redor do globo. O crescimento internacional da Igreja Universal de Deus, Deu-se pioneiramente nos Estados Unidos da América – EUA, no começo de 1986, quando o seu líder máximo bispo Edir Macedo para os EUA, alegava que naquele país estava o centro do mundo, e ali era a via certa para o crescimento internacional da pregação do evangelho (ORO, 2014).

Figura 3 - Templo da IURD em Nova York – EUA



**Fonte:** <https://www.universal.org/noticias/post/universal-no-brooklyn-uma-espera-de-cinco-anos/> Acesso em 24 mar. 2022.

Abrindo um templo da Igreja Universal na cidade de Mount Vermont, no estado americano de Nova York, com a intitulação de Universal Church, e depois foi abrindo novos tempos em outros bairros da cidade de Nova York, como Manhattan e o Brooklyn. Por sua vez, no continente europeu, a Universal se deu por Portugal em 1989, no ano de 1996, chegando do outro lado do globo, no Japão, nas cidades de Hamamatsu e Shizuoka, uma parte do país oriental onde mais residem brasileiros.

Figura 4 - Templo da IURD no Japão



**Fonte:** <https://www.universal.org/noticias/post/em-hamamatsu-sede-nacional-da-universal-e-inaugurada-no-japao/>

No ano de 1998, a Igreja Universal já tinha cerca de três mil templos abrangendo cerca de cinquenta países, com ênfase em países de língua portuguesa como Portugal, Moçambique e Angola; dentro da América do Sul, em países como Argentina, Chile e a África do Sul. Nesses países, a Igreja Universal se tornou mais popular. Hoje em dia, ela se faz presente em cerca de trinta países ao redor do mundo (ORO, 2014).

Em Moçambique, o primeiro templo foi inaugurado no final de 1992, no Cine África, atualmente tendo sua sede nesse país, no bairro Alto-Maé, na capital Maputo. Nesse país, a Universal passou a ter programas de Rádio e TV diários, por intermédio da Record Internacional, mais precisamente a Record Moçambique, atingindo todo o país através de suas filiais locais STV, Rádio Miramar, Rádio 99 FM, Super FM, Rádio Terra Verde e Top FM, o portal local na internet e jornal da Universal também local, que abrangem todo o país moçambicano (*Idem*).

Segundo a Igreja Universal, ela está presente em cerca de vinte e cinco países europeus, grandes potências como Alemanha, Inglaterra e França, e países do leste europeu como Ucrânia, Bielorrússia e Bulgária, sem deixar de se fazer presente no país que é considerado o centro de todas as maiores denominações religiosas do mundo, Israel (IURD, 2022).

O Japão foi eleito pela Igreja Universal, como base para o início de suas atividades na Ásia. No ano de 2008, a Universal já contava com cerca de quatorze templos no país nipônico e diversos membros espalhados por todo o país, tendo uma relevante participação da comunidade brasileira.

Na Índia, a Universal já se faz presente desde a segunda metade dos anos 1990, com uma concentração maior no sul do país, onde se encontra a maioria da população cristã na Índia. Na Ásia a Universal está presente em cerca de dezesseis países, além dos dois já citados, ela também está presente na China, Turquia, Coreia do Sul, Malásia e até mesmo Emirados Árabes Unidos (*Idem*).

Os seus pastores utilizam diversos idiomas em suas pregações dando preferência a língua local e, quando não, recorrendo ao Inglês. Cerca de 99% desses pastores são brasileiros radicados em cada local onde o tempo está. Pela crença que o embate contra o diabo e a evangelização é os objetivos essenciais da Universal, os fiéis são desde o começo atraídos como obreiros voluntários (IURD, 2022).

O volume de atividade é gigantesco e essencialmente para manter as atividades dos diversos templos que abrem suas portas todos os dias, do começo da manhã até o fim da noite. Tais templos, em sua maior quantidade, com uma capacidade de cerca de quatro mil fiéis, mostrando todo o poder da Universal, onde a competência administrativa pode ser confirmada pelo seu crescimento, e um fenômeno nunca visto até o momento dentro de uma denominação evangélica e outras confissões de fé no Brasil. A importante localização dos templos em pontos estratégicos das grandes cidades brasileiras, onde são facilmente acessados pelos fiéis, é uma de suas marcas registradas.

Segundo a Igreja Universal, a instituição religiosa conta com cerca de sete milhões de fiéis no Brasil, e cerca de um milhão e meio de fiéis fora do Brasil. Já dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE, obtidos no censo realizados no ano de 2010, aponta que a denominação religiosa conta com cerca de quase dois milhões de fiéis. Porém, a Igreja Universal do Reio de Deus e seus líderes contestam tais dados ofertados pelo IBGE com o censo de 2010, alegando que o instituto não realizou um estudo vasto, somente contemplando grandes cidades, deixando de lado o interior do país e comunidades carentes, onde a Igreja Universal se faz mais presente, o que torna os dados do estudo totalmente imprecisos, (IURD, 2022).

Dentro de um contexto mais abrangente estudos apontam que o crescimento vertiginoso de pessoas que confessam a fé evangélica, de forma geral no ano de 2000, os evangélicos representavam cerca de 15,4%, do total da população brasileira, para no ano de 2010, ser 22% de 42,3 milhões de pessoas, dados do IBGE de 2000 e 2010 respectivamente. Já no ano de 2020, o Instituto de Pesquisa Datafolha publicou uma nova pesquisa, informando que os evangélicos representariam 31% da população brasileira, o que à época equivalia a 65,4 milhões de pessoas, convertendo-se, assim, no seguimento religioso que mais cresceu em terras brasileiras no período intercensitário. Destes cerca de 60% dos evangélicos se declaram ser pentecostais, 18% evangélicos de missão e 21,8% não determinado, como um crescimento considerável para os evangélicos pentecostais (SANTOS, 2020).

Ainda conforme os dados do último censo do IBGE em 2010 são possíveis verificar que os evangélicos pentecostais é o grupo com a maior concentração de indivíduos, com classe de rendimento mensal familiar *per capita* de até um salário

mínimo. Entendendo-se que a Igreja Universal é a responsável por boa parte de tal aumento, ressaltando-se a imensa influência dela sobre as pessoas mais vulneráveis, e as que ganham até um salário mínimo.

### **3.1.2 A igreja universal e a teologia da prosperidade**

Por mostrar, a partir de sua criação, uma expansão bastante significativa em grandes índices de adeptos e arrecadação financeira que findam em um imenso destaque no meio social, a neopentecostal Universal é um verdadeiro fenômeno que tem se evidenciando em diversos estudos especializados.

Desafiando às denominações religiosas tradicionais como a Igreja Católica, e outras protestantes, a Igreja Universal, que corre nas águas da modernidade e apresentando-se bem atenda às novas maneiras de pregação da palavra, apareceu em um tempo em que os mecanismos de marketing desempenhavam um relevante papel dentro da sociedade. Assim sendo, essa instituição religiosa procura ter conhecimento sobre as demandas da sociedade para que, assim, fosse possível criar seguimentos objetivando dar a cada um, o que procuram (NUNES, 2006).

Desse modo, a Igreja Universal trouxe a compreensão de mercado para dentro do campo religioso. Se encaixando em um ambiente onde produtores e consumidores se encontram e, por intermédio da comunicação, fazem trocas de mercadorias e dinheiro. Uma vez que, a lógica do mercado capitalista tende a se transformar tudo em mercadoria. Dentro do cenário religioso pode ser considerada mercadoria todos os bens religiosos e, assim, símbolos, tais como a salvação, cura, libertação dos pecados e o sentido da vida.

De forma genérica é versado acerca de bênçãos de Deus, que são, ao menos dentro do discurso da Igreja Universal, incisivos acerca de curas, prosperidade e sucesso que, por sua vez, são desdobrados em cura do corpo, libertação de vícios e o crescimento patrimonial, através de melhores salários e sucesso de lucratividade (*Idem*).

Versando acerca de dinheiro, a arrecadação financeira da Igreja Universal do Reino de Deus, segue a lógica da Teologia da Prosperidade e é empregada por meio da persuasão.

A Teologia da Prosperidade, também conhecida por Palavra de Fé, Ensino da Fé, Confissão Positiva e Evangelho da Prosperidade, tem influenciado algumas igrejas tradicionais e pentecostais brasileiras. Esta Teologia traz uma nova interpretação, que troca as boas novas por solução de problemas. Também ensina que a marca do cristão verdadeiro consiste em ter muita fé, ser bem-sucedido, ter boa saúde física, emocional e espiritual, isto inclui a prosperidade financeira, mas, se o cristão é pobre ou está doente, são resultados de pecado ou falta de fé. Neste aspecto, a Teologia da Prosperidade tem atraído grande número de pessoas que passam por estas dificuldades, mas, para receber estas bênçãos, inclusive a financeira, o cristão tem que ofertar na igreja para recebê-las, em forma de barganha. Um dos motivos da Teologia da Prosperidade ter ganho espaço nas igrejas brasileiras é a carência na área teológica. Neste sentido, há falta de conhecimento das principais doutrinas do cristianismo, como a autoridade das Escrituras, justificação pela graça mediante a fé em Jesus Cristo e outros. Outro fator negativo é que uma parte do povo brasileiro se importa mais com as experiências pessoais do que com as verdades bíblicas. A consequência desse ensino é trazer um sério risco para as futuras gerações, que receberão um evangelho diferente, comprometendo a simplicidade do evangelho ensinado por Jesus Cristo e seus discípulos (Maurilio; Kunz, 2019).

Assim sendo, a Teologia da Prosperidade tem início no gnosticismo, um movimento religioso ocorrido entre os séculos primeiro e segundo depois de Cristo. Tal movimento alegava ter uma revelação especial, mais elevada, que era possível apenas aos mais iluminados por Deus. Dentro do referido contexto os gnósticos como os ensinamentos da Teologia da Prosperidade vão além das escrituras sagradas, uma vez que são distintos dos ensinamentos bíblicos.

Os que adotam a Teoria da Prosperidade, em sua grande parcela, são indivíduos ligados a denominações neopentecostais, uma vez que essas não sustentam as mesmas doutrinas, mas somente entram em acordo com os ensinamentos concernentes à saúde perfeita e à prosperidade financeira.

Nos primórdios da igreja, os apóstolos já chamavam atenção dos cristãos para cuidar dos desvios da palavra do senhor, uma vez que falsos profetas chegavam ao corpo da igreja e propagavam falsos ensinamentos doutrinários com a finalidade de desviar os fiéis. Desse modo, tanto pastores como líderes das igrejas têm a obrigação de analisar de maneira cuidadosa todo ensinamento que seja divergente das palavras bíblicas (CESAR, 2009).

A Teologia da Prosperidade teve sua real origem nos EUA, em meados de 1930. Seu principal propagador foi Essek William Kenyon, que, mesmo tendo passado por diversas denominações tradicionais e pentecostais, foi imensamente influenciado pelos ensinamentos doutrinários de seitas metafísicas, conhecidas como Igreja da Ciência Religiosa, Ciência Cristã, dentre outros (*Idem*).

A temática principal de suas pregações era acerca da cura divina, e suas fundamentais concepções doutrinárias eram: o ser humano é dividido em espírito, alma e corpo, porém o mais importante é o espírito. Deus criou o mundo pela palavra da fé e todo cristão deve proferir palavras da fé para ter aquilo que deseja, Kenyon até utilizava a palavra da fé para realizar arrecadações financeiras; versando que com a queda de Adão, o homem perdeu a autoridade na terra, e satanás se transformou do rei da mesma, que por intermédio da confissão positiva, com a fé em Deus, o cristão era capaz de vencer tanto a pobreza como as mazelas da vida (*Idem*).

Mesmo que Kenyon sendo visto como fundador e propagador da Teologia da Prosperidade, foi Kenneth Hagin que fez a popularização de tal Teologia, que é hoje uma das maiores doutrinas dentro do mundo evangélico. Hagin realizava o ensino que a prosperidade econômica era um direito de todo aquele que crer em Cristo como seu salvador, uma vez que era parte da expiação realizada por Jesus Cristo na Cruz do Calvário, e que a pobreza e a doença nunca foram a vontade de Deus para seus filhos (*Idem*).

Assim Hagin estabeleceu algumas fórmulas, e versava que elas tinham a capacidade de retirar os filhos de Deus da miséria, bastando somente observar um conjunto de cinco requisitos para chegar aos seus direitos em todas as áreas, principalmente a saúde e a financeira. Vários adeptos de Hagin continuam propagando os seus ensinamentos, bem como melhorando os ensinamentos referentes à prosperidade financeira.

É possível perceber que a Teologia da Prosperidade de Kenyon, e aperfeiçoada por Hagin, principalmente no que diz respeito à parte financeira, ganhou imensos adeptos por toda a parte, principalmente nas igrejas neopentecostais brasileiras como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus, que continua a ensinar e melhorar os ensinamentos ligados à riqueza, se valendo de um entendimento deturpado das escrituras sagradas, uma vez que tem em seu cerne uma interpretação unicamente voltada para atender aos desejos humanos de ter uma vida de regalias e farturas.

Podemos afirmar claramente que a arrecadação financeira da Igreja Universal é baseada inteiramente na Teologia da Prosperidade e é realizada por intermédio da persuasão de pessoas desesperadas, com menos conhecimento e socialmente indefesa. O dízimo é pedido no decorrer de todo o culto, dentro das pregações de seus pastores, onde é possível sempre se deparar com a acusação do roubo a Deus,

uma vez que, o dízimo conforme a Universal é a décima parte que é inteiramente de posse de Deus, o dono de toda a riqueza, que a igreja pede de volta para a realização da obra do senhor.

Em conjunto a tal prática, temos a crença dos sacrificios, que hoje em dia são infringidos dentro da vida financeira do fiel. Os indivíduos são induzidos a ofertarem imensas quantias para se tornarem uma espécie de sócios de Deus e ter locais privilegiados quando das bênçãos do senhor. Tal ligação financeira é criada da liberdade do fiel de pleitear as promessas realizadas por Deus, como uma vida abundante e feliz. Sendo sucintamente, nas pregações dos pastores da Universal, promessas acerca da prosperidade financeira, saúde, alívio de sofrimentos e a salvação eterna.

Vários estudiosos são críticos da Teologia da Prosperidade, afirmando que ela faz uma verdadeira inversão de valores, fazendo uma interpretação e ajustando as palavras do senhor para uma sociedade de consumo imediato. Se outrora o sofrimento glorificava o indivíduo e sua recompensa era tida depois de sua morte, agora a valorização se dá nos ganhos financeiros e boa vida na terra. Como versa o bispo Paulo Cesar Ribeiro Andrade, da Universal de Londrina, através de uma entrevista:

Nós procuramos mostrar ao povo que Deus... Ele quer que nós tenhamos essa vida abundante, tanto é que Jesus ele diz lá em João 10,10 "eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundancia". Quer dizer, Ele vem nos trazer vida. No que consiste uma vida abundante? É você ter o melhor, você ter o seu carro zero quilometro [...] Você ter um carro velho quebrando todo dia na rua, poxa, que vida é essa poxa? Meu carro vive quebrando todo o dia... É você olhar para sua família e "lá em casa ta tudo doente", é você olhar pra sua casa, como que costuma dizer, "chove mais dentro do que fora". Então peraí, meu Pai é rico, é dono de tudo, Ele diz "minha prata, meu ouro". E eu, no entanto, vivo uma vida miserável, meu carro quebrando, o meu salário mau da para pagar minhas despesas básicas, eu não tenho um lazer com minha família, eu não tenho uma vida próspera [...] (ANDRADE, 2009)<sup>11</sup>.

No entendimento dos pregadores, por intermédio do sacrifício vivenciado por Jesus Cristo na cruz, toda a humanidade foi salva do pecado original e das maldições da lei de Moisés, como por exemplo, doenças, pobreza e morte do espírito. Assim

---

<sup>11</sup> ANDRADE, Paulo Cesar Ribeiro de. Londrina, 11 de dezembro de 2009. Entrevista concedida a Fernanda Vendramini Gallo.

sendo, as bênçãos concedidas por Deus a Abraão e sua descendência, como saúde física e riqueza material, se tornaram disponíveis a todos os indivíduos.

Ensino também sustentado pelo bispo Paulo Cesar Ribeiro de Andrade, em uma entrevista de rádio, ao passo que foi perguntado acerca de como essa teologia apareceu, se foi dentro da Universal:

Nós, é o que eu te falo, temos a base a Bíblia. Então lendo a bíblia, vamos lá pro [sic] Gêneses, quando Deus pois Adão e Eva no... no jardim do Éden, ele deu a eles tudo o que era necessário para uma vida normal... Tudo o que eles necessitavam, eles tinham. Então a partir desse princípio, vamos vendo na bíblia que Deus sempre deu tudo do bom e do melhor pros seu filhos [sic], que creem nele (ANDRADE, 2009, p?).

Em terras brasileiras, a Teologia da Prosperidade chegou e ganhou destaque na década de 1970, quando novas denominações conhecidas como neopentecostais surgiram, tais como: Renascer em Cristo, Cristo Vive, Nova Vida, Internacional da Graça, Igreja Universal do Reino de Deus, entre outras. Dentre essas, merecendo destaque especial, a Nova Vida e a Internacional da Graça, Igreja Universal do Reino de Deus, sendo consideradas as que mais utilizam a Teoria da Prosperidade.

O líder da Igreja Universal, explica que, a relação que tem com Deus é uma relação de sociedade, o que pertence a gente, a nossa saúde e dinheiro, passa para as mãos de Deus; e que a ele pertence às bênçãos, paz, felicidade e tudo que há de bom, para pertencê-la aos seus fiéis. Dentro do contexto apresentado e versado pelo próprio líder da Igreja Universal, Deus é um sócio que tem a responsabilidade de adimplir com suas promessas, cabendo aos seus fiéis exigí-las. Praticamente versando que o ditado popular que “promessa é dívida” também se aplica a Deus.

Assim, conforme as pregações da Igreja Universal são possibilitadas afirmar que eles estabelecem uma relação contratual com Deus, e que o fiel tem que ter por obrigação uma fé inabalável e cega, fazendo tudo àquilo que a Igreja pede, como a fidelidade com o dízimo, de ofertas, e de outras doações. Nas palavras do bispo Paulo Cesar Ribeiro de Andrade, quando indagado acerca do motivo de outras religiões não prosperarem:

Porque não usam essa fé que nós usamos. A resposta, essa é a menor resposta que eu tenho pra te dar. Não usam a fé que nós usamos, porque nós acreditamos e usamos a fé. Não, Deus vai fazer e eu creio. Vou ser fiel a ele nos meus dízimos, nas minhas ofertas. E conforme está escrito “daí, e servos-a dado” escrito lá em João [...] (ANDRADE, 2009).

Contudo, pastores e demais líderes da Igreja Universal, afirma que não tem influência acerca da resposta de Deus no tocante aos pedidos e que sua função é atuar como intermediários para deixar distantes as formas de satanás para que a obra de Deus possa ser realizada. Da mesma maneira realizam a afirmação, que só não é prospero o indivíduo que não tem fé, não observa os ensinamentos e que está em relação, ainda que indireta com o diabo. Assim sendo, a responsabilidade é sempre do fiel e jamais da igreja.

Muitas pessoas infelizmente vê a situação difícil e se revolta com Deus, “Deus me deixa nessa vida, Deus não quer [...] Deus não me ama”. Não! A culpa é da pessoa, a pessoa que procurou de uma maneira ou de outra essa vida. Mas quando a pessoa diz não, se Deus quer que eu seja próspero, Deus quer que eu tenha o melhor nessa terra, então eu também quero! Então vai se encaixar, a minha vontade com a de Deus, se eu quero o melhor e ele quer o melhor pra mim, então pronto, juntou a fome com a vontade de comer (ANDRADE, 2009).

O argumento se repete ao passo que é questionado acerca da falta de prosperidade de fiéis que frequentam a própria Igreja Universal do Reino De Deus. Assim, nas palavras do bispo Paulo Cesar Ribeiro de Andrade:

Eu te respondo com a, com a mesma resposta. Por que não usa essa fé. Porque olha só, *existe* pessoas e pessoas [...] há pessoas que dizem assim, não [...] eu me contento, olha eu cheguei na igreja desempregado e tal. To usando como se uma pessoa tivesse falando. Cheguei desempregado na Igreja Universal, doente, perturbado. Poxa hoje eu ganho um salário de um mil e 500 reais onde eu trabalho, hoje não me falta saúde, eu to bem. Graças a Deus eu to bem sim. Outros já diz “não, eu quero mais, eu não aceito essa situação, se eu posso ter uma vida arregalada, seu eu posso comer do bom e do melhor, se eu posso conhecer o mundo, conhecer o Brasil do Oiapoque ao Chuí, pois se eu posso ter esse privilégio de levar minha família, eu com esses mil e 500 reais vou fazer isso nunca, mas se eu ganhar 50 mil reais por mês, eu farei (ANDRADE, 2009).

Se valendo de tais técnicas, a Universal deixa claro que para firmar um contrato com Deus é preciso o pagamento de dízimos, ofertas e doações, como uma maneira de comprovação física da fé. Assim sendo, quanto maior seja a sua doação, o seu dízimo ou a sua oferta, maior será a benção recebida, em um verdadeiro leilão, quem dá mais, recebe mais.

É necessário dar o que não se pode dar. O dinheiro que se guarda na poupança para um sonho futuro, esse dinheiro é que tem importância, porque

o que é dado por não fazer falta não tem valor para o fiel e muito menos para Deus (Edir Macedo, Isto É Senhor, 22.11.89, apud, MARIANO, 1999, p.23).

Dentro do contexto apresentado, as igrejas neopentecostais, em um caso mais que evidente, a Igreja Universal do Reino de Deus se converteu em empresas multinacionais altamente lucrativas.

### 3.1.3 O faturamento da igreja universal

A organização empresarial, sendo liderada por um governo episcopal, centralizador, e por seu fundador e líder máximo Edir Macedo, é fundada na concentração da administração financeira e patrimonial. A criação e estabelecimento de grupos eclesiais e de gestão qualificados, para a criação e execução de estratégias de marketing, estabelecimento de metas de produção para pastores locais, arrecadação de recursos financeiros, hoje em dia, dá enfoque a um pesado investimento eletrônico usando as mídias digitais. Dentre sua própria rede de comunicação nacional, varia outros empreendimentos que fazem parte da denominação religiosa, na abertura de grandes templos e na elevada quantidade de serviços mágico-religiosos (NASSAR, 2009)<sup>12</sup>.

Não existe um consenso acerca do faturamento da Igreja Universal do Reino De Deus, mas reportagens versam que a sua lucratividade anual reunindo todas as suas unidades ao redor do mundo nos cinco continentes, cheguem à assustadora quantia de R\$ 1,4 bi por ano, só com doações em ofertas por ano (ANTUNES, 2013).

Por outro lado, não existe a verdadeira comprovação desse valor, nem de outros valores auferidos com dízimos, uma vez que, nem na Receita Federal Brasileira é possível encontrar informações acerca do verdadeiro faturamento da denominação religiosa. Contudo, a través de escândalos envolvendo altas quantidades de dinheiro tanto em moeda nacional como em outras moedas, em especial o dólar, é possível aventar que o lucro da Igreja Universal, pode ser comparado a de grandes multinacionais brasileiras.

---

<sup>12</sup> A prática mágico-religiosa é utilizada por todos os aspectos religiosos, que consiste em evocações, exorcismos, orações, curas, unções, transes ou rituais de consagração. Dentro desse processo acredita-se que o indivíduo é capaz de manipular nas forças da natureza.

Como é o exemplo dos anos de 2003 e 2006, quando em uma reportagem era versado que a Igreja Universal pode ter arrecadado cerca de 50 bilhões de reais dos seus fiéis, contudo somente declarou à Receita Federal 10% de tal valor, ainda assim, uma soma mais que considerável de 5 bilhões (*Idem*).

O mais novo escândalo envolvendo dinheiro e a Igreja Universal vem direto do continente africano. Segundo reportagem da Carta Capital, a Universal é acusada de ter lavado cerca de US\$ 120 milhões ao ano em Angola. A denúncia foi realizada por integrantes locais, e agora é alvo de investigação pelas autoridades angolanas. Os valores seriam retirados de Angola através de jatinhos particulares utilizados por executivos da Rede Record TV, e outros altos membros dessa Igreja<sup>13</sup>.

Assim segundo a conceituada revista norte-americana Forbes, especializada em negócios e análises de grande fortuna, realizou no ano de 2013, um ranking dos líderes religiosos mais ricos do Brasil. E liderando tal lista aparece o fundador e líder máximo da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo, com um patrimônio estimado em cerca de dois milhões de reais, ficando à frente de nomes conhecidos como Valdemiro Santiago, Silas Malafaia, e R.R Soares. Contudo, pelo ano da publicação, o valor estimado já deve ter superado a quantidade estimada pela Forbes (ANTUNES, 2013).

### 3.2 TEMA DA PESQUISA E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Embora, para alguns, a palavra interdisciplinaridade possa parecer desgastada ou instável, esse é um dos melhores vocábulos associáveis ao processo plural de conhecimentos que entendemos como Teoria do Imaginário. Nesse âmbito, poucas pessoas foram capazes de concatenar uma teorização que abarque tanto esse conceito quando Gilbert Durand.

Pode-se dizer, também, que o imaginário consegue florescer em uma das suas melhores formas dentro das Ciências das Religiões, curso este que, em muitos aspectos, compreende esse fundamento, visto que, estabelece um diálogo essencial entre as ciências que estudam o fenômeno religioso em sua totalidade (mesmo que

---

<sup>13</sup> CARTA CAPITAL. Igreja Universal lavou ao menos US\$ 120 milhões por ano em Angola. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/igreja-universal-lavou-ao-menos-us-120-milhoes-por-ano-em-angola-diz-site/>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

11 Paulo César Ribeiro de Andrade nasceu em vinte e sete de junho de 1960, na cidade do Rio de Janeiro, formado em teologia e membro da Igreja Universal do Reino de Deus desde 1979., não só dentro do aspecto simbólico), e que, portanto, são inevitavelmente complementares.

Sobre o cruzamento interdisciplinar, Durand menciona que:

[...] os sábios criadores do fim do século XIX e dos dez primeiros anos do século XX (esse período áureo da criação científica, em que se perfilam nomes como os de Gauss, Lobatchevski, Riemann, Poincaré, Hertz, Becquerel, os Curie, Rutherford, Pasteur, Max Plank, Bohr, Einstein), tiveram todos uma formação largamente pluridisciplinar, herdeira do velho trivium (as humanidades) e do quadrivium (os conhecimentos quantificáveis e, portanto, também a música) medievais (DURAND, 1991, p. 36).

Discursos como os de Durand (1991), demonstram que criadores pluridisciplinares entendem melhor os problemas da monodisciplinaridade, ou, melhor dizendo, os seus limites, pois a especialização crescente atrapalha o “salto heurístico<sup>14</sup>” de que a ciência moderna necessita, haja vista que depende de uma larga informação e cooperação interdisciplinar para evitar a esterilidade no processo de conhecimento (DURAND, 1991).

Algo que não é tão novo, mas também se encaixa nas novas abordagens, é a interdisciplinaridade dentro das ciências sociais, fruto da escola dos Annales. Esse aspecto enriquece a escrita e possibilita a pluralização da informação, e é graças a Peter Max Weber que se derivou esse vínculo teórico entre história moderna, estudos religiosos, antropologia, filosofia e sociologia (WEBER, 2004).

O fenômeno religioso atual permeia diversos eixos da sociedade brasileira. As Ciências das Religiões entendem esse objeto de forma não normativa, ao invés de reduzi-lo crítica e empiricamente, aprofundando e aprimorando o conhecimento dos fatos da vida religiosa (*Idem*). Através do ideal da "indiferença", observo, analiso e descrevo a história da prática religiosa cristã envolvendo discursos baseados na teologia ou na doutrina da prosperidade, conduzindo seus adeptos ao progresso econômico e pessoal, ao mesmo tempo em que exigem seu comprometimento e lealdade para gerar uma ideia de que a Igreja torna possível a solução para os seus problemas.

---

<sup>14</sup> Usado para descobrir ou investigar algo. Diz-se de uma hipótese de trabalho adotada provisoriamente, como ideia diretriz, na pesquisa dos fatos

Através da promessa de prosperidade, o número de crentes cresceu, levando ao comércio indulgências praticada pela IURD. Este fenômeno é caracterizado pela combinação da doutrina da prosperidade com a promessa de cura divina. Essa situação levou a um aumento do número de evangélicos nas igrejas neopentecostais nos últimos anos, criando assim a necessidade de um histórico dessas instituições e suas práticas.

De uma perspectiva marxista, Berg (2004, p. 15), apontou que " a sociedade é um fenômeno dialético por ser um produto humano, ou seja, a sociedade é criada por seres humanos, e estes são moldados por ela, como seus costumes e produtos. A religião decorre da internalização da existência, buscando a legitimidade do sobrenatural para se estender à sociedade e dar sentido à realidade e transcendê-la, para além da compreensão secular.

Segundo Marx, o ópio do povo concentrava-se na religião (MARX, 2010). Nesse sentido marxista, Berger (2004, p. 97), diz que a existência da chamada alienação se explica quando perdemos a noção de que nossa sociedade é produzida por nós. No que diz respeito à religião, alienamos nossa consciência tentando explicar coisas que não entendemos, atribuindo-as ao sobrenatural. Ao contrário disso, existe a teoria da secularização (2004, p. 118), na qual, por meio da ciência, nos libertamos da religião à medida que desfazemos a série de processos doutrinários a ela associados para deter o mistério, que é um dos fatores que nos atrai ao nosso relacionamento com Deus.

Para Foucault (2004d, p. 438), "estamos em um mundo de regulação, estamos em um mundo de disciplina". Nessa perspectiva, a Igreja cria soberania sobre seus crentes mais devotos por meio do poder pastoral, buscando o controle individual e coletivo, caso em que os crentes devem se comprometer com a obediência completa, entregando-se em nome da fé, em prol do bem-estar maior.

Conversando com a Nova História e Foucault, estava o antropólogo Clifford Geertz (2012). Ele mencionou uma mudança na maneira como olhamos para a religião, que costumava ser focada no indivíduo, e agora deixou o âmbito privado e entrou em outros domínios da sociedade, atingindo outros diversos espaços.

Para o antropólogo, essa transposição marca a nossa época. Com a História Cultural, no estudo das religiões, podemos compreender mais profundamente suas manifestações e práticas, evitando julgamentos e hostilização, sem tomar os

evangélicos como anjos ou demônios, pois os sujeitos da pesquisa possuem valores distintos e são ambivalentes.

Um padrão, historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e atitudes acerca da vida (GEERTZ, 2012, p. 89).

Geertz (2012, p. 2) propõe que seja realizada uma densa análise desses fenômenos, e discorre acerca da capacidade humana de criação e representação, em que esta representação se transmuta, mudando a realidade e o homem. Sendo assim, a religião é situada como parte do aspecto cultural, o qual é “fundamentalmente semiótico, acreditando como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu [...] a procura do significado” (*idem*).

As religiões constroem redes de poder, e com o declínio da hegemonia católica no Brasil nos últimos quarenta anos, o protestantismo, especialmente pentecostal e neopentecostal, difere muito do protestantismo clássico por ser fortemente influenciado pela teologia norte-americana, ganhando popularidade, influência e poder político.

### 3.3 LEGITIMAÇÃO POR MEIO DA ESCRITA DE SI

A IURD se posiciona como a igreja dos eleitos, ministério de Deus na terra, e seus pastores são portadores da mensagem de Deus. Como exemplo, pode-se citar a réplica do templo de Salomão, o templo do "deus vivo"<sup>15</sup>. Essas relações institucionais estabelecidas entre pastores e crentes são desiguais porque é fruto de relações de poder baseadas em onde você está na sociedade, estabelecendo jogos de verdade, que se dão mediante a autoridade do discurso, por meio do saber religioso. Para conseguir uma maior arrecadação de dízimos, ele precisa ser uma pessoa forte, imponente, o escolhido ou o super-herói, como podemos ver abaixo:

---

<sup>15</sup> Os praticantes da religião pentecostal afirmam ser filhos de um "Deus vivo" porque não adoram falsos profetas e falsos deuses, e culpam o catolicismo, principalmente pelo culto às imagens e pela santificação da Virgem Maria.

Figura 5 - Edir Macedo ensinando pastores a pedir dinheiro



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vWV18gxb5ZY>

Sequência discursiva I:

Pastor Macedo – Então chama a atenção: “Esse aí, pô, esse aí...briga com Deus mesmo. Aí tem aqueles, que são tradicionais e dizem: “Ih, esse aí é um falso profeta. Esse vai ser amaldiçoado. Agora tem uns outros: “Poxa, há quanto tempo que eu queria isso! Eu estoucansado de ver a Bíblia, de ler tantas palavras, e não acontecer nada na minha vida.” Então esse vai ficar do nosso lado [...].

- E ele põe tudo lá. Então, ele vai ser abençoado.

Pastor Macedo: - É isso aí. Porque aí o povo vê coragem em você. O povo tem de ter confiança em você. Se você mostrar aquela maneira chocha, o povo não vai confiar em você [...]

– Exatamente. Você tem de ser um super-herói. “Ó, pessoal, não vamos fazer isso aqui, é um grande desafio”.... (Grifo nosso)

A ausência de formação teológica torna Edir Macedo um profeta moderno. Segundo Macedo (1998, p.47), o Espírito Santo é a pessoa que capacita os seguidores do Senhor Jesus para realizar a sua obra e dar testemunho d’Ele. É impossível realizar a vontade do Senhor Jesus sem a direção, unção, poder, enfim, o revestimento de Seu Espírito!” (MACEDO, 1998, p. 47).

O profeta moderno, se diz capaz de profetizar, conversar e julgar espíritos “[...] isso é profundamente importante [...], nestes últimos tempos, quando muitos espíritos têm saído pelo mundo afora, trazendo uma série de doutrinas que não correspondem aos ensinamentos da palavra de Deus” (João 1: 14.1 apud MACEDO, 1998, p.63), sendo ele um servo capacitado de Deus, tem o poder de falar em línguas, pois está é uma das manifestações do poder do Espírito Santo e tais mensagens interpretadas por meio deste dom tem como objetivo o coletivo, ou seja, às necessidades de toda a igreja, não as necessidades individuais dos fiéis.

A partir dos escritos “O Bispo: A História Revelada, Doutrinas da Igreja Universal” (1998), “Os Mistérios da Fé” (1999) e “O significado espiritual do dízimo e das ofertas” (2018), escritos por Edir Macedo, um dos principais dirigentes da IURD, busca-se refletir sobre o discurso messiânico-midiático e sua concepção de fé por meio da pregação, bem como as estratégias de discurso utilizadas para fins de dominação (MACEDO, 2007).

Na biografia *O Bispo* (2007), o autor descreve toda a sua trajetória até se colocar onde está agora. É um livro pertinente para analisar suas opiniões sobre os acontecimentos, pois ele acusa o governo e o diário/jornal Globo de perseguição religiosa e que o prenderam. O mais interessante é que o livro também produziu outra trilogia biográfica chamada “Nada a Perder<sup>16</sup>”, que trouxe um alto lucro ao pastor. Acrescentei esta peça para mostrar como o bispo se transformou em mártir de sua própria igreja, fortalecendo assim sua imagem como líder religioso.

Em “Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus”, Edir Macedo fala sobre os atributos de Deus, a Trindade e, mais especificamente, Deus como Pai e Seu Filho, Jesus Cristo e o Espírito Santo, também fala sobre pecado, arrependimento e perdão. Além disso, menciona o teste de fé através do batismo, e como o dízimo e a doação podem ser uma forma de patrocinar a obra de Deus (MACEDO, 1998).

Já em “O Perfeito Sacrifício: o significado espiritual do dízimo e das ofertas” (2018), Macedo trabalha em um capítulo existente no livro das Doutrinas da IURD, “*Dízimos e ofertas*”, de forma mais abrangente, falando sobre suas origens, suas definições, suas semióticas, seus tipos, e finalmente definindo-os como sacrifício, justificado pelas crenças judaico-cristãs, algo que não é novo em nenhum aspecto do cristianismo. Existem diferenças na forma como cada instituição pede como presentes para Deus, no caso da igreja universal, os pastores saberão a melhor maneira de usá-los porque eles são a autoridade de Deus na terra.

Desse modo, surge a seguinte questão: “Qual é o grande segredo das conquistas pela fé?” (MACEDO, 1998, p.94). Edir responde que é pela fé, uma boa consciência, ou uma boa consciência que está em guerra consigo mesmo para que o medo e a ansiedade não entrem no coração do servo de Deus. Ele também menciona que o dinheiro pode dar acesso a qualquer coisa, mas a fé de alta qualidade é o melhor

---

<sup>16</sup> Este trabalho revela os segredos, descobertas espirituais e memórias do Bispo Edir Macedo.

exemplo de oferta: “A oferta identifica a fé e a fé identifica o relacionamento que se tem com Deus” (MACEDO, 1998, p. 95).

Edir Macedo e seu povo passaram a coordenar através de seus discursos as massas que frequentavam seus cultos, exigindo de seus praticantes uma fé cega e absoluta, onde a razão não é necessária, pois poderia prejudicar a conexão com Deus. Eles consideram este um sacrifício necessário, e para a IURD é esse sacrifício que constitui uma conexão com o Divino e o Espírito Santo. Desta forma, é somente dando de todo o coração que podemos alcançar nossos objetivos e aspirações e torná-los realidade (MACEDO, 1999, p. 45). A proposta teológica iurdiana baseia-se na prerrogativa de que Edir Macedo e de seus escolhidos. Eles são os únicos que realmente compreenderam a narrativa bíblica e podem difundi-la, quase como novos profetas essenciais para revelar o verdadeiro Deus, o “Deus vivo”.

Do ponto de vista mercadológico, a IURD tem um projeto para expandir continuamente sua influência com sucesso. Espalhada para mais de 180 países, a Igreja Universal possui um número significativo de seguidores em todo o mundo e isso a blindou de todos os escândalos que existiram desde sua criação. Este rápido avanço da doutrina da prosperidade deve-se precisamente ao seu apelo aos desejos e necessidades humanas. Seu crescimento no Brasil e na América Latina, bem como em países africanos, está relacionado ao impacto direto das perturbações sociais, causadas principalmente pelas desigualdades. Isso significa que a maior parte da riqueza do nosso país está nas mãos de uma minoria, e o resto da população passa a vida lutando para chegar a esse cume. Sobre o dízimo Edir Macedo diz:

Figura 6 - Palavra Amiga do Bispo Macedo - O Significado do Dízimo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=EovGFP26b60>

Sequência discursiva II:

Pastor Macedo: – [...] O que é o dízimo? O que significam o dízimo?

- Condição que Deus exige para que nos voltemos para ele. É isso mesmo, **Deus exige que nós apresentemos os dízimos como porta de entrada para o trono de Deus.** (Grifo nosso)

A maioria das pessoas recorre a Deus num momento de necessidade, e a IURD surge nesse momento como a resposta, mas ela pode cobrar caro por isso. o discurso da IURD dá uma falsa sensação de liberdade, quando na verdade é autoritário e silenciador. Se você não se enquadrar nos padrões deles, será ignorado e impedido de receber as bênçãos do Senhor, e sua voz não será ouvida.

Eles utilizam muito a legitimação divina, pois se consideram a voz de Deus na terra e, assim, devem ser escutados e obedecidos sem resistência. O dízimo aparece como um milagre que levará essas pessoas à ascensão social, e uma doação para a IURD se torna salvação porque é um sacrifício que leva à vida eterna, além da vida em abundância, mas para isso, os fiéis devem doar pelo menos 10% do que recebem, pois:

Os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o

sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos<sup>17</sup>.

O que acontece, é que muitas vezes esse valor não seja suficiente para os bispos e pastores, que muitas vezes pedem para doar em todos os cultos, a chamada oferta. Esse fluxo de doações é sustentado por palestras proferidas em cultos, onde se mostra como Deus mudou a vida das pessoas de uma forma inimaginável, mas principalmente em termos financeiros.

A aquisição da Record foi estratégica e teve grande impacto no desenvolvimento da IURD, pois permitiu a divulgação aberta de cultos e programas evangélicos que demonstram as doutrinas da Universal em todos os seus diversos aspectos. Exemplos disso são os programas *Fala Que Eu Te Escuto*, e as novelas bíblicas, como *Os Dez Mandamentos*. Todos esses programas religiosos têm discursos que compreendem os interesses dos líderes desta Igreja, pois são de natureza ideológica, baseados nos discursos teológicos de iurdianos. Todos esses aspectos fortalecem a Doutrina da Prosperidade e a venda de suas sagradas relíquias, trazendo assim à Record um lucro financeiro que inclui muito mais do que o dízimo quando se torna influência.

Os meios de comunicação permitiram à Igreja entrar em contato com um novo tipo de fiéis, oferecendo soluções imediatas, especialmente em relação aos problemas de saúde, familiares e financeiros. Assim, foi criado um sistema que valoriza o consumo, desde os próprios templos até a vida dos fiéis, que estabelece o sofrimento como algo a ser superado para obter a bênção de Deus. No entanto, para sair desse estado de sofrimento, é preciso colocar dinheiro no altar.

### **3.3.1 Demonização das religiões afro como forma de estabelecer legitimidade**

Segundo Edir Macedo (2008), “o povo quer vê seu pastor com coragem, pastor brigando com o demônio”. Para além de todos os elementos mencionados, importa sublinhar a importância que a performance dos cultos, sobretudo quando se trata do diabo e do movimento antirreligiões afro. Na década de 1990 houve um episódio

---

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://portugues.christianpost.com/news/domingo-espetacular-mostra-os-35-anos-da-igreja-universal-por-que-ela-e-diferente-de-outras-igrejas-12476/>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

conhecido como "Chute na santa<sup>18</sup>" em que o pastor da Igreja Universal destruiu a imagem de Nossa Senhora em um sermão contra a idolatria das imagens. A repressão em todos os meios de comunicação foi tão grande que Edir Macedo foi obrigado a pedir desculpas. Desde então, os ataques ao catolicismo têm sido mais velados, embora ainda aconteçam. O bispo mudou de tática e passou a atacar as religiões afro-brasileiras, pois são menos influentes.

Macedo (2008) caracteriza exús e orixás como demônios, o que nem faz sentido já que os conceitos de inferno e demônio não existem nas religiões afro. Segundo Vagner Gonçalves da Silva (2007):

O ataque às religiões afro-brasileiras, mais do que estratégia de proselitismo junto às populações de baixo nível econômico, potencialmente consumidoras dos repertórios religiosos afro-brasileiros e neopentecostais, parece ser consequência do papel que as mediações mágicas e a experiência do transe religioso vieram a ocupar na própria dinâmica do sistema neopentecostal em contato com o repertório afro-brasileiro (p. 207).

A maior ironia da história é que "rejeitando as manobras satânicas do kardecismo, da umbanda, do candomblé e de outras seitas afins" (MACEDO, 2008, p. 03). A IURD utiliza o sincretismo derivado dessas religiões em suas pregações, principalmente, quando pastores e bispos "baixam o espírito santo," usando a desculpa de mediunidade e a fato de serem os escolhidos por Deus para falar em línguas nunca ouvidas. É uma tática ideológica e midiática que convence as pessoas e as leva a acreditar nesses líderes, porque ao confrontar essas forças eles restauram a paz e a ordem.

Em uma sociedade laica que afirma permitir a liberdade religiosa, a contradição torna-se pronunciada em relação às religiões afro-brasileiras, pois suas práticas são negadas e seus participantes fortemente reprimidos, criando um ambiente hostil e violência virtualmente institucionalizada, causada pelo preconceito.

A própria sociedade brasileira é eclética por natureza. Historicamente, a partir do período colonial, ocorreu grande confusão cultural entre os povos que os habitavam (europeus, africanos, índios), fenômeno indiscutível no estudo das religiões

---

<sup>18</sup> Pastor da Universal chutando uma "santa". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VpPwWEsk0OY>. Acesso em: 19 jun. 2018.

afro-brasileiras e sua formação. A catequização e conversão religiosa de índios e negros ao cristianismo levou a um processo de resistência das raças escravizadas em que tentavam preservar/proteger o que consideravam próprio de suas culturas, construindo um ideal de identidade.

Pode-se dizer, portanto, que a teologia iurdiana entende o aspecto colonial de subjugar a religião afro porque precisava de algo para legitimar seus rituais de “expulsão”, e os bodes expiatórios tornaram-se a Umbanda e o Candomblé. Outro fator no desenvolvimento da Igreja universal foi a intolerância religiosa”, visto que um dos maiores sucessos de venda do Edir Macedo foi o livro “Orixás, Caboclos e Guias, deuses ou demônios?”. Durante o trabalho, o bispo tentou explicar que “pais e mães de santos (...) vivem enganadas e entrelaçadas a espíritos malignos<sup>19</sup>”, condenando todo o panteão mencionado no título do livro. Sobre a construção dessa relação entre a IURD e as religiões afro, Silva (2007b):

“mostrou que quando os ataques da IURD dirigem-se diretamente aos símbolos de uma religião majoritária e hegemônica, como o catolicismo, sua eficácia é reduzida. O que não ocorre com os ataques às religiões afro-brasileiras que, em geral, têm se mostrado eficazes tanto na conversão de adeptos, como no comprometimento da imagem pública desta religiosidade” (2007: 221).

Nota-se que entre religiões afro-brasileiras e neopentecostais existe uma relação que tem uma distribuição de poder extremamente desigual, assimétrica, pois parte de um processo difamatório contra religiões afro-brasileiras, com bastante apoio político e midiático. Esta é uma das táticas da mídia iurdiana para conquistar os crentes, o que prejudica muitas pessoas fora da Igreja. A IURD é, portanto, uma instituição religiosa extremamente autoritária e seu curso de ação busca essencialmente destruir todas as outras religiões que não se encaixam em sua forma, ao mesmo tempo que não, pois precisa delas para fazer seus cultos.

---

<sup>19</sup> MACEDO. Edir. Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios? 2008. Disponível em: <https://hermesgama.files.wordpress.com/2008/09/edir-macedo-orixc3a1s-caboclos-e-guias.pdf/>. Acesso em: 11 ago. 2018.

## 4 ANÁLISE DO DISCURSO E REFLEXÕES SOBRE O IMAGINÁRIO: DIÁLOGOS ENTRE FOUCAULT E DURAND

### 4.1 ANÁLISE DO DISCURSO: FOUCAULT E PÊCHEUX

A pesquisa qualitativa vem crescendo nos mais diversos campos do conhecimento e uma das ferramentas mais utilizadas entre alunos e professores e pesquisadores é a Análise do Discurso. Ao aprofundar meus estudos sobre a escola francesa de Análise de Discurso (AD) durante o meu TCC, observei a importância dessa ferramenta interdisciplinar na construção dos saberes. Segundo Orlandi (2012), a Análise do Discurso

[...] concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção humana (p. 15).

Dentro da linha francesa, não existe apenas uma linha de AD, existem diversas outras variedades, com os mais diferentes enfoques, a partir de diversas tradições teóricas, porém, todas reivindicando o mesmo nome. O que os diferentes estilos de análise compartilham “é uma rejeição da noção realista de que linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social” (GILL, 2002, p.244).

A análise do discurso também foi constituída como uma crítica às abordagens positivistas, provocando um grande impacto e tendo sido muito utilizada pelo estruturalismo e pós-estruturalismo. Existem três tradições teóricas que caracterizam epistemologicamente a maior parte das formas existentes de AD, são elas: linguística crítica, etnometodologia (teoria do ato da fala ou análise da conversação) e o pós-estruturalismo. Sobre isso, destaca Indursky (2008):

Esta teoria não é um corpo doutrinário cristalizado e estanque. Ao contrário. Trata-se de um quadro teórico que gera reflexão, que se interroga constantemente e para o qual a análise não implica a aplicação mecânica de conceitos, noções e modelos já formulados anteriormente. Esta é uma das características mais marcantes deste quadro teórico: questionar as diferentes teorias e questionar-se a si própria, sem acomodação (p. 09).

A AD é uma disciplina de interpretação fundada pela intersecção de epistemologias distintas, pertencentes a áreas da linguística, do materialismo histórico e da psicanálise, ela considera a língua, história e sujeito. Para que ela fosse formada, tomou da linguística a noção de fala para o discurso, do materialismo histórico a teoria da ideologia, e da psicanálise à noção de inconsciente.

Esse processo tem como intenção de decifrar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação, sendo entrecruzadas com textos (orais ou escritas), imagens (fotografias, pinturas ou filmes) ou linguagem corporal (dança). A AD trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido. Assim, a ideologia, enquanto posicionamento do sujeito, se filia a um discurso, associado ao processo de constituição do imaginário, que está no inconsciente, é esse sistema de ideias que constitui a representação do contexto sócio-histórico do sentido que o sujeito pretende dar. Sobre a AD, Orlandi (2012) entende que:

a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção humana (p.15).

Portanto, na AD, a linguagem vai além do texto, trazendo sentidos primitivos que são ecos da memória do dizer. O interdiscurso, como memória do dizer, constitui a memória coletiva, que é constituída socialmente, onde o sujeito tem a ilusão de ser dono do seu discurso e de ter controle sobre ele, porém não percebe que está dentro de um contínuo, porque todo o discurso já foi falado antes.

A língua não é transparente e homogênea como muitas vezes aparenta ser, isto pode levar ao equívoco da ideia do sentido único do enunciado; pois este permite leituras múltiplas. O sentido da palavra é um elemento simbólico, não é fechado nem exato, portanto, sempre incompleto; por isso o sentido pode escapar ou mutar-se. Como escreveu Pêcheux (2014):

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, 'não existe em si mesmo (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante) mas, ao contrário é determinado pelas posições ideológicas

colocadas em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões, proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). [...] As palavras, expressões, proposições, etc. mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência às formações ideológicas [...] nas quais essas posições se inscrevem (p.147-148).

O enunciado pode não dizer tudo, às vezes sendo necessário sair do mesmo, em busca de sentido, para chegar a interpretação correta. Para tanto, o que se busca trabalhar, é o sentido, pois o discurso heterogêneo é marcado pela história e ideologia. Portanto, não estamos descobrindo nada de novo, apenas fazendo uma releitura, sem ter a pretensão de dizer o que é certo/errado ou julgar.

A formação discursiva se constitui com o interdiscurso e o intradiscurso. O interdiscurso são os saberes constituídos na memória do dizer, que existem antes do sujeito, pré-construídos pela construção coletiva. O intradiscurso é fala, ou seja, a formulação do texto e sua materialidade. A interpretação do discurso é um ato no nível simbólico, é o vestígio do possível. É importante lembrar que o analista é um intérprete, que faz uma leitura também discursiva, influenciada pelas suas crenças, suas experiências e vivências; portanto, a interpretação nunca será única e absoluta, pois também reproduzirá seu próprio sentido.

Assim, a Análise do Discurso permite uma mudança na forma de se analisar a Religião e sua constituição, principalmente, quando se refere no que diz respeito ao documento enquanto fonte, não se atendo apenas ao documento escrito e se afastando dos monumentos. Desse modo, por meio do alargamento de fontes, podemos trabalhar com documentos “marginalizados”, que dão acesso a aspectos das sociedades nunca encarados.

Desviando o olhar daquilo consolidado, o discurso é o lugar em que a Linguística e a História das Religiões se encontram, sendo ele nada menos do que uma memória. As memórias constituem a História e se situam entre rupturas e continuidades. Por meio da problematização desses discursos, somos capazes de acompanhar tais mudanças. Utilizo o diálogo existente a Escola Francesa de Análise do Discurso (AD), mais precisamente Michel Pêcheux (2009/2010), e Michel Foucault (1996/2004), para identificar os efeitos e construções do discurso enquanto produtor de identidades sociais, por meio das regularidades/repetições discursivas para entender aquilo que se encontra entre as linhas do discurso midiático.

Não se trata de pretender aqui que todo discurso seria como um aerólito miraculoso, independente das redes de memória e dos trajetos sociais nos quais ele irrompe, mas de sublinhar que, só por sua existência, todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação dessas redes e trajetos: todo discurso é um índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação. (PÊCHEUX, 2010, p. 56)

O discurso quebra com o modo como a linguística clássica o analisa, ou seja, o apego à formação de sentenças e palavras; enquanto, para as Ciências das Religiões é mais importante pensar no que ele representa, qual a intenção ao ser produzido, a quem ele atinge e os procedimentos de controle desse discurso, pois há muito mais além da fonologia, morfologia e sintaxe, sendo que a semântica possui sua importância empírica na produção científica.

Pêcheux (2010, p. 82) menciona uma definição do discurso chamada de “efeito de sentido entre interlocutores”, que concebe o discurso como algo que acontece mediante a estrutura e o acontecimento. O autor propõe modos de leitura principalmente com o discurso político, isso complementa muito bem a perspectiva foucaultiana de discurso que faz a ligação entre poder e saber.

Em complemento a isso, Foucault conceitua discurso como “um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele é constituído de um número limitado de enunciados, para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (2004a, p. 135). A formação discursiva é

Aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição de um programa etc.) (PÊCHEUX, 2009, p. 147).

Esta definição envolve o discurso falado e a função enunciativa, pois muito se perde quando apenas lemos algo sem entender as condições em que esse discurso foi produzido ou até mesmo a forma como ele foi dito. Tendo em mente que nosso objeto de pesquisa é o discurso pastoral na mídia, como dissociá-los?

A mídia é produtora e reprodutora de discursos e, conseqüentemente, produtora de sujeitos e objetos. Por meio da Análise do Discurso (AD), podemos entender seu papel na produção das identidades e seus efeitos. Em “Arqueologia do saber” (2004), Foucault reflete sobre uma série de conceitos do discurso, sendo eles que o discurso é uma prática que possibilita a formação dos saberes, incluindo as

práticas não discursivas; os dizeres e fazeres entrelaçam as formações discursivas e suas regras; o discurso é um espaço em que saber e poder se articulam e sua produção é controlada, o qual pode ser enunciado ou calado, dependendo da estratégia daqueles que o controlam.

O teórico estabeleceu com maior detalhamento o que representaria em seus estudos a compreensão do que viria a ser entendido como discurso. Versando que em qualquer sociedade a realização do discurso é ao mesmo tempo controlada, escolhida, sistematizada e redistribuída por uma quantidade de metodologias que tem o papel conjurar tanto os seus poderes como perigos, ter o domínio do acontecimento aleatório, desviar sua pesada, temível materialidade. Para Michel Foucault (2004a), fazer análises mais detalhadas e críticas dos discursos exige três questionamentos centrais: questionar nossa vontade de verdade, restituir ao discurso seu caráter de acontecimento; suspender, enfim, a soberania do significante (FOUCAULT, 1996).

O autor traz certos pontos que tem a capacidade de corroborar dentro do caminho traçado no referido estudo. Quando realiza a exposição dos rituais de utilização do discurso em sociedade, versando acerca do seu processo de efetivação social, afirmando que os discursos religiosos não podem ser desvinculados de tal prática ritualística que estabelece para sujeitos que discursam ao mesmo tempo, propriedades particulares e funções preestabelecidas (*Idem*).

Mesmo caracterizando acerca da constituição das ciências humanas, atualmente, Foucault (2004a) aborda os discursos religiosos com particularidades de tais ordens dos discursos da qual versa. Em seu entendimento na área de construção e propagação dos discursos religiosos da mesma maneira observa a uma lógica de coerção e ordenamento. Quando o mesmo fala em doutrinas, levanta a hipótese de que, diferente do que verdadeiramente é pensando, as doutrinas respeitam a lógica dos discursos, uma vez que não se restringe a quantidade de pessoas que fala e não obedecem à lógica de circularidade interna somente, mas em contraponto, tendem a propagar-se sendo pelo compartilhamento de um só, embora o grupo de discursos de pessoas, tão numerosas quanto se queira crer, faz a definição de sua pertença recíproca (FOUCAULT 2004a, p. 39)

Aqui as doutrinas, no entendimento de Foucault (2004a), cabem perfeitamente a referência de a acontecimentos religiosos. Tendo a capacidade de estabelecer uma grande ligação com as mais diferenciadas compreensões doutrinarias que pertencem

ao cristianismo, oferecendo um arcabouço teórico que se adequa perfeitamente ao estudo das religiões. Esta ferramenta teórica está no exercício interno do pensamento foucaultiano, e não como um requisito da exterioridade. Quando reflete acerca das doutrinas ele coloca tal categoria dentro da sua lógica de estudo dos discursos. A doutrina faz a ligação das pessoas a determinados tipos de discursos proibindo, dessa maneira, qualquer outro. Contudo serve, em alguns tipos de discursos para relacionar pessoas entre si e distingui-los, por causa disto, de todos os outros (2004a, p. 39).

A doutrina faz uma dupla sujeição dos indivíduos que fazem os discursos, bem como do próprio discurso das pessoas que fala. Quando pensa acerca de acontecimentos religiosos, se pode perfeitamente buscar os estudos de Foucault. Para o referido filósofo fica evidente que as doutrinas, que são inteiramente recorrentes dentro do meio religioso, observam a essa sistematização dos discursos, e por mais que a doutrina faça a proibição dos discursos que são vindos do exterior, necessita deles para criar uma particularidade, sua distinção (2000, p. 106).

Bem como utiliza outros discursos internos para reforçar tal lógica de identificação que lhe permita criar uma coerência. O discurso nas doutrinas tanto coage como é coagido para e pela lógica da identidade. Assim sendo, tanto doutrinas como discursos, problemáticos de Foucault (1996), que tangenciam problemáticas particulares do estudo de uma determinada religião ou denominação religiosa, são vinculados dentro de tal debate, uma vez que ambos findam em um jogo que sistematiza, proíbe, exclui, limita e interdita dos discursos. Assim sendo, dos discursos religiosos da mesma maneira estão as propriedades da ordem apresentada pelo teórico, nos quais são determinados um pouco mais de vontade de verdade, a relação saber/poder e a constituição dos sujeitos.

A compreensão de discurso e de uma implementação das relações de saber/poder pelos regimes de verdade, ao qual as religiões geralmente não escapam, até nas reflexões sobre as possibilidades de resistências quando estas se enquadram como contradiscursos à corrente hegemônica. Além disso, pensando na constituição dos sujeitos, é possível que a temática religiosa possa estar presente tanto no processo de sujeição, como também no processo de subjetivação, aqui estabelecendo uma ligação com seu fascínio pela espiritualidade (*idem*).

O cientista religioso deve, a partir da contextualização, aceitar o desafio de se trabalhar com documentos audiovisuais, explorando-os e entendendo todas as

esferas que estes afetam (sociais, educacionais, religiosas, ideológicas e políticas), pois eles se inserem dentro de nossas casas e, diante do contexto histórico no qual vivemos, temos que aprender a trabalhar com estes novos tipos de fonte, reconhecendo que nossa sociedade contemporânea está afundada em mídia e tecnologias.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1996, p. 545).

Para tanto, a conceituação dada por Le Goff (1996) sobre o que é documento, se encaixa na discussão que estamos fazendo, pois por mais que os cultos sejam televisionados em tv aberta, essa produção é uma reprodução controlada que atende as demandas daqueles que a produziram e não necessariamente as dos fiéis que os assistem ou até mesmo participam presencialmente. Diante dessa reflexão, enquanto pesquisadores, temos que nos capacitar para ler essas imagens.

Montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. (LE GOFF, 1996, p. 547).

Não podemos ignorar o impacto que a divulgação da IURD conseguiu ao chegar a tv aberta, pois influi diretamente na percepção da “massa” sobre essa nova elite constituída pelos pastores neopentecostais. Assim, temos que pensar também na produção desse material e sua difusão, pois o discurso e a imagem influenciam diretamente no alcance das ideias propagadas pela Universal.

#### 4.2 MITOLOGIA E DISCURSO: PÊCHEUX E JUNG

A partir de agora tenho como objetivo estabelecer uma ponte entre a mitologia, as imagens arquetípicas, situações cotidianas e relações de poder. Para tanto, será demonstrado como a mitologia pode ser compreendida enquanto uma forma de Linguagem que expressa costumes e experiências coletivas. Para tal, sob a ótica da

Psicologia Analítica, aprofundaremos o debate entre Análise do discurso (AD) e a mitologia que, sob a influência Junguiana, possibilita a atualização do arquétipo.

Todos os seres humanos passam por questões existenciais, onde nos perguntamos qual seria o sentido da vida, de onde viemos e para onde vamos, até porque a vida é finita e a morte é a única certeza. Todas essas questões levaram a criação das religiões e posteriormente das ciências, pois desejamos saber do que somos constituídos. Independentemente de qual cultura seja, partilhamos destas incertezas e foram dessas incertezas que surgiram os mitos e a história. História essa de heróis e deuses, que geralmente se assemelham aos humanos e cabe a eles explicarem todos os questionamentos acima elencados.

O fundador da Psicologia Analítica, Carl Jung, estabelece os mitos como “ensinamentos tribais, transmitidos de geração em geração, através de relatos verbais” (2001, p. 156-161). A mitologia nasce com responsabilidade arquetípica da necessidade humana de explicar o mundo em que vivemos, com a intenção de reduzir a ansiedade que é a busca pelo conhecimento. Essa visão mitológica permitiu a possibilidade de demonstrar arquetipicamente o papel do indivíduo na luta do bem contra o mal, mesmo que inconscientemente, acalmando os deuses nos momentos de raiva.

O termo grego *hybris*<sup>20</sup> era designado para esses momentos em que os deuses passavam por sentimentos muito humanos como os ciúmes, raiva, vingança ou desejo (seja carnal ou de poder), que os levavam a cometer grandes erros contra a humanidade, na maior parte das vezes, simplesmente reafirmar uma posição de poder e a eterna luta de classes, que tanto se vê presente na Análise do Discurso. Para evitar isso, os humanos construíram templo e criaram rituais religiosos ou cerimônias culturais e servir essas divindades. Pode-se interpretar, que eles construíam esses ritos para aos deuses externos para que pudesse acalmar os seus próprios deuses internos que causam esses conflitos.

Fizemos essa recapitulação até a antiguidade para demonstrar como uma coisa que hoje é tão distante da nossa realidade ainda nos afeta. Podemos pensar na mitologia e a Análise do discurso como áreas antagônicas, mas será que realmente são? Acredito que não, pois ambas ajudam o homem a compreender o universo e o

---

<sup>20</sup> Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Acesso 24 de out.2020.

mundo que o cerca, uma vez que possui uma necessidade arquetípica inconsciente de se inserir em uma ordem social significativa.

Carl Jung (2011a), estabeleceu toda a sua teoria e viveu toda a sua vida procurando encontrar o mito que escolheu para se deslumbrar e aconselha que se façamos o mesmo. Assim, quando refletimos sobre o sentido da existência, talvez a nossa resposta não surja apenas pelas vias racionais. O teórico Walter Boechat (2009) fala que, “a imagem é a linguagem fundamental da alma e os símbolos são a chave para a compreensão das imagens” (p.21). A partir dessa colocação entendo que os mitos não são apenas histórias inventadas e reproduzidas por acaso, mas sim, originárias de uma parte do inconsciente mais profundo que o inconsciente pessoal. Essa uma localidade foi nomeada por Jung (2011a) de Inconsciente Coletivo. Instância essa que apresenta conteúdos “socializados”, herdados do psicológico grupal, que possui imagens importantíssimas e exatamente significantes, cheias de símbolos e temas universais.

Para Jung (2011a p. 61), se mitologizar é inerente a psique humana, para isso ele usou o termo *mythologein*, pois entende que produzir mitos é para nós algo já naturalizado em nosso comportamento, atemporal ao cotidiano e até mesmo imperceptível, pois compreende que produzir mitos é um comportamento inerente ao ser humano. Ele afirma que “a mentalidade primitiva não inventa os mitos, mas os vivencia” (2011 p. 61), pois mitos são revelações e apresentam um significado essencial, não se tratando de uma ficção. Vernant (2006), menciona como na antiguidade essa divisão entre entre *mythos* e *logos*<sup>21</sup> não existia, pois é uma construção histórica que ocorreu posteriormente durante a idade média. O principal motivo para esse acontecimento foi o surgimento da palavra escrita, marcando uma forma mais complexa do pensamento e também como o ponto de aproximação entre os opostos que coloquei acima, com ênfase nos símbolos de poder contidos na linguagem do mito.

Para facilitar a compreensão sobre a relação entre a mitologia e poder, primeiro é necessário explicar o que é o poder na visão Junguiana. Jung (2011b, p.82), considera poder um arquétipo, para ele, esse arquétipo é um elemento vazio, ou seja, não se herdam as ideias, mas as formas. A psique possui uma predisposição a

---

<sup>21</sup> Conjunto harmônico de leis que comandam o universo, formando uma inteligência cósmica onipresente que se plenifica no pensamento humano.

determinados comportamentos. Existem diversos tipos de arquétipos, tais como o da sexualidade ou materno, onde a essência/núcleo se mantém intactos.

É necessário compreender que o símbolo advém do arquétipo, é um derivado, pois todo arquétipo pode ser neutro e duplamente polarizado: positivamente e a negativamente. O símbolo do poder não foge à regra, podendo assumir o sentido positivo ou negativo. “O que está além da sexualidade ou do instinto do poder é a atitude para com a sexualidade ou com o poder” (JUNG, 2011c, p. 233). Através da linguagem, se analisa essa atitude e se mensura como essa relação com o poder se é estabelecida, criando um ponto de interseção que permitirá a comparação entre áreas tão distintas como a mitologia e a Análise do Discurso.

Como vimos anteriormente, Pêcheux (2014), deixa claro que a língua está sujeita a falhas e mostra os outros elementos constituem a linguagem, sendo eles: a ideologia, o assujeitamento e a resistência. Para Lacan (1985), a grande sacada de Freud consistiu em demonstrar a lógica do inconsciente. Esse conceito fundamental para a psicanálise tem como base o manifesto dos sonhos, o conteúdo dos sintomas e atos falhos, chegando à linguagem metafórica do inconsciente. Esse inconsciente é estruturado, possui uma ordem e sintaxe. Esse sistema psíquico se distingue da consciência e possui atividade própria e autônoma, se diferenciando e opondo a consciência.

De acordo com o funcionamento do inconsciente, o simbólico é o mediador da realidade, pois o inconsciente não assimila qualquer substância ou conteúdos propriamente ditos, mas sim a partir da função simbólica. Os mitos possuem esse caráter, pois referem-se aos humanos (tem caráter coletivo), através de mitos e contos de fadas, às vezes, podemos chegar a respostas além do racionalismo (JUNG, 2011a, p. 144-145). Jung acredita que trabalhar a impotência sentida diante de temas como a morte, a guerra, doenças e tantos outros conteúdos difíceis, ajudam o ser humano. Assim, os mitos emprestam uma imagem, dá a estes temas de significado e proporciona uma possibilidade de se relacionar com eles de uma maneira menos dolorida.

O conceito de “mito” tem sido compreendido de forma reducionista na atualidade. Entretanto, ele encontra-se presente em diversas estruturas da sociedade, dentre elas, política, ciência, cinema, entre outros. Atualmente, é comum o uso da palavra “mito” para fazer referência a algo ilógico, falso ou equivocado, indicando falta

de conhecimento técnico ou superstição. Um exemplo, são frases como “mitos da educação”, ou “dez mitos sobre estudar” (GODOY, 2015).

Jung (2011a) ao comparar o homem primitivo e o homem “racional” da atualidade, afirma que o processo de civilização separou as pessoas das camadas mais instintivas e profundas da psique. No entanto, essa parcela da psique não foi perdida e se mantém como parte do inconsciente, expressando-se geralmente por meio de imagens oníricas.

Para Jung (2008), o indivíduo é a única realidade. Quanto mais nos afastamos dele para nos aproximarmos de ideias abstratas sobre o homo sapiens mais probabilidades temos de erro. Nesta época de convulsões sociais e mudanças drásticas é importante sabermos mais a respeito do ser humano, pois muito depende das suas qualidades mentais e morais. Para observarmos as coisas na sua justa perspectiva precisamos, porém, entender tanto o passado do homem quanto o seu presente. Daí a importância essencial de compreendermos mitos e símbolos.

Na contemporaneidade o mito é muito utilizado no contar de histórias as crianças. Há nas histórias infantis modelos de organização psíquica altamente estruturantes. Os trabalhos do herói, por exemplo, são modelos de ação necessários para o mundo interno da criança, que se reconforta com o conto simbólico. Da mesma forma, a psicologia junguiana utiliza-se dos mitos como uma forma de amplificar a situação existencial do sujeito que, por vezes, é difícil para o paciente compreender sem o recurso simbólico (BOECHAT, 2008).

Jung (2008) afirma que na vida cotidiana sempre precisamos expor nossas ideias de forma racional e acabamos por aprender a rejeitar o que é relacionado à fantasia, perdendo características da mentalidade primitiva. O autor explica que o homem civilizado não sabe como reagir frente a situações que não podem ser explicadas pelo senso comum, inclusive duvidando de sua sanidade, enquanto o homem primitivo teria uma série de explicações para tais situações, provavelmente relacionadas à espíritos e deuses.

O mito no dinamismo consciente-inconsciente se dá por duas formas de pensamento. Essas formas de pensamentos foram analisadas por Jung, que define como dois tipos de pensamentos, um de forma consciente e linear, que serve as funções do ego, e um de forma circular, mitológico, que ocorre ao sonhar fantasiar etc.

O arquétipo é uma expressão adotada por Jung desde 1927, que representa um enigma, isto é, uma ideia abstrata expressa sob a forma de metáforas, portanto incapaz da apreensão puramente racional do ser humano. É composto principalmente por fatores e temas que ordenam o sistema psíquico, e está intimamente ligado ao que representa “padrões de comportamento”, desde familiares até biológicos, sendo influenciado pela cultura, ideias religiosas, povos primitivos e a história em si (JACOBI, 2016).

Os conteúdos arquetípicos geralmente acompanham a estrutura psíquica na vida do indivíduo de forma latentes, como possibilidade psicóide, e é atualizado de acordo com a vida exterior e interior do indivíduo, recebendo uma forma que é representada diante do mesmo pela consciência, a assim chamada imagem arquetípica. O arquétipo repousa no inconsciente coletivo como um ponto nodal, que não pertence à realidade psíquica do indivíduo. Quando esse é reconhecido pela consciência do indivíduo, através da representação que a consciência dele exerce sobre a realidade arquetípica, ela é uma imagem arquetípica, ou seja, existe o arquétipo imperceptível, ainda latente, e o arquétipo já atualizado, que se expressa a partir da realidade psíquica consciente do indivíduo, se tornando imagem.

Como a consciência individual se altera constantemente de acordo com a época vivida, nenhum arquétipo pode ser reduzido a uma fórmula absoluta. Ele sempre irá exigir novas interpretações uma vez que toma forma em alguma matéria ou tema da vida do indivíduo. No entanto, alguns mitos, como o do herói, por exemplo, são constantemente contados de formas diferentes em nossa contemporaneidade, indicando alguns motivos ou temas principais (JUNG, 1986).

Um dos primeiros temas debatidos pela mitologia foi justamente o Poder, que vemos na primeira Geração Divina dos deuses do Olimpo, mas prefiro utilizar um objeto de pesquisa mais próximo da contemporaneidade, o que se aproxima mais do meu tema, que é para Althusser, a luta de classe. “O mito” que ajuda a constituir o pensamento de Marx sobre a luta de classes como o propulsor da história, é um fenômeno que constitui a prática teórica e política de nossa sociedade. Na contemporaneidade, a luta de classes é uma constante, ela faz uma intervenção na teoria e na prática política se colocando contra a perspectiva dominante.

Para Pêcheux (2014), o sujeito da ideologia se relaciona (no nível teórico) tanto com os pressupostos marxistas quanto com os psicanalíticos, ele entendeu a

necessidade de realizar a união entre teoria e prática da luta ideológica de classes, em relação ao Estado. Assim, escutou as evidências e influências da ideologia dominante que podem subjugar e censurar. Através da linguagem mítica da luta de classes e as relações com o poder, evidencia-se tudo isso. De acordo com Althusser (1974), os Aparelhos Ideológicos do Estado, tem sempre com a finalidade de manter os interesses da classe dominante, independente de qual for. Isso pode ser visto com mais proximidade na atualidade, durante o período de eleições, sejam presidenciais, estaduais ou municipais, onde os políticos entram em verdadeiros duelos verbais tentando destruir seus adversários políticos, vendo estes como verdadeiros inimigos a serem exterminados.

Ao utilizar uma memória mais aproximada, chegamos na realidade de cada casa e família, entendemos as lutas diárias e anônimas de cada pessoa, conhecendo as suas dores e entendendo os desdobramentos do que é o poder. Essa vivência pode ser um marido sob influência do álcool batendo na esposa, o que nos faz pensar inconscientemente no poder para exercer a violência, O poder pode ser uma mulher independente que não se prende às amarras de um estado misógino. Existem exemplos infinitos que podemos entender até onde o poder se propaga. Essa reflexão está presente na nossa memória coletiva, que liga a análise do discurso e mitologia, emprestando uma face para o arquétipo do poder e o representando na contemporaneidade. Ter consciência destes fatos é uma das únicas formas de compreendermos o nosso redor e de irmos na contramão, entendendo que, de alguma forma, somos o opressor e o oprimido. A consciência individual de como somos diante do poder é a única forma de lidar com a de impotência que o arquétipo do poder, coletivamente, nos proporciona.

Foi preciso incomodar a hegemonia católica com o episódio do ‘chute na santa’ para se discutir a intolerância religiosa. Não houve outros momentos de grande controvérsia que tenham mobilizado a grande mídia em torno dos evangélicos. E, mesmo com repercussão do caso do “chute na santa”, os neopentecostais continuaram a demonizar as religiões afro-brasileiras.

Figura 7 - O Chute na santa.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QiNJ8mQU6g8>

Sequência discursiva III:

Bispo Sérgio Von Helde: - Nós estamos mostrando as pessoas que isso aqui não funciona, que isso aqui não é santo coisa nenhuma. Que isso aqui não é Deus coisa nenhuma

Compreendendo tudo isso, sabemos que é errado, ao assistir nos meios de comunicação, um pastor destruindo uma imagem (seja ela uma a virgem Maria, de Preto Velho ou Tranca Rua), de uma religião diferente, simplesmente por acreditar que a religião dele está correta em relação às demais, e ele próprio seria um profeta, enviado por Deus, teria a autoridade e o poder para fazer tudo isso em rede nacional sem sofrer qualquer represália.

#### **4.2.1 As estruturas antropológicas do imaginário de Durand**

Agora que foi cimentada a base com algumas noções junguianas sobre mitos, símbolos, arquétipos e poder, temos a base necessária para discutir as estruturas antropológicas do imaginário de Durand e suas implicações discursivas em um diálogo com Foucault, trazendo para o centro da discussão o conceito de imaginário justamente, assumimos a sua metodologia de estudo, a mitocrítica (FOUCAULT, 2004a).

As grandes produções midiáticas evidenciam a importância que o imaginário possui no mundo contemporâneo, as narrativas são construídas com imagens, imagens estas que compõem o imaginário. Para entender de uma maneira simples esse assunto parte do princípio que a imaginário é uma representação de algo original, no sentido que as imagens constroem visões de mundo, e constituem sujeitos. Essa realidade é entendida como o entrelaçamento entre o Simbólico e do Imaginário as esferas do Real (DURAND, 1985).

O Real<sup>22</sup> é uma massa amorfa, e o Simbólico é a esfera que organiza as coisas dessa massa para a nossa compreensão, já a ordem simbólica seria o pano de fundo que é o Real, produzindo sentidos. E agora já estamos dentro do conceito básico do que é a ordem do Imaginário. Ao estudar a imaginação simbólica, Durand (2004) chegou a uma teoria do imaginário. Ele chamou essa caminhada pelo imaginário de “trajeto antropológico”, trajeto esse que é constituído da esfera subjetiva e da esfera social do sujeito, sempre nos aspectos psicológicos e os sociológicos, estabelecendo relações mútuas através de estruturas do imaginário.

Estas estruturas são os mitos, as imagens, os símbolos e os arquétipos, todas atitudes imaginativas dos sujeitos. Acredito que narrativas escritas ou não escritas ocupam uma posição privilegiada dentro dessas de atitudes imaginativas, sendo o elo entre o meu objeto de estudo (IURD) e as questões do imaginário, o imaginário é um demarca o nosso entendimento de mundo. O imaginário um conjunto de atitudes imaginativas produzidas pelo homem, que surgem da necessidade de um equilíbrio e que ajuda os humanos a desenvolverem mecanismos de assimilação sobre questões como a finitude da vida, que causa muita angústia.

Para entender o imaginário de Durand é necessário recuperar a ideia de arquétipo junguiana, além dos conceitos de mito e imagem primordial, já citadas anteriormente, e que são a base de todo conhecimento humano. O arquétipo se constitui nas primeiras imagens que surgem na mente do ser humano em desenvolvimento, é primordial; as imagens e símbolos são preenchidos de cultura e história. Os arquétipos se estabelecem enquanto núcleos organizadores destas produções sujeitos. Para Durand (2012),

---

<sup>22</sup> Com “R” maiúsculo.

Um sistema dinâmico de símbolos, arquétipos e esquemas, sistema dinâmico que, sob o impulso de um esquema, tende a compor-se em narrativa. O mito é já um esboço de racionalização, dado que utiliza o fio do discurso, no qual os símbolos se resolvem em palavras e os arquétipos em ideias. O mito explica um esquema ou um grupo de esquemas. Do mesmo modo que o arquétipo promovia a ideia e o símbolo engendrava o nome, podemos dizer que o mito promove a doutrina religiosa, o sistema filosófico ou, como bem viu Bréhier, a narrativa histórica e lendária (p.62-63).

O mito é o momento em que racionalizamos o arquétipo, em forma de narrativa. Ou seja, discurso se envolve nos elementos do mundo social/cultural e/ou do mundo cultural e cria uma narrativa em cima de um arquétipo. Quando se aplica isso a questões metafísicas, se cria o discurso mítico.

Esse mito é formado por grandes imagens arquetípicas, sendo assim, mitos fundadores são acompanhados de arquétipos fundadores. Durand (1985), defende que esses mitos fundadores continuam circulando na sociedade, o que varia é o tamanho da sua influência. Ele estabelece que os mitos circulam em três níveis: O primeiro nível chamado de “inconsciente antropológico”, que é o nível fundador onde estão os arquétipos; o segundo nível, “ego societal”, é onde fica a ideologia; e o terceiro nível, o “superego societal”, é o que temos contato no dia a dia, em lugares como as instituições e nas mídias, onde os mitos se manifestam mais efusivamente.

Esses mitos estão dominando, emergindo ou decaindo, essa é a forma como o teórico estabelece da circulação dos mitos em sociedade, segmentados sob várias camadas de histórias e cultura, fomentando as mudanças. De Lévi-Strauss (1975, p. 243), Durand pega emprestado a noção de mitemas que são elementos ou fragmentos fundamentais que mostram a presença de um mito em determinada narrativa. É, a partir de sua análise que constatamos os mitos dominantes em uma sociedade.

Como abordado anteriormente, o imaginário é um dos mecanismos mentais que usamos para lidarmos com a morte, numa tentativa de derrotá-la ou suavizá-la. Durand (1985) divide isso nos regimes diurno e noturno. Sendo o diurno a vontade de vencer a morte, e o noturno a vontade de atenuar a morte, para que seja possível aceitá-la. Dentro desses regimes há estruturas mentais que vão gerar os arquétipos e os mitos.

Na busca por sistematizar as estruturas antropológicas do imaginário, Durand notou que era necessário eliminar quaisquer juízos de valor, estes foram herdados por outros autores, onde o racionalismo era visto como superior em relação a outras manifestações culturais. Diferentemente de Jung, ele evitou entender os símbolos

como uma síntese mental e os relacionou a três dominantes reflexas (a postural, digestiva e copulativa), que funcionam “como matrizes sensório motoras nas quais as representações vão naturalmente integrar-se.” (2012, p. 47-58). Essas dominantes, quando aliadas às representações, são chamadas de esquemas, e esses esquemas seriam “o esqueleto, o esboço funcional da imaginação” (2012, p. 60). Sobre religiosidade Wittgenstein (1994, p.17) afirma:

6.44 – O que é místico, não é como é o mundo, mas o fato que ele é”.

“6.522 – Há seguramente o inexplicável. Este se mostra, ele é o elemento místico”.

Na problemática que envolve a conformação da religião, existe esse “esquematismo”, onde se busca se fugir dos perigos do tempo e da morte<sup>23</sup>. O imaginário se alimenta de esquemas, arquétipos e símbolos, para se organizar enquanto mito para fechar a lacuna deixada pela Filosofia das Formas Simbólicas, que envolve produção do mito através da expressividade e sua relação no fio da narrativa religiosa.

No regime diurno existe a estruturação heroica em que predomina a ideia do combate, já no noturno duas estruturas fazem sua composição, que são a mística (predominando a ideia de repouso) e sintética (que envolve o combate tanto quanto o repouso). Dos elementos dessas estruturas heroica e mística, se estabelece o regime “crepuscular”, um meio termo entre o diurno e noturno. A partir das colocações feitas, dependendo as características das imagens podemos identificar se eles pertencem mais a um regime do que ao outro.

Algo que vale a pena mencionar, é que cada sujeito entende o seu meio a partir da sua perspectiva, e o significado das coisas são alteradas a partir da nossa vivência. Nós somos produtos culturais, a nossa sociedade também, e isso influencia diretamente em como produzimos a nossas narrativas. Essas narrativas criam microuniversos, que podem ser o mítico de estruturação heroica<sup>24</sup>, o mítico com estruturação mística, ou sintética. Nós vivemos as nossas vidas a partir desses regimes e estruturas imaginárias e, a partir disso, produzimos narrativas que podem conter características de mais de um os regimes, onde algum se sobrepõe.

---

<sup>23</sup> Que pode se dividir em símbolos: teriomórficos (de animais), nictomórficos (das trevas) e catamórficos (de queda).

<sup>24</sup> Onde herói pode vencer ou perder.

Essa é a ideia durandiana acerca da mitocrítica, onde olhamos para a sociedade e seu meio cultural por meio de um olhar mítico, que identificar quais são os mitos que estão conduzindo a nossa forma de pensar e agir. Além disso, Durand (1985) cria a Mitodologia<sup>25</sup> para analisar a sociedade e os produtos culturais, tendo como base imaginário, os mitos e os arquétipos.

Durand (1985) desenvolve sua primeira mitodologia no final dos anos 60, que é a mitanálise. A mitanálise consiste em um método de análise científica que busca nos mitos sentidos históricos/sociais, isso aplicada em um período histórico ou social de maior duração. Ela busca compreender os grandes mitos, patentes e latentes. Essa proposta metodológica tem uma imensa utilidade quando pensamos em analisar o discurso messiânico-midiático, até porque, Durand não criou a mitanálise e a mitocrítica para analisar uma obra isolada, mas para longos períodos históricos ou um conjunto de obras, já que de maneira isolada não se tem características suficientes para uma análise aprofundada.

#### **4.2.2 As materialidades discursivas e míticas**

Agora, a partir da confluência teórica entre a Teoria do discurso, de Foucault (2000), e a Antropologia do Imaginário, de Durand (2012), pretendo analisar o dispositivo do controle moral durandiano, com o intuito de compreender as materialidades discursivas e míticas presentes em sua “teologia”, propondo um novo olhar para a teologia da prosperidade, e para com os estudos do discurso e do mito.

Foucault (2000) concebe a noção dispositivo de controle para descrever as complexidades inerentes às noções de poder e saberes sociais. Ele se apropria dessa noção em seus estudos do discurso, teórico-metodologicamente. Esse entrecruzamento constitui uma malha que permite uma análise sobre as práticas discursivas e não-discursivas. Já a antropologia do imaginário de Durand tem como objetivo estudar as motivações simbólicas expressas em imagens, independentemente de serem verbais ou não, para assim investigar profundamente uma retórica, estudando as imagens de acordo com o sentido e a interação com o indivíduo e o cosmogônico/social no qual ele está inserido.

---

<sup>25</sup> Metodologia que abarca duas formas de análise: a mitocrítica e a mitanálise.

Ao pensar em como se constituem socialmente, as intimações presentes nas relações discursivas, é necessário ir além. Durand (2012) é quem dá esse suporte biopsíquico, que através das interações, cria uma rede discursiva. Partindo do natural e se direcionando ao social, chegamos ao psicológico mobilizado pelo inconsciente. O sujeito material explora os limites entre a corporeidade e o processo de produção de imagens, racionalizando o universo e o mito. O conceito de “dispositivo” é complementar ao conceito antropológico da teoria durandiana, pois compreende as instâncias do biológico e do psicológico. O discurso se dinamiza de uma forma que torna possível esse diálogo.

O homem é estruturado pela sua racionalização, portanto, toda produção social é mítica e simbólica. Através da diversidade dos enunciados, dos discursos, dos símbolos, das imagens podemos analisar o sujeito microfísico em suas relações, sócio-historicamente, entendendo os movimentos sociais das relações de poder, seja através da regularidade e resistência de Foucault (2000) ou “bacia semântica<sup>26</sup>”, de Durand (2012) explicando a ciclicidade da história.

A noção de dispositivo foucaultiana tem características particulares, mas também possui características de Formação Discursiva, entrelaçando as relações de saber e poder. Esse dispositivo é tridimensional (ver, saber e poder), transforma o discurso e se constitui enquanto uma estrutura, pois ao englobar a materialidade linguística e discursiva, constroem relações de poder e ordenações sociais, ao entrecruzar regularidades.

O imaginário é subjetivo e coletivo e, embora o imaginário seja objeto de estudo da antropologia, não há como negar a ligação natural ao discurso, uma vez que este constitui visões de ver o mundo e possibilidades de dizer em diferentes contextos sócio-históricos. Sendo assim, dentro de um grupo social específico, é possível associar os dispositivos e o trajeto antropológico do imaginário. Considerando tudo o que foi exposto acima, podemos considerar que o dispositivo surge como resultado das intimações e estas intimações estão sujeitas ao seu imaginário.

Dentro do *ethos* e *pathos* religioso abordei dois temas diferentes, primeiro a cosmogonia do Templo de Salomão, e o segundo foi o Arquétipo do Herói. Fora esses dois existe todo um universo de mitos iurdiano, composto por diversos símbolos e

---

<sup>26</sup> Valores que regulam o pensamento e a ação humana em determinada época.

arquétipos utilizados durante as pregações da Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo: o diabo enquanto arquétipo majoritário do mal; o mito familiar; utilizado principalmente para justificar a “família tradicional” brasileira, os arquétipos patriarcal e matriarcal, dentre muitos outros que geram inúmeras possibilidades de estudo e debate.

Em concordância, Foucault (2004a), fala que “pela partilha de um só e mesmo conjunto de discursos que indivíduos, tão numerosos quanto se queira imaginar, definem sua pertença recíproca” (p.39). A partir dessa perspectiva, ao estudar esse fenômeno religioso, compreendi suas práticas e a construção de suas verdades. Suas doutrinas legitimam seus discursos e constroem uma lógica de coerção, que por meio do sentido de inclusão cria um sentimento de compartilhamento entre os indivíduos dessa fé e, conseqüentemente, um sentimento de pertencimento, pois este é o seu povo. Foucault (2004a) afirma sobre isso:

A disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram é conforme a regra. É preciso vigiá-los durante todo o tempo da atividade de submetê-los a uma perpétua pirâmide de olhares. É assim que no exército aparecem sistemas de graus que vão, sem interrupção, do general chefe até o ífimo soldado, como também os sistemas de inspeção, revistas, paradas, desfiles, etc., que permitem que cada indivíduo seja observado permanentemente (p. 43).

A utilização de elementos teatrais e até mesmo a programação neurolinguística, são um dos pontos que os olhos mais atentos podem perceber dentro de diversas denominações, em seus cultos religiosos, e dentro de Igreja Universal não diferente, esta vem utilizando ferramentas poderosas para a alienação e manipulação dos fiéis, com o único objetivo de ganhar mais e mais fiéis e assim conseqüentemente fazer crescer sua arrecadação (CAVALCANTE, 2010).

Vários outros líderes com total entendimento e consciência do que estão praticando, cristãos, ao menos no falar; e ateus, no seu amago, realizam verdadeiras manipulações, estando próximos e, por vezes usando artifícios teatrais, com encenações próprias ou de terceiros, com o intuito de manipular a emoção das pessoas mais fragilizadas, e assim explorar sem nenhum pudor ou medo, a fé e a genuína necessidade dos fiéis, com a única finalidade de retirar o dinheiro desses.

Das estratégias acerca da comunicação, utilizadas, além de uma incrível capacidade de retórica e oratória, temos que versar acerca das técnicas psicológicas,

orientados por estudo de programação neurolinguísticas e, até mesmo, por cursos existentes dentro da própria denominação, ou oferecidos livremente pela internet, para maior compreensão de como manipular o psique humano. Dentro de tais fatores são somados pontos culturais, crenças e cosmovisão de um determinado seguimento social que é alvo de tais técnicas.

Com a análise de estratégica de programação neurolinguística, é possibilitado verificar diversos procedimentos realizados por vários pastores e bispos da Universal, estes realizam o uso de tais técnicas de forma completamente consciente do que estão realizando com objetivo bem delineado. Em contrapartida, outros líderes menores precipitados, que são apenas meras ferramentas, são utilizados somente como propagadores, repetidores, dos líderes verdadeiros, sem saber que é uma maneira essencialmente humana e não uma obra divina. Dessa forma aplicam tais técnicas com a crença que estão realizando a vontade de Deus, ou em outros casos, sua compreensão é fechada de dentro de uma paixão desmedida e cega, uma vez que, seus desejos materiais foram satisfeitos, acreditado cegamente na teoria da prosperidade como sendo uma vontade de Deus.

Tais práticas de programação neurolinguística são amplamente utilizadas para facilitar a comunicação essencialmente dentro das igrejas neopentecostais, como é o caso da Igreja Universal, com o foco da utilização da teoria da prosperidade, logo antropocentristas. Contudo, certas técnicas imperceptíveis, são utilizadas por denominações pentecostais mais tradicionais (FREUD. 2006).

Temos como exemplo disso, o que ocorre no culto, independente de qual seguimento seja, sendo da linha pentecostal ou neopentecostal, ao passo que é feita a oração ou uma conclusão, com um forte apelo emotivo, o discurso do pastor com uma música de fundo, suave, e envolve e emociona, ligando as palavras do orador, podem ser colocadas facilmente no inconsciente do fiel. Por causa da emoção que a música provoca, a resistência enfraquece, abrindo uma via direta para a psique dos fiéis. Dentro do devido contexto, igual a um filme que necessita de uma trilha sonora para que possa dar ênfase na cena e assim envolver o telespectador, dentro de um clima de ação, drama, entre outros (FERRARI, 2012, p. 38).

Esse entendimento é necessário para criar um clima, com os louvores que precedem as pregações, da mesma maneira são utilizados para realizar a preparação dos fiéis, formando um clima propício, para que possam receber a mensagem do

orador com uma carga emocional maior. Tal técnica foi utilizada pela Igreja Universal, com uma finalidade clara de levar o fiel a realizar tudo aquilo que o seu pastor pede, e encarar como se fosse à vontade de Deus para que chegue as suas bênçãos.

Hoje em dia, existem várias críticas que são realizadas à Igreja Universal e seus líderes, por causa da apelação teatral descarada em seus cultos em nome de Deus, gritos, milagres, expulsão de demônios, sendo um verdadeiro entretenimento gospel teatral, que tem a finalidade de deixar os fiéis maravilhados e mais suscetíveis de serem manipulados. A maior crítica, sem dúvida, recai sobre os apelos por ofertas em dinheiro, através de pregações com base em versículos bíblicos que tem seu sentido completamente distorcido, campanhas, correntes, venda de objetos “abençoados”, e a promessa em nome de Deus e da fé do indivíduo, pelas quais o cristão alcançará a graça almejada, remetendo a um sistema de barganhas nos moldes do paganismo (FERRARI, 2012, p. 45)

As pessoas vivem suas crenças, sua religiosidade e criam ao uma identidade, que é controlada pelas instituições religiosas. Assim, o estudo do movimento evangélico neopentecostal no Brasil se beneficia na criação de novas pesquisas em Ciências da Religião, compreendendo a diversidade religiosa existente e os significados que ela tem em diferentes grupos, compreendendo a heterogeneidade dessas minorias que buscam um lugar na sociedade. Foucault (2004) discorre sobre como a Doutrina liga os indivíduos. Na IURD o dinheiro também se torna um elo, pois,

A doutrina liga os indivíduos a certos tipos de enunciação e lhes proíbe, conseqüentemente, todos os outros; mas se serve, em contrapartida, de certos tipos de enunciação para ligar indivíduos entre si e diferenciá-los, por isso mesmo, de todos os outros. A doutrina realiza uma dupla sujeição: dos sujeitos que falam aos discursos e dos discursos ao grupo, ao menos virtual, dos indivíduos que falam. ( p. 43).

O dinheiro é mencionado com muita facilidade e frequência pelos pastores da IURD. Isso cria uma normalização desses processos “dizimáticos”, nos quais se promete saúde, felicidade, prosperidade e outros milagres, desde que os fiéis doem o máximo possível (muitas vezes, 10% não é suficiente) é, por isso, que a IURD alcança tanto retorno financeiro.

Foi demonstrado que o dízimo como doação tornou-se um pilar desta religião, e se mantém como uma constante quando cobra a frequência do fiel. As igrejas neopentecostais floresceram como instituições no Brasil, mas seria impossível fazê-

lo em outros lugares onde prevalecem as religiões protestantes clássicas. Aqui o sincretismo é algo que acontece em todos os casos sociais que cria o fator surpresa, principalmente quando estamos acostumados a uma nação classicamente católica.

Há também grande concorrência entre a Igreja Universal, com Edir Macedo, a Igreja Internacional da Graça, cuja principal figura é R.R. Soares, e a Igreja Mundial do Poder de Deus, representada por Valdemiro Santiago. Todas elas são o resultado das transformações de nossa sociedade, em suas rupturas e continuidades, e a IURD é reflexo da própria sociedade brasileira. A teologia da mídia presente no culto dessas igrejas neopentecostais nos coloca diante do altar, mesmo dentro de casa, e a televisão se torna um púlpito. A Teologia da Prosperidade funciona, mas devemos pensar em quem realmente são os maiores beneficiários dessa doutrina, e é disso que trata este estudo.

## 5 MITOS, DISCURSO E EMPREZARIZAÇÃO RELIGIOSA

Este capítulo parte de duas premissas básicas, da narrativa e do mito, coisas que constituem o testemunho religioso e ligam a Análise do Discurso ao Imaginário de Durand. Todo esse trabalho gira em torno da construção mitológica iurdiana e como ela é usada para diversos propósitos, sendo os principais: a difusão midiática e a emprezarização religiosa.

O discurso messiânico-midiático tem apelo emocional, e torna mais humanizado esse relacionamento “financeiro”, estilo cliente e empresa, que a universal oferece, o que acaba gerando um sentimento de pertencimento e fidelidade. Mas, tudo isso é mera embelezamento da face empresarial. Pode-se dizer que esse comportamento das igrejas neopentecostais é relativamente novo, se olhar pelo ponto de vista histórico (curta e longa duração), mas ainda mantém a imagem de tradicionalidade que espera de uma religião. Isso é necessário, pois observando esses últimos 100 anos, a quantidade de igrejas que competem com o catolicismo dentro do Brasil por fidelização dos fiéis cresceu exponencialmente.

Dentro de uma sociedade consumista, essas coerções se dão pela necessidade de bem-estar. Esse bem-estar pode ser emocional, físico quando se fala de saúde, qualidade de vida e status. É construída toda uma identidade ao redor dessa marca e a igreja é moldada a partir da necessidade de seus consumidores, pois criando uma percepção positiva do imaginário dessa marca, maquam-se os defeitos e, conseqüentemente, as qualidades ficam mais explicitas. Este é um processo cuidadosamente pensado e trabalhado através do discurso messiânico-midiático, que é extremamente publicitário (MARTINS, 1999, p. 115).

A mitologia faz parte do cotidiano ativamente, isso afeta diretamente nossas atitudes e leitura de mundo. A mitologia é dotada de significação e o mito é um sistema de comunicação, que não se define pelo objeto ou mensagem, mas pela forma como é proferido (BARTHES, 2001, p. 131).

O universo das mitologias é utilizado pela publicidade para possibilitar que o fiel consiga ver o que ele pode ser graças à intervenção da igreja, gerando identificação. Tudo isso só é possível devido a mitologia e seus signos de felicidade, triunfo e êxito, além de personagens e lugares “arquetipados”. A mitologia iurdiana

trabalha mostrando as “realidades” e é por isso que se faz tanta propaganda das graças alcançadas por seus fiéis nos meios de comunicação, o que Randazzo (1997, p.29) conceitua enquanto mitologia da marca “tudo aquilo que a marca representa na mente do consumidor. É geralmente uma mistura de imagens, símbolos, sentimentos e valores (...), que coletivamente a definem na marca na mente do consumidor”

Pode-se dizer que essa publicidade dá vida ao espírito capitalista da Igreja Universal, gera força e cria uma essência, uma alma. Nota-se a intencionalidade e a criação dessa personificação, criada para agradar ao fiel, pois engloba todos os mais diversos aspectos do seu estilo de vida (RANDAZZO, 1997, p.40). Ele também reflete o tipo de pessoa que o fiel quer ser:

A imagética do usuário é importante porque pode ser usada para criar uma afinidade entre a marca e o consumidor, em outras palavras o(a) consumidor(a) deve olhar o anúncio e dizer a si mesmo ou a si mesma: Aquela pessoa parece um bocado comigo ou com a pessoa que eu gostaria de ser, talvez fosse melhor eu passar a usar aquela marca” (RANDAZZO, 1997, p.36)

Tendo explicado sobre as bases da construção dessa marca religiosa, passamos a entender a importância da publicidade e passaremos a investigar como se dá, através do discurso, a utilização dessas táticas de ligação entre fiéis e pastores ou consumidor e marca.

Figura 8 - Ethos, Pathos, Logos: Qual a Relação com o Branding



Fonte: <https://cristianethiel.com.br/ethos-pathos-logos/>

Dentre os estudos retóricos, devemos abordar o *ethos*, que é objeto de estudo de Aristóteles, e considera, principalmente, a imagem que o locutor do discurso constrói, que é convincente, com bons argumentos, gestos, posturas e modulação do tom da voz. O *ethos não é o dito*, mas o mostrado através da enunciação. As afirmações são moduladas de acordo com a aparência mostrada por quem as diz, pois tem fluência, é caloroso e acolhedor, tudo é muito bem argumentado (DUCROT, 1987, p188).

O pastor vê do seu púlpito a igreja como um auditório e de lá o percebe, trabalhando a sua imagem e a transformando de acordo com a necessidade do seu público. Ele persuade e passa a habitar o universo dos mitos através do discurso religioso, encarnando estereótipos. A imagem de quem profere o discurso constitui uma das coerções discursivas, é uma das coisas que acreditamos fazer parte do *discurso não falado* e é uma construção, nem sempre se atendo ao real, majoritariamente produzida pelo discurso, e isso se chama *pathos*. Esse conceito se alia ao *ethos, como apropriação e projeção*, baseado na imagem projetada dos fiéis, visando o amanhã, a aurora do homem (ROCHA, 1995, p.161).

## 5.1 A IDENTIDADE JUDAICO-CRISTÃ E O TEMPLO DE SALOMÃO

No ano de 2010, A Igreja Universal do Reino de Deus, e seu líder máximo Edir Macedo, deram início um projeto ousado, a construção do seu maior templo de todos os países onde se faz presente o chamado “Templo de Salomão”, essa construção tem a pretensão de ser uma réplica quase que fiel, do verdadeiro Templo da Salomão versado na bíblia. Transformando o templo na sede mundial a Igreja Universal do Reino de Deus. Ele foi construído na capital Paulistana, no bairro do Brás, tendo sido inaugurado em 2014 (FERRAZ, 2009).

A capacidade do Templo de Salmão da Igreja Universal é de cerca de dez mil pessoas sentadas, construído em uma área de setenta metros quadrados, o que equivale a cerca de dezesseis campos de futebol. Tanto no altar como a fachada foram empregadas pedras importadas diretamente de Israel. À construção utilizou cerca de vinte e oito mil metros cúbicos de concreto, e mais duas mil toneladas de aço. As proporções arquitetônicas foram inspiradas nos detalhes bíblicos e histórico do templo que havia nos tempos bíblicos (EXTRA, 2014).

O referido templo tem um comprimento de 126m, e uma largura de 104m por 55m de altura, contando com dois subsolos, tendo a mesma altura de um prédio de 18 andares. O templo conta com 36 escolas bíblicas dirigidas as crianças, que consegue receber cerca de 1.300 crianças, bem como também tem estúdios de rádio de TV, auditório comportando 500 pessoas, estacionamento para 2mil carros. Possui também 84 dependências residenciais, separadas em 59 quitinetes, 12 apartamentos com uma suíte, e 13 apartamentos com duas suítes, utilizados para abrigar pastores e bispos da Universal. (EXTRA, 2014).

A construção do templo foi recheada de críticas e controvérsias. Valdomiro Santiago, líder da Igreja Mundial do Poder de Deus e outros ex-integrantes da Igreja Universal, criticaram a construção, dizendo que o evangelho não é tratado como deveria no Brasil, falando abertamente a Edir Macedo, que vai ganhar mais almas e não gastará dinheiro com templos faraônicos, que ele necessita somente levar a palavra, não necessitando de aplausos de autoridades, e do seu local que já tem. Finalizando dizendo que jamais colocaria um leão de ouro em cima de um templo, mas sim cuidaria das pessoas que estão sofrendo, e que os fiéis necessitam aplaudir somente o nome e a palavra de Deus<sup>27</sup>.

Mesmo que Ricardo Berkienstat, integrante da Federação Israelita do Estado de São Paulo, tenha dito que se sentia lisonjeado pela construção do templo, vários rabinos ortodoxos, se sentiram revoltados, alegando que a construção do tempo e a utilização de símbolos do judaísmo, é uma verdadeira apropriação, tanto da cultura como do sincretismo religioso judaico. Uns grupos de artistas israelenses realizaram um filme, no qual apresentavam a destruição do templo, como uma forma de criticar a fusão cultural levada a cabo pela Igreja Universal, que se apropria cada vez mais de símbolos da fé judaica e católica. Outra controvérsia bastante discutida foi o custo da construção, em um site especializado em notícias gospel, foi veiculada uma matéria onde relevada que o custo total da obra fora de cerca de um bilhão de reais. Contudo, a Igreja Universal rechaçou tal informação, versando que as obras ficaram em quatrocentos milhões de reais<sup>28</sup>.

---

<sup>27</sup> TVFOCO, Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/dono-da-record-edir-macedo-diz-que-os-fieis-devem-provar-sua-fe-com-dinheiro/>. Acesso em: 22 de Maio de 2022.

<sup>28</sup> *IDEM*

Para que pudesse custear a construção, no ano de 2012 a Universal, iniciou uma massiva campanha de arrecadação de fundos, utilizando de veículos de informação, como rádio, TV e Internet. As doações começaram a chegar de diversas partes do Brasil e do mundo, sendo esses fiéis da igreja ou não<sup>29</sup>.

A construção do Templo de Salomão da Universal foi alvo de investigação da Secretaria da Fazenda do Estado do São Paulo e pela Receita Federal, devido a quarenta mil metros quadrados vindos de Israel. Incidia um total de 1,8 milhões de ICMS e 615 mil de IPI dentre outros impostos. As intensas ações na justiça foram sendo iniciadas, tendo a Igreja Universal, ganhado umas e perdendo outras. Dentre as perdas mais relevantes estão às ações promovidas pela secretaria da fazenda e receita federal, onde os advogados da Universal não obtiveram êxito na retirada da incidência dos impostos<sup>30</sup>.

Outra controvérsia no decorrer da construção do templo se deu no âmbito da Promotoria de Justiça, Habitação e Urbanismo do Ministério Público de São Paulo, que alegava que o prédio havia sido construído com alvará de reforma, e não de construção o que, fez com que a Igreja Universal deixasse de pagar a alíquota de 5% em cima do valor total da obra, que chegaria a cerca de 35 milhões de reais, para o Ministério Público Paulista, houve o descarte irregular de cerca de 600 metros cúbicos de terras contaminadas em um terreno da Universidade de São Paulo – USP (ESTADÃO, 2022).

Embora não siga tanto pela esteira histórico-fenomenológica de Mircea Eliade, a sua concepção quanto a cosmogonia se encaixa muito bem com o que está sendo discutido, pois “A cosmogonia é o modelo de todas as construções. Construir uma cidade, uma casa, é imitar mais uma vez e, em certo sentido, repetir a criação do mundo.” (ELIADE, 2010, p. 305). Ela estabelece um paralelo da relação com o sagrado em um espaço sagrado, o que virá a suggestionar um modelo (*ethos*) religioso.

Em O Sagrado e o Profano, Eliade (20010, p. 61) fala sobre a necessidade do homem religioso em habitar um ‘mundo divino’, ter uma casa semelhante à ‘casa dos deuses’, isso passou a ser representado pelos templos e santuários. Esse templo é um local que contém a essência do conteúdo sagrado e é inspirado pelo estado puro.

---

<sup>29</sup> ESTADÃO. Disponível em: [https://www.estadao.com.br/estadãodehoje/20100722/not\\_imp584538,0.php](https://www.estadao.com.br/estadãodehoje/20100722/not_imp584538,0.php). Acesso em: 22 de Maio de 2022.

<sup>30</sup> ESTADÃO. Disponível em: [https://www.estadao.com.br/estadãodehoje/20100722/not\\_imp584538,0.php](https://www.estadao.com.br/estadãodehoje/20100722/not_imp584538,0.php). Acesso em: 22 de Maio de 2022.

No segundo capítulo da obra *O Dossel Sagrado*, Peter L. Berger utiliza um conceito tirado da obra de Max Weber sobre o processo de legitimação religiosa, que é utilizado para escorar o oscilante edifício da ordem social (BERGER, 2004, p. 42). Toda legitimação mantém a realidade socialmente definida e a religião é um dos instrumentos mais amplo e efetivos de legitimação, pois legitima de modo eficaz e relaciona a realidade suprema com as precárias construções da realidade erguidas pelas sociedades empíricas (2004, p. 45).

Figura 9 - O novo Templo de Salomão



Fonte: <https://www.istoedinheiro.com.br/pastor-da-universal-foge-com-r-30-milhoes-de-novo-templo-de-salomao/>

Ele viu, pois, o modelo celeste criado por Jeová desde o começo dos tempos. É o que Salomão proclama: “Ordenaste-me que construísse o Templo em teu santíssimo Nome e um altar na cidade onde habitas, segundo o modelo da tenda santa que tu havias preparado desde o princípio” (Sabedoria, 9:8). (ELIADE, 2001, p. 56-57)

Isso nos aproxima da Cosmogonia, que permite estudar a construção do Templo de Salomão (IURD). Esse universo mítico usado pela IURD estabelece uma ligação do divino com um espaço sagrado, utilizando de arquétipos para legitimá-lo em sociedade e forjar um novo *ethos* na comunidade religiosa. Esse discurso se afasta

de contemporaneidade digital, pois busca sentido em reconstruir o templo e apoia-se em rituais antigos para a cosmogonia<sup>31</sup> legitimadora.

Construído no bairro do Brás, na cidade de São Paulo, o novo Templo de Salomão foi inaugurado em 31 de julho de 2014<sup>32</sup>, com o comparecimento de 10 mil pessoas, em meio a políticos, grandes empresários e fiéis. O interesse da multidão não se deu apenas o esplendor e beleza do templo, também pelo “desejo de viver num Cosmos puro e santo, tal como era no começo, quando saiu das mãos do Criador” (ELIADE, 2001, p. 61.). Este é um espaço cosmizado e representa a Casa de Deus no discurso de religioso.

A IURD está mais inclinada a pensar que está seguindo o antigo Evangelho e encontra-se muito apegada à antiga tradição judaico-cristã, outra forma de se colocar como a igreja dos escolhidos. Isso fica ainda mais evidente quando analisamos as roupas que os bispos têm usado recentemente, como se fossem rabinos, usando símbolos judaicos, especialmente desde a abertura do Templo de Salomão. O judaísmo é uma religião antiga e ortodoxa, mesmo em seus ensinamentos mais simples, comparados ao universal. O uso desses símbolos, no entanto, serve apenas para a própria apresentação da mídia, pois é uma religião completamente pós-moderna em que a ligação entre dinheiro e fé tem um claro propósito proselitista.

Figura 10 - Evangélicos influenciam projeto de Bolsonaro de mudar embaixada de Israel



Fonte: <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2018/12/14/evangelicos-influenciam-projeto-de-bolsonaro-de-mudar-embaixada-de-israel.ghtml>

<sup>31</sup> Conjunto das teorias, doutrinas, princípios ou conhecimentos que se dedicam à explicação sobre origem do universo.

<sup>32</sup> Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/com-a-presenca-de-dilma-templo-de-salomao-e-inaugurado-em-sao-paulo-13102016>>, acesso em: 19 de agost.2019.

Visto na comparação de imagens, a IURD está sempre procurando formas de se legitimar, mas por mais que tente, não será como o judaísmo (e sabe-se disso), pois ela é uma religião adaptada ao ambiente que está inserida. Ao se depararem com essa paramentação, pessoas em situação de vulnerabilidade, caem na armadilha de sugerir soluções para todos os problemas e se abrigam em discursos tranquilizadores que resolvem todas as adversidades.

Através das emoções, a Universal consegue atingir facilmente seu público-alvo, pois possui retórica e conhecimentos, bem além do que as pessoas para quem eles pregam. A partir disso, a imaginação religiosa e o universo mítico têm grande força e influência, pois capacita os sacerdotes a imporem suas ideias científicas, sociais e sobrenaturais aos crentes por meio da fé.

As instituições religiosas buscam na religião um status ontológico de soberania, e isso acontece, pois, o ser humano religioso tem dificuldade em viver num mundo vazio e busca a representação de um espaço de ideias, para poder se situar enquanto o sujeito na realidade sagrada. É na memória popular que são criados/gerados os arquétipos, mas para isso é preciso ter uma conexão, uma ponte construída para ligar o espaço sagrado aos fiéis e isto é feito através do discurso legitimador proporcionado pelo estado puro (ELAIDE, 1992).

## 5.2 A NARRATIVA MÍTICA E O ARQUÉTIPO DO HERÓI

Visto na comparação de imagens, a IURD está sempre procurando formas de se legitimar, mas por mais que tente, não será como o judaísmo (e sabe-se disso), pois ela é uma religião adaptada ao ambiente que está inserida. Ao se depararem com essa paramentação, pessoas em situação de vulnerabilidade, caem na armadilha de sugerir soluções para todos os problemas e se abrigam em discursos tranquilizadores que resolvem todos os problemas.

Por meio das emoções, a Universal consegue atingir facilmente seu público-alvo, pois possui retórica e conhecimentos bem além do que as pessoas para quem pregam. A partir disso, a imaginação religiosa e o universo mítico têm grande força e influência, pois capacita os sacerdotes a imporem suas ideias científicas, sociais e sobrenaturais aos crentes por meio da fé.

Ainda dentro *ethos*, do discurso religioso iurdiano, agora temos um novo aspecto a se analisar, que é o distanciamento entre enunciador e enunciatário, estabelecendo o afastamento da tradição oral para a midiática, onde a relação pastor x fiel passa a ser da comunicação interpessoal para a mediada. Para tanto, depoimentos que a Universal mantém em sua página na internet, onde nota-se que a narrativa dos testemunhos é estruturada para apresentar a jornada de um herói, conferindo aos declarantes um *ethos* discursivo do herói, pois:

As crenças só são ativas quando compartilhadas [...]. O homem que tem verdadeira fé sente invencível a necessidade de difundi-la; para isso ele sai de seu isolamento e se aproxima dos outros, procura convencê-los e o ardor das convicções por ele suscitadas vem reforçar a sua (DURKHEIM, 1989, p. 503).

Podemos definir o testemunho religioso enquanto as mudanças de vida realizadas através da crença, o antes e o depois, a construção de uma nova identidade, novos hábitos sociais, tudo baseado na força da fé, tipicamente feito com o auxílio de Cristo. Essa apropriação do testemunho é baseada na tradição cristã e se comunica com o evangelho, com o livro de Atos e com a experiência que as pessoas da época tiveram diretamente com Cristo<sup>33</sup>. Sobre tais comportamentos, Foucault (1984) afirma:

A moral dos códigos de comportamentos, códigos morais, de caráter prescritivo diz respeito a conjunto de valores e de regras de conduta que são propostas aos indivíduos por meio de diversos aparelhos prescritivos, como podem ser a família, as instituições educativas, as igrejas (p. 211).

Tradicionalmente o testemunho se daria de maneira direta, em conversas informais ou mesmo em cultos e missas, compartilhando a crença, o que é necessário para a conservação da crença.

A religião, através de meios alternativos, oferece prosperidade, concede também aquilo que para a maioria dos seres humanos parece ser difícil de alcançar. Disso surge a necessidade de criar evidências, algo que pese na balança e faça com que os riscos sejam atenuados, mostrando que a religião “funciona” (STARK, 2006, p. 193).

---

<sup>33</sup> A BÍBLIA sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2 ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, p.80.

Na universal, o discurso possui uma “espontaneidade”, mas existe um óbvio direcionamento do que o fiel deve compartilhar, filtrando o que não se encaixa no padrão iurdiano. Esse direcionamento baseia-se em três questionamentos: Como era a sua vida antes da Universal? Como chegou até a Igreja? Como se encontra a sua vida agora?

“Qual é o grande segredo das conquistas pela fé? A oferta identifica a fé e a fé identifica o relacionamento que se tem com Deus” (MACEDO, 1998, p. 94-95). Os favores são conquistados por aqueles que são totalmente devotos, trocando fé e dinheiro por bênçãos, um "quid pro quo", e se falta alguma coisa é porque o crente não pagou o suficiente, pois afirmam que é obrigatório pagar o dízimo, porque só assim você devolve o que Deus deu, e se não o fizer, estará roubando do Senhor, e isso o levará a uma vida de pobreza. Sobre tais comportamentos,

Figura 11 - Bispo Edir Macedo pede para fiéis deixarem os bens para igreja antes da morte



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6ZYVzjaDD6M>

Sequência discursiva IV:

Pastor Macedo: - Você minha amiga, você meu amigo! Pessoas que tem bens, que tem propriedades, que tem riquezas.

- Olha, presta atenção, se você quer fazer algo que agrade a Deus, que vai beneficiar outras pessoas, antes de você morrer, antes de você passar pela eternidade, deixa o que você tem para a Igreja, para avançar com o trabalho de evangelização<sup>34</sup>.

<sup>34</sup> UNIVERSAL. Disponível em: </ <https://www.universal.org/eu-sou-a-universal/julio-cesar/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

Edir Macedo incentiva que você doe todas as suas propriedades a Igreja, antes de morrer, sem se preocupar com familiares, pois isto ajuda a edificar a obra do senhor. O fiel que tem condições, tem que ajudar com o processo de evangelização.

Pode-se dizer que a IURD adaptou isso à sociedade de mercado por meio de suas políticas individualistas, proporcionando milagres instantâneos sob condições impostas. Vou apresentar a implementação desta doutrina em alguns relatos na página de doação da IURD onde as pessoas mostram que superaram todo sofrimento mundano e agora estão prosperando:

**Dos dias difíceis à vitória:**

Nascido no Rio de Janeiro, Júlio Cesar tem 38 anos e passou por muitos momentos de dificuldade. Quando estava na adolescência, tinha muitas brigas com a mãe. Diariamente, discutiam e o principal motivo era que o pai dele, todos os dias, bebia e jogava. Irritada com as saídas do marido, a mãe de Júlio descontava no filho. Com o tempo, ela adquiriu Síndrome do Pânico e acabou viciada em calmantes e cigarro.

Em decorrência da doença da mãe, Júlio César passou, aos 10 anos de idade, a cuidar da casa sozinho: lavando, cozinhando e passando roupa, enquanto a mãe vagava pelas ruas sem rumo.

Jovem e solitário, o carioca tinha sentimentos de fracasso na vida familiar e amorosa.

Em 1999, quando trabalhava como frentista em um posto de gasolina, ele conheceu Maricelia da Silva, que hoje é sua mulher. Ela era funcionária do mesmo posto, trabalhando na loja de conveniência.

Um ano depois, Maricelia convidou-o para ir à Igreja Universal do Reino de Deus, e foi nesse mesmo dia que o carioca percebeu que poderia mudar. Ele passou a ter um melhor relacionamento com a sua mãe e a amá-la. Foi também com a ajuda da Universal que, em 2005, a mãe de Júlio recuperou a saúde.

Em 2001 ele se casou e, desde então, tem o apoio da esposa em suas aventuras<sup>35</sup>.

O sofrimento, antes percebido como algo negativo, é colocado em uma perspectiva atrativa para a IURD, pois fortalece o papel da igreja como salvadora, retirando da esfera divina a culpa da punição e jogando-a diretamente sobre os doentes e sofredores, legitimando o lugar dos poderosos e saudáveis como responsáveis por sua própria felicidade, isso se trata de uma análise racional do sofrimento. Isso serviu para criar cultos de salvação que atrelam a esperança da redenção na “teodiceia do sofrimento” (WEBER, 2004, p. 245), pois o crente hoje sofre para ser feliz no futuro, como visto no relato abaixo:

---

<sup>35</sup> IDEM

**Da miséria para a vida de prosperidade:**

Agora minha história é totalmente diferente. Sou uma empresária muito bem-sucedida. Tenho cinco empresas, todas no ramo da estética. Além de ter conquistado minha independência financeira, também sou reconhecida e respeitada por políticos, empresários, por meus colaboradores e pela comunidade brasileira, pela qual sempre sou homenageada por minha atuação como empresária.

Deus me fez entender que usando a fé sacrificial e trabalhando de forma intensa, digna, poderia decidir como seria minha vida. É isso o que acontece comigo. Agora desfruto de uma paz intensa, que não tem preço. Sou feliz com o que conquistei. Minhas filhas torcem muito por mim. Jéssica tem 12 anos, a Victória, apenas cinco. Nós não somos simplesmente mãe e filhas. Somos amigas, confidentes. Quando temos um tempinho, gostamos de viajar e sempre voltamos ao Brasil para estreitar os laços familiares.

Esta é a minha história. Sou professora de estética e empresária nos Estados Unidos. Uma mulher que venceu a escassez, derrotas e a violência. Eu sou a Universal!<sup>36</sup>

Ao analisar quantitativamente o fenômeno, Fonseca (2003, p.271) notou que em 75% das narrativas a expressão “fundo do poço” é utilizada e isso se justifica pois o “modelo testemunhal da experiência a nível individual é condicionado a uma disponibilidade anterior da pessoa para a transformação, quer dizer, sem insatisfação, não há como produzir milagres”<sup>37</sup>. Sendo assim, o crente terá sua recompensa através da igreja se de fato necessitar, e é através dos testemunhos que eles notam quais são os principais problemas a serem solucionados, pois os testemunhos sempre tocam nos pontos sensíveis das pessoas.

A finalidade desses trechos discursivos é permitir que reconheçamos as semelhanças/duplicações que existem em todos esses relatos, por isso também é necessário usar da análise do discurso. A recompensa pela fé cega pode ser: largar o vício das drogas ou do álcool, ser curado de uma doença incurável e/ou ter um casamento estável e feliz.

**5.3.1 O herói**

Joseph Campbell fez uma análise dos mitos e as estruturas narrativas em diferentes culturas, assimilando as afinidades existentes entre elas e os arquétipos podem ser a forma mais coerente de explicação para essas semelhanças do universo

<sup>36</sup> UNIVERSAL. Disponível em: <<https://www.universal.org/eu-sou-a-universal/flavia-leal/>>. Acesso em: 11 set. 2021

<sup>37</sup> MAFRA, Clara Crista Jost. **Religiosidades em trânsito**: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil e em Portugal. Lusotopie, 199. Disponível em </ [https://www.persee.fr/doc/luso\\_12570273\\_1999\\_num\\_6\\_1\\_1278/](https://www.persee.fr/doc/luso_12570273_1999_num_6_1_1278/)> acesso em: 19 de set.2021.

mítico. Ele notou que essas narrativas se estruturam em três fases distintas: a *separação*, a *iniciação* e o *retorno*. Sobre o arquétipo do herói ele fala:

Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes (CAMBELL, 1997, p. 18).

Essas três fases se dividem em outras 12 etapas na estrutura narrativa: 1) O mundo do herói; 2) Chamada para aventura; 3) Recusa do chamado; 4) Partida; 5) Experiência; 6) Aproximação da caverna oculta; 7) Crise; 8) Tesouro; 9) Resultado; 10) Retorno; 11) Nova Vida; 12) Resolução. Em resumo, vemos inicialmente a desestruturação da vida cotidiana do herói, quando ele aceita desafio para enfrentar as adversidades, conhecendo os amigos e reconhecendo os inimigos, enfrentando todos os tipos de teste para no fim obter êxito e conquistando a vitória, levando consigo o “elixir da vida”, um poder que iria ajudar positivamente seus semelhantes.

A Separação é a primeira frase narrativa de Campbell, onde os fiéis estabelecem o herói no mundo natural, mostrando a infância ou adolescência. Esse mundo natural é composto a partir de imagens muito comuns do cotidiano e cultura, e os discursos iurdianos se baseiam em textos imagéticos. Primeiro temos as imagens e logo após o texto proferido: “Foi logo após meu nascimento. Minha mãe, que já era casada, teve um caso extraconjugal e engravidou. Foi assim que eu nasci. Encarado como um problema, ela decidiu se livrar de mim de uma vez por todas, e, por isso, desde cedo precisei morar nas ruas<sup>38</sup>.”

Neste caso, quando pensamos que já está ruim o suficiente, acontece algo que desestabiliza a ordem nesse mundo: “Já na criminalidade, passei a praticar assaltos com arma de fogo e cheguei a participar de um sequestro. Com a arma na mão me mostrava valente, mas no fundo vivia com medo. A esta altura, já estava viciado em drogas e em jogos”(IDEM). Essas crises levam o fiel a buscar soluções para seus dilemas, mas geralmente há um período de resistência logo após o momento em que ela é quebrada, como narrado pelo depoente nessa etapa: “Quando voltei às ruas, providenciei um revólver e 26 balas. Eu estava decidido a me vingar de todos. Foi aí

---

<sup>38</sup> SOARES, Cláudio. **Minha história**. Disponível em: </https://www.universal.org/eu-sou-a-universal/claudio-soares/>. Acesso em: 31 de jan. 2022.

que, inesperadamente, um tio apareceu me oferecendo ajuda. “Vou te levar a um lugar onde voltará a ser gente (IDEM).”

Agora chegamos à iniciação, na qual o herói transpassa o limiar entre o mundo natural e o sobrenatural, passando a entender a razão dos seus problemas com o mundo natural. Ele passa a se conhecer, conhecer seus inimigos, suas fraquezas, suas debilidades e suas derrotas.

No depoimento em questão, o depoente conta como sua mãe o “jogou fora” por ser fruto de um caso extraconjugal, e cansado de apanhar, ele se entrega ao crime, pois estava totalmente sem direção e esta foi o pior período da sua vida, apanhando da mãe e de policiais, o que desencadeou muito ódio e sentimento de vingança nele<sup>39</sup>.

É nesse ponto que o jovem chega ao “fundo do poço”, situação em que todos os dias ele “Indagava a Deus o porquê de ter nascido e de sofrer tanto.”, desesperançado, ele era muito infeliz. Ainda sem perspectiva de mudança, o herói encontra a “felicidade”, que é presente da IURD.

Assim, ele saiu do “fundo do poço” e encontra um direcionamento de vida, como descrito nesse ponto: “ Foi aí que, inesperadamente, um tio apareceu me oferecendo ajuda: “Vou te levar a um lugar onde voltará a ser gente”<sup>40</sup>. Essa é a terceira fase, que demonstra o retorno do herói ao seu mundo com uma nova vida, estabelecendo um claro contraste em relação as situações anteriores vividas por ele, o poder de ajudar as pessoas ao seu redor e a prova viva de que a Igreja Universal funciona, pois se funcionou com ele, funcionará com outras pessoas.

Dentro do referido contexto é possibilitado verificar que na visão da Igreja Universal, para que sua forma de atuação junto aos fiéis se torne mais eficiente, é necessário à criação de várias micro histórias de cada fiel em si, tornando-se o herói de sua própria trajetória. Ao passo que se torna uma exigência dentro desse sistema religioso como o calvinismo, sendo necessário que cada herói encontre o ponto de partida de sua história, e dê início a sua relação com Deus, tendo como intermediários imediatos pastores e bispos da Universal (ANGLADA, 2015).

Quando realiza a oração o fiel que pensa ser o herói de sua história acaba por encontrar uma suposta unidade e intimidade com Deus, não percebendo o processo

---

<sup>39</sup> SOARES, Cláudio. **Minha história**. Disponível em: </https://www.universal.org/eu-sou-a-universal/claudio-soares/> Acesso em: 31 de jan. 2022.

<sup>40</sup> *IDEM*

de sugestionamento mental que passa, desde o primeiro contato com a Universal. Porém, como é possibilitado perceber a mudança da história de uma pessoa, que agora se vê como herói, não advém desse processo viciado, que quando proporciona alguma mudança, vista como “vitória sobre o inimigo”, é sempre uma vitória parcial e temporária, e ao passo que finda esse tempo, a sua vitória parcial se desfaz, ou ao menos chega, o homem/herói se depara com a afirmação que não teve fé o suficiente e assim entra em uma luta interna de questionamentos.

Tomando isto como verdade, é necessário nos dias atuais o afastamento dessas doutrinas. Tais ensinamentos tiveram e tem grandes destaques nas mentes e nos corações do povo de Deus, em vários momentos da igreja. Contudo em terras brasileiras encontra na Igreja Universal sua maior propagadora (BOYCE, 2002).

Assim a Universal adota uma visão calvinista, se distingue das demais pela característica de ter Deus acima de todas as coisas, inclusive o pecado; que a sua vontade se faz presente e deforma eficaz ou permissiva na vida do fiel, em todos os eventos terrenos. Contudo, para que seja visto aqui como herói de sua própria história, tendo a Universal como intermediária imediata das bênçãos divinas.

Dessa maneira, toda a visão do herói, que carece de uma divindade para alcançar seus objetivos, que tal divindade tudo é capaz de fazer e prover, acabam tendo um apelo muito forte dentro das classes menos abastadas, pessoas que por vezes estão em alto-mar e procuram desesperadamente por algo, para que possa se sustentar e não sucumbir às ondas. Contudo, já é perfeitamente possível verificar a existência de grupos sociais mais abastados como os de classe média e classe médio-alta, em um processo de ascensão social muito utilizado pela Igreja Universal, em tais grupos dificilmente será percebido que em sua história o herói necessita superar a pobreza (ARAÚJO, 2016).

Mas sim sentimentos e problemas psicológicos, seus ou de terceiros, problemas familiares ou com entorpecentes, o que leva a pessoas de classes mais abastadas a adentrar na história do herói, onde o enredo continua quase o mesmo, onde o indivíduo continua sendo o herói de sua própria história, que necessita chegar a uma divindade para alcançar a vitória, no entanto, para isso é necessário ter intermediários que nesse caso é a Universal, mas quando a bênção não é alcançada a culpa recai sobre o herói e sua pouca fé.

Assim, toda a formatação de herói foi encontrada na terceira onda pentecostal, que foi intitulada de neopentecostal. Iniciada 1977, mesmo ano de fundação da Igreja Universal do Reino de Deus, neopentecostíssima que perdura até os dias atuais. Mesmo com a dificuldade de ser definido e compreendido. Existe certa unidade teológica dentro de tal grupo que é evidenciado na utilização da teologia da prosperidade, e o grande número de adeptos que procuram a solução de seus problemas de saúde e principalmente financeiro, tendo como outro traço relevante do neopentecostalismo a Batalha Espiritual (ARAÚJO, 2016).

Esta batalha espiritual, geralmente, é iniciada a partir do momento em que o herói não consegue vencer os males que lhe afligem como doenças, pobreza e pecados, que sempre são vinculados a religiões de matrizes africanas, em conjunto com a falta de fé, ou pouca fé do herói. Assim, a Universal tem como principal característica a crença que o evangelho de Jesus carrega consigo as bênçãos físicas, financeiras e espirituais, bem como a libertação de demônios, através da utilização da palavra e da fé. Dentro de tal contexto o neopentecostalismo da Universal é marcado pelo constante crescimento de fiéis, sendo compreendido como um pentecostalismo autônomo ou agências de cura, na qual a particularidade marcante é a comercialização de bens simbólicos tanto físicos como abstratos (CAMPOS, 2014).

A vitória só se dá quando o herói encontra a felicidade e triunfa sobre as adversidades e os inimigos do mundo sobrenatural. Nas palavras do fiel:

Você dever estar se perguntando: quem sou eu hoje? Sou um empresário respeitado, perito em trânsito, que dá emprego para dezenas de famílias. Sou patrão e amigo. Tenho um lar, um casamento de muita alegria, sou pai. Sou um vencedor. Não apenas pela estabilidade financeira, mas pela paz, a alegria e a dignidade que conquistei<sup>41</sup>.

Nota-se que todos os problemas vividos pelo depoente são resolvidos no final e hoje ele almeja todos os objetivos que sempre desejou, o espírito santo, com sua carga simbólica lhe deu uma nova vida, repleta de simbologia, o *ethos*. O *ethos* e o *pathos* estão numa relação de interdependência e estabelecem ligação discursiva entre o enunciador e o enunciatário. Nesse processo criam-se universos que eles se identificam.

---

<sup>41</sup> SOARES, Cláudio. **Minha história**. Disponível em: <<https://www.universal.org/eu-sou-a-universal/claudio-soares/>>

Na visão de Weber e do protestantismo calvinista, a IURD vê a pobreza como falta de fé, criando assim a capitalização da crença. Mas, essa capitalização tem que ser feita de acordo com as palavras pastorais (mesmo que não vá contra o que realmente está na Bíblia), porque pastores e bispos são como deuses na terra e sabem guiar os crentes. O sujeito (pastor) é um líder, empresário e profeta que criou uma conexão financeira (contratual) entre Deus e a humanidade, quase como se estivéssemos falando com um banco sagrado, do qual o dízimo é o empréstimo consignado feito para pagar os graças concedidas e os juros serão pagos até o crente morrer.

A grande estratégia da universal é oferecer serviços relacionados ao universo espiritual, onde cria-se a necessidade de cruzar os limites entre o mundo natural e o sobrenatural, e problemas dessa natureza exigem soluções sobrenaturais. Uma vez que, deslocados os problemas para o sobrenatural, somente a IURD será capaz de resolver. O Pathos dá origem ao universo mítico do ethos “Eu era você” vira “Você pode ser como eu”.

#### 5.4 IMPLICAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO USO DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO NA MERCANTILIZAÇÃO RELIGIOSA

A Igreja Universal é um reflexo da sociedade em que vivemos, que por fora se mostra uma sociedade espiritualizada e preocupada com os problemas dos outros, mas que no fundo verdadeiramente é uma sociedade extremamente egoísta e preocupada com seus próprios interesses, principalmente financeiros. Há uma capitalização religiosa em que os crentes são vistos como clientes e os pastores vendem a salvação, as relações de poder religioso são adaptadas à fusão do capitalismo e da cultura brasileira. Mas, se a IURD vê seus fiéis como clientes, onde se aplica a proteção ao consumidor? A igreja tem até um CPNJ, pois é realmente uma grande corporação (dona de jornal, rádio, vários canais de TV, sites de internet, gravadoras etc.), mas utiliza de os benefícios fiscais da constituição, tal como quando não pagou impostos pela importação de pedras para Templo de Salomão<sup>42</sup>.

Pessoas de outras religiões são prejudicadas pela intolerância religiosa que a IURD promove. No entanto, eles não são os únicos que sofrem com a atitude da igreja,

---

<sup>42</sup> Disponível em: </ <https://vejasp.abril.com.br/cidades/universal-impostos-importacao/>>

pois as políticas econômicas desse grande império midiático podem ter um grande impacto. Por exemplo, acredita-se que inúmeras pessoas são curadas ou mesmo exploradas em momentos de vulnerabilidade pela promessa de prosperidade.

No passado, era mais difícil provar que a IURD se aproveitava de seus partidários, mas a vantagem das novas tecnologias é que elas deixam um rastro. Como mencionei em alguns trechos deste trabalho, hoje, devido aos meios digitais, tenho acesso a processos que estão inacessíveis devido à distância física. Esses processos testemunham a coerção moral, ameaças e promessas de cura divina. Tal como descrito no depoimento abaixo:

O autor Gilnei, apresentava transtorno psiquiátrico no período em que realizou as doações pecuniárias à referida igreja [...]. O autor era um paciente com transtorno afetivo bipolar, com sintomas psicóticos. No início do tratamento se encontrava completamente fora da realidade [...] apresentava alucinações auditivas e visuais de cunho religioso, onde o demônio o perseguia, sendo que a única maneira de libertar-se era desfazendo-se do dinheiro que possuía<sup>43</sup>.

No Recurso Especial de nº 1.86.12, do Superior Tribunal de Justiça (STF), foi provado que o autor, Gilnei Oliveira dos Santos, não estava apto mentalmente para fazer doações (*Que ocorreram nos dias 01, 06 e 08 de julho de 2005*). Por sofrer de uma doença psiquiátrica, um mês após a doação, ele foi internado em um hospital psiquiátrico, onde permaneceu por três anos. O delito deveria expirar em 2002, e a IRD tentou apelar por esse motivo, mas acabou não conseguindo se defender durante o período relevante. A igreja foi condenada em 2017 e foi forçada a reembolsar as doações de Gilnei com a devida correção monetária e ainda uma indenização.

A IURD também foi condenada a indenizar Carla Dalvitt o valor de de R\$ 20.000,00 e devolver parte dos valores correspondentes aos bens que por ela foram cedidos. Carla, que estava com problemas financeiros e recebeu a promessa por parte dos pastores de que conseguiria sair do “fundo do poço” caso fizesse doações “voluntárias”, deixando no altar o máximo possível. São essas mensagens de esperança e prosperidade que atraem muitas pessoas para a Universal<sup>44</sup>.

em função da promessa de soluções de seus problemas, realizou diversas doações: vendeu o veículo que possuía, entregou jóias, eletrodomésticos,

---

<sup>43</sup> STJ - AREsp: 1186112 RS 2017/0262240-4, Relator: Ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, Data de Publicação: DJ 04/12/2017.

<sup>44</sup> STJ - REsp: 1455521 RS 2013/0211929-2, Relator: Ministra Nancy Andrighi, Data de Julgamento: 27/02/2018, T3 - Terceira Turma, Data de Publicação: DJe 12/03/2018.

aparelho celular e uma impressora. Os autores pediram indenização por danos morais e materiais<sup>45</sup>.

Foi comprovado que houve coersão psicológica por parte da IURD, pois a fiel foi desafiada a fazer doações cada mais custosas sob a ameaça de não ser mais abençoada. Existe um caso muito semelhante a este, onde a IURD teve que devolver R\$ 74.000,00 a uma fiel arrependida. Encontram-se também alguns casos em que os crentes foram reprimidos por não terem ofertas durante o culto.

Dentre todos os casos, eis o que considero mais abusivos: Um fiel da Igreja universal foi diagnosticado com Aids, preocupado, foi a Igreja e pediu aconselhamento e lá lhes disseram que ele havia sido curado e poderia parar o tratamento. O fiel transmitiu a doença para a esposa e sua saúde rapidamente deteriorou devido à falta de tratamento, o fazendo ficar internado por quarenta dias e quase morrer. Esse caso correu em algumas instâncias e, inicialmente, a indenização do fiel era de R\$ 30.000,00, mas a IURD recorreu alegando que estava sendo prejudicada pela juíza, e ela estaria fazendo juízo de valores e cometendo preconceito para com a IURD. Uma outra juíza assumiu o caso e concordou com a sentença dada pela primeira e ainda aumentou o valor da indenização para R\$ 300.000,00<sup>46</sup>.

---

<sup>45</sup> Igreja Universal condenada por coagir fiel a fazer doações. Disponível em: </http://tj-rs.jusbrasil.com.br/noticias/100224887/igreja-universal-condenada-por-coagir-fiel-a-fazer-doacoes />. Acesso em: 22 março. 2019

<sup>46</sup> Igreja Universal é condenada a pagar r\$ 300 mil por induzir fiel a parar tratamento contra aids. Disponível em <: https://costaadogados.adv.br/igreja-universal-e-condenada-a-pagar-r-300-mil-por-induzir-fiel-a-parar-tratamento-contr-aids/>. Acesso em 23 de mar.2019

Figura 12 - No Altar eu aprendi a Viver - 30 Anos Universal Portugal



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HO46zBP9a3Q>

Isso mostra que a exploração e coação de fiéis em situação de vulnerabilidade é real e vem acontecendo desde o início do Universal como sua principal forma de atuação na sociedade.

Ela promete que o pastor vai curar o incurável porque "Deus é o verdadeiro médico" e se o *crente colocar todo o seu dinheiro no altar*, ele terá o dobro do retorno, prometendo que trará a salvação, mas tudo em troca do dízimo, oferta e completa submissão, não de fé. Como tal, os pastores abusam do poder que lhes é dado por instituições religiosas para ganho pessoal.

É fato, enriquecer pastores evangélicos não contribui para edificar a obra de Deus. Como podemos ver na citação abaixo, em toda a Bíblia, a única vez que Jesus fica com raiva é quando descobre que estavam negociando no templo e expulsa de lá todas as pessoas que cometeram tal ato, pois aquela era a casa de seu pai e eles não a respeitavam:

“Jesus entrou no templo, expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E lhes disse: ‘Está escrito: Minha casa será chamada casa de oração, mas vocês fazem dela um abrigo de ladrões<sup>47</sup>.’”

<sup>47</sup> A BÍBLIA sagrada. **Evangelho segundo Mateus**, 21:12, 13.

Supostamente, os pastores e bispos lurdianos preferem fazer uso do Velho Testamento e fazem o uso de muitas práticas judaicas mais conservadoras. Sendo assim, quando o nome de Jesus em suas pregações para vender tijolos abençoados e vassouras unguas em meio ao culto, além de prometer que se o fiel colocar dinheiro no altar vai ser curado de todas as mazelas, e isso vai de completo encontro ao que está escrito no Evangelho e pode-se afirmar que ocorre a *venda das relíquias sagradas*.

### 5.3 NARRATIVAS RELIGIOSAS: DISCURSO E SIMBOLOGIA

De forma simbólica, a religião faz a ligação entre a vivência pessoal e uma explicação de ordem geral. Uma vez que, o homem busca explicar através linguagem suas experiências afetivas com o mundo, ele torna as palavras, representações, posições e relações de causalidade em algo muitas vezes atemporal.

As narrativas religiosas foram e são os primeiros veículos da propagação de uma explicação religiosa de mundo, onde o relato, uma experiência individual ao ser narrada se transformou em coletiva. A partir de uma vivência mítico-religiosa, através da fala, discursos foram elaborados e transpassados de pessoa em pessoa, geração em geração. Na contemporaneidade, o olhar religioso já está impregnado pela linguagem religiosa (principalmente se pensarmos no Brasil), isso se remete a esse passado histórico ou imemorial, pois, as narrativas/experiências se transformaram em verdades religiosas, nominando experiências sensíveis do mundo. Reinterpretando, algumas situações do mundo natural e as transferindo para o sobrenatural, como situado na imagem abaixo:

Figura 13 - Igreja Universal diz que terremotos no Nepal são 'claro sinal do fim dos tempos'



**Fonte:** <https://oglobo.globo.com/brasil/religiao/igreja-universal-diz-que-terremotos-no-nepal-sao-claro-sinal-do-fim-dos-tempos-16156085>

O sistema religioso possui caráter social, pois quando a verdade religiosa se torna um modo de vivência e na posse da oralidade e/ou textualidade se difunde pelo meio social e as representações contidas nestes discursos. Assim, o homem, compelido a agir em conformidade a estas narrativas nomeia seu cosmos. Isso transforma espaços, seja a nível significativo ou material.

Essa vivência pode influenciar negativamente, imaginariamente, pois pode ser povoada por elementos “demoníacos”, onde reinam as trevas, queda e a morte ou, em oposição, onde se afeta positivamente, criando ambientes de ascensão e purificação, que causam segurança e são nutridos de uma intimidade (exemplos: sua casa, ou templo religioso). A narrativa religiosa, resultante de esquemas, arquétipos e símbolos oferece ao homem a possibilidade concretizar essa afetividade primária de espaço, transpondo-a a um espaço de representações.

Entendemos o ato da conversão como uma escolha orgânica e pessoal, na qual, através da nossa identidade religiosa procuramos um centro de referência, que determina um modo específico de sentir e viver o mundo. Assim, ocorre um processo de espacialização e de sacralização do espaço, que na maior parte das vezes é fortalecido no decorrer da história até chegar à atualidade. Muito além de ser um mero conhecimento, a verdade religiosa significa e ressignifica ao cosmo dando certeza e sentidos, servindo de alento às necessidades da existência humana.

Cassier (2005, p 365), na obra “Ensaio” Fala sobre a constante luta entre tradição e inovação, que se dá entre forças reprodutoras e forças criadoras. Esse

dualismo se expressa com o passar do tempo em grupos religiosos, uma vez que, as organizações religiosas, tentam sempre manter e perpetuar-se na tradição ou na inovação. Isso surge da necessidade de conservação dos símbolos orientadores da vida, pois a negação disso poderia levar a crises existenciais em um grupo específico de pessoas; dando lugar ao vazio simbólico, em que o mundo teria significado ou necessitaria seria ressignificado.

Para haver uma ressignificação, é necessária uma outra interpretação de mundo, um outro conhecimento, para que assim as organizações religiosas fossem mais do que e relações hierárquicas, para proteger de um cosmo partilhado solidariamente. Em “Tratado de história das religiões”, Eliade (1993) afirma que “tudo o que se produz na vida do homem, mesmo na sua vida material, tem também ressonância na sua experiência religiosa” (p. 378), isso fundamentado no fato que alguns autores associaram o termo religio a religare, a interação com o mítico e o sentido de religião. Dentre muitas religiões mundiais, destacam-se o cristianismo, em suas muitas correntes, todas centradas na figura de Jesus Cristo.

Ao considerar o sentido, além do que o se diz, em suas formas e os sentidos empregados para analisar como a religião exerce em espaço público, algo que pode ser chamado de experiência semiótica de mediação espacial, seja o divino, as pessoas ou as instituições. Pegando como exemplo o catolicismo, que é a religião mais praticada pelos brasileiros, através das orações e dos gestos que ocorrem durante a missa, se cria a possibilidade da alma contactar o divino por meio da intermediação positiva do “espaço” da igreja católica, onde o indivíduo passa a se sentir pertencente, sem solidão por estar em contato com outros irmãos, mas o que pode acontecer é uma sublimação a identidade anterior, na qual o indivíduo renuncia a sua identidade própria, se fundindo com o coletivo.

Portanto, é necessário estudar esse meio para verificar como ocorrem essas comunicações e reconhecer que a linguagem não é apenas um modo de interação entre os seres humanos, mas algo que institucionaliza as relações sociais. Esse sujeito se atualiza na condição de sujeito integrado, social e institucionalmente, em uma comunidade, na qual ele é “um entre outros” (LAMIZET, p. 10), já que sua existência e constituição são garantidos pela existência e constituição de muitos outros. Desse modo, ao refletir sobre as estruturas da comunicação, confirma-se a necessidade de ver a comunicação como um “objeto do saber”.

Lamizet (1992, p. 10.) estuda a semiótica segundo três dimensões diferentes: social, cultural e política. A social atua principalmente para organizar e regulamentar diferentes espaços que evidenciam e formam a vida social, institucional e seu imaginário. A comunicação, nesse caso tem a função de regularizar e perenizar laços sociais, práticas e regras, sem as quais não se pode ter comunidade estruturada. A cultural, que é associada às referências artísticas, tradicionais e simbólicas que os indivíduos se identificam, reafirmando o valor cultural das imagens de sua utopia. A política, é a própria instituição como entidade, não só como estrutura jurídica ou organizacional, mas também como o buscar o bem-estar.

É necessário que se analise as formas de persuasão, nos aspectos linguísticos, visuais ou sensoriais. A complexidade da semiótica religiosa deve se interrogar sobre as formas do simbólico e constituir uma semiótica do real e do imaginário, pois a significação religiosa é a construção da relação entre o real, o simbólico e o imaginário, estruturando a existência e mobilizando os meios de comunicação.

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho objetivou analisar a Igreja Universal do Reino de Deus, refletir sobre o discurso messiânico-midiático e sua concepção de fé por meio da pregação, bem como as estratégias de discurso utilizadas para fins de dominação que levam a construção social de imagens e a criação de padrões institucionais e teológicos, tendo como meta legitimar-se socialmente dentro da sociedade brasileira.

A religião possui privilégios diferentes de outros assuntos de estudo, muitas vezes evidenciado pelo velho ditado “religião não se discute”, mas deve ser discutida por ser uma instituição com enorme poder na sociedade, controlando muitas vidas e discursos. A Igreja Universal do Reio de Deus não foi a primeira e não será a última a fazê-lo, mas nosso trabalho como historiadores das religiões é registrar esses eventos.

Quais são as implicações ou limites ético-morais do discurso messiânico de Edir Macedo junto à Igreja Universal e suas possibilidades mercadológicas e midiáticas? Esse discurso estaria a promover uma mercantilização exploratória da fé? Estaria alcançando sucesso, no sentido de resultados esperados?

Graças ao discurso messiânico-mítico apelativo, propagado em grande escala pelos meios midiáticos, a Igreja Universal e seu bispo fundador alcançam enorme avanço e recursos financeiros. Pela documentação levantada e analisada, chegamos à conclusão que se trata de um discurso que promove uma mercantilização da fé.

As implicações e consequências do uso do imaginário religioso na mercantilização da religião para demonstrar a existência de práticas cristãs que se modificaram e foram redefinidas ao longo dos séculos. Edir Macedo como seu fundador e principal símbolo, por meio de suas obras, se constitui e se legitima como autoridade, exercendo influência por meio da pregação e usando sua posição privilegiada para arrecadar mais contribuições dos fiéis, que podem ser os dízimos, ofertas ou votos de campanha, como representado na imagem abaixo:

Figura 14 - igreja universal diz que não é possível ser cristão e ser de esquerda



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/01/igreja-universal-diz-que-nao-e-possivel-ser-cristao-e-de-esquerda.shtml>

Crítico diretamente os pastores que se aproveitam da boa vontade dos outros, e foi isso que me incomodou e me levou a estudar a IURD desde o início. A IURD oferece salvação e alívio através de seus métodos, através do medo que causa, dizendo que os crentes que não se adaptarem ao seu molde serão amaldiçoados e viverão vidas infelizes e tristes.

Não é minha intenção dizer que todos os pastores são assim, porque as religiões evangélicas desempenham um papel muito importante na sociedade na reabilitação e ajudam às pessoas, sem exploração. Eles servem como uma rede de apoio que muitas vezes atua como governo, quando não cumpre seu papel de proteger os cidadãos.

Sendo assim, o estudo do movimento evangélico neopentecostal no Brasil é benéfico para criar estudos de História Cultural e das Ciências das Religiões, compreender a diversidade religiosa existente e os significados que ela tem em diferentes grupos, para entender a heterogeneidade dessas minorias que buscam um lugar na sociedade. A raiz publicitária presente nos discursos teológicos dessas igrejas neopentecostais nos coloca no altar, mesmo dentro de casa, e a televisão se torna o púlpito. A teologia do bem-estar funciona, mas precisamos considerar quem realmente é o maior beneficiário dessa doutrina, e é sobre isso que o estudo é.

Esse avanço rápido da Doutrina da Prosperidade se dá justamente tendo em vista que ela apela para os desejos e necessidades humanas. O seu crescimento no Brasil e na América Latina, bem como em países da África, relaciona-se à influência direta da desestruturação da sociedade, causada, em especial, pela desigualdade.

Isto é, a maior parte da riqueza do nosso país se situa na mão de uma minoria, e todo o resto da população passa a vida lutando para chegar a esse topo, a maioria sem conseguir.

As religiões estabelecem redes de poder e, com a diminuição da hegemonia do catolicismo no Brasil durante as últimas quatro décadas, as religiões protestantes, especialmente as pentecostais e neopentecostais, que em muito diferem do protestantismo clássico, pois possuem muita influência da teologia norte-americana, ganharam visibilidade, influência e força política. Para tanto, é necessário a produção de uma historiografia que engloba o estudo dessas novas estruturas, pois elas coincidem com diversos outros acontecimentos da sociedade.

Nessa relação de disciplina e doutrinação, o discurso religioso está em pé de igualdade com outras ciências e saberes. A história, por meio da análise do discurso (AD), fornece as ferramentas necessárias para escrever a história das religiões, pois enriquece os conceitos de relações de poder e os regimes a que pertencem. Além disso, rompe com noções hegemônicas, refletindo sobre temas religiosos e constituição de sujeitos, pois a IURD é uma instituição que busca produzir e disciplinar o indivíduo, capacitando-o para suas necessidades, regulando seu comportamento, hierarquizando dentro dessa relação de poder e saber, possibilitando a criação de corpos dóceis e úteis.

Todos os seres humanos passam por questões existenciais, onde nos perguntamos qual seria o sentido da vida, de onde viemos e para onde vamos, até porque a vida é finita e a morte é a única certeza. Todas essas questões levaram a criação das religiões e posteriormente das ciências, pois desejamos saber do que somos constituídos. Independentemente de qual cultura seja, partilhamos destas incertezas e foram dessas incertezas que surgiram os mitos e a história. História essa de heróis e deuses que, geralmente, assemelham-se aos humanos e cabe a eles explicarem todos os questionamentos acima elencados.

As narrativas religiosas foram e são os primeiros veículos da propagação de uma explicação religiosa de mundo, no qual, o relato uma experiência individual ao ser narrada se transformou em coletiva. A partir de uma vivência mítico-religiosa, através da fala, discursos foram elaborados e transpassados de pessoa em pessoa, geração em geração. Na contemporaneidade, o olhar religioso já está impregnado pela linguagem religiosa (principalmente se pensarmos no Brasil), isso se remete a

esse passado histórico ou imemorial, pois as narrativas/experiências se transformaram em verdades religiosas, nominando experiências sensíveis do mundo.

Dentro do *ethos* e *pathos* religioso, abordei dois temas diferentes, primeiro a cosmogonia do Templo de Salomão e o segundo foi o Arquétipo do Herói. Fora desses dois existe todo um universo de mitos iurdianos, composto por diversos símbolos e arquétipos utilizados durante as pregações da Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo: “o diabo enquanto arquétipo majoritário do mal”; “o mito familiar”; utilizado principalmente para justificar a “família tradicional” brasileira, os arquétipos patriarcal e matriarcal.

A IURD utiliza bastante a manifestação do sagrado, juntamente com o espaço profano, este constituído de formas simbólicas espaciais, que guiam os fiéis para percepções que direcionam a um comportamento distinto, pois eles se sentem agraciados pela presença divina. Nesse jogo, o sagrado e o profano não se repelem, mas se distinguem. Estes, dentre muitos outros arquétipos, símbolos e mitos, geram inúmeras possibilidades de estudo e debate.

Deste modo, esse estudo é uma análise ético-moral que se utiliza a retórica da própria IURD, e do bispo Edir Macedo para fazer um paralelo com a História e as Ciências das Religiões. Não há problema em pagar o dízimo ou fazer uma doação, mas tendo em vista as normas legais e morais, devemos pensar no aspecto deontológico, porque há um caminho e há limites, cujo cruzamento levou à condenação da Igreja Universal de Deus e outros neopentecostais.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1974.
- ANDRADE, Paulo Cesar Ribeiro de. Londrina, 11 de dezembro de 2009. **Entrevista concedida a Fernanda Vendramini Gallo**.
- ANDRADE, Renan Henrique Navarro. **Religião e geografia: as vertentes evangélicas no Brasil e a Igreja Universal do Reino de Deus**. João Pessoa: s.n, 2007. 73p. Monografia(graduação) - UFPB/CCEN Orientador: Prof. Ms. Nilton Abranches Júnior.
- ANGLADA, Paulo, Calvinismo: **As Antigas Doutrinas da Graça**. 4. ed. Ananindeua-Pa: Knox Publicações, 2015.
- ANTUNES, Anderson (17 de janeiro de 2013). «**The Richest Pastors In Brazil**» [Os pastores mais ricos do Brasil]. Forbes.
- ARAÚJO, Israel. **História do Movimento Pentecostal no Brasil: O caminho do Pentecostalismo Brasileiro até os dias de hoje**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- BARROS, Angélica. **Evangélicos de raiz. Evangélicos, a fé que seduz o Brasil**. Rio de Janeiro, n.87, p.22-23, 2012.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BÍBLIA sagrada. **Tradução de João Ferreira de Almeida**. 2 ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, p.80.
- BISPO EDIR MACEDO PEDE PARA FIÉIS DEIXAREM OS BENS PARA IGREJA ANTES DA MORTE**. Disponível em: </https://www.youtube.com/watch?v=6ZYVzjaDD6/>. Acesso em: 27 de fev.2022.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOECHAT, W. **A mitopoesse da psique**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOECHAT, Walter. **A Mitopoesse da Psique: mito e individuação**. Coleção Reflexões Junguianas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BOHN, Simone R. **Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral**. Open Pulica, Campinas, v 10, n 2, Oct 2004.
- BOICE, James Montgomery; RYKEN, Philip Graham. **As Doutrinas da Graça: Resgatando o Verdadeiro Evangelho**. Rio de Janeiro: Anno Domini, 2002.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.

CAMPOS, Samuel Marques. **A Igreja Universal do Reino de Deus na “modernidade líquida”**: marcas identitárias da IURD na (pós-)modernidade. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

CARTA CAPITAL. **Igreja Universal lavou ao menos US\$ 120 milhões por ano em Angola**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/igreja-universal-lavou-ao-menos-us-120-milhoes-por-ano-em-angola-diz-site/>. Acesso em 22 de maio de 2022.

CASSIRER, E. **Ensaio Sobre o Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAVALCANTE, R. **A Igreja o país e o mundo - Desafios a uma fé engajada**. Viçosa: Ultimato, 2010.

CAVALCANTE, R. **A Igreja o país e o mundo - Desafios a uma fé engajada**. Viçosa: Ultimato, 2010.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (CEDI). **Alternativas dos Desesperados**: Como se pode ler o pentecostalismo autônomo. Rio de Janeiro: CEDI, 1991.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Vol.1. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CESAR, Waldo. **O mundo pentecostal brasileiro. Cadernos Adenauer nove: Fé, vida e participação**. São Paulo, nov. 2009. p. 53-69.

CHARAUDEAU, Patric.; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Trad. Fabiana Komesu. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1998.

CONEXÃO REPÓRTER. **A Trajetória de Edir Macedo - Íntegra**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LViRU0Xc/>. Acesso em: 22 fev. 2016.

COPI, Irving. **Introdução à Lógica**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CORREIA, Daniel Daros. Marcas linguísticas e mecanismos argumentativos no discurso religioso neopentecostal da Comunidade Evangélica Monte Sião. 2006. Dissertação (Mestrado em Língua portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC – SP, São Paulo, 2006.

CORTEN, Andre; MARSHALL-FRATANI, Ruth. **Between Babel and Pentecost: Transnational Pentecostalism in Africa and Latin America**. Bloomington: Indiana University, 2001.

COSTA NETO, Moisés. **Identidade e mundialização na Igreja Universal do Reino de Deus**: estratégias para entrar na modernidade. 2009. 97 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

DUARTE, Marcello Felipe. **A teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus e a demonização das religiões afro-brasileiras**. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 20, 2008. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/36836>>. Acesso em: 31 de jan.2022.

\_\_\_\_\_. **A Teologia da Prosperidade e as representações acerca do Diabo no neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus**: uma conexão necessária. Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, [S. l.], v. 16, n. 1, p. p.282–305, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1982-6605.2019v16n1.41100. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/41100>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas-SP: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **A imaginação simbólica**. Lisboa: Edições 70, 2000.

\_\_\_\_\_. **O retorno do mito: introdução à mitodologia**. Mitos e sociedades. FAMECOS, v. 1, n. 23, p. 7-22, 2004.

\_\_\_\_\_. **As estruturas antropológicas do imaginário – introdução à arquetipologia geral**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DURAND, G. Multidisciplinarités et heuristique. In: PORTELLA, E. (Org.). **Entre savoirs: l'interdisciplinarité en actes: enjeux, obstacles, résultats**. Toulouse: Érès: Unesco, 1991. p. 35-48.

\_\_\_\_\_. **Sobre a exploração do imaginário, seu vocabulário, métodos e aplicações transdisciplinares**: mito, análise e mitocrítica. Revista da Faculdade de Educação, v. 11, n. 1-2, p. 244-256, 1985.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 503.

**EDIR MACEDO ENSINANDO PASTORES A PEDIR DINHEIRO**. </Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vWV18gxb5ZY/>>. Acesso em: 27 de fev.2022

ELIADE, Mircea. **Mito do eterno Retorno**. Tradução de José Antonio Ceschin. São Paulo: Marcuryo, 1992.

\_\_\_\_\_. **O sagrado e o Profano – A essência das religiões**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Tratado de História das Religiões**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ESPÍN, Orlando O.; NICKOLOFF, James B. **Um dicionário introdutório da teologia e dos estudos religiosos**. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2007.

**ESTADÃO**. Disponível em: [https://www.estadao.com.br/estadãodehoje/20100722/not\\_imp584538,0.php](https://www.estadao.com.br/estadãodehoje/20100722/not_imp584538,0.php). Acesso em: 22 de Maio de 2022.

**EU SOU A UNIVERSAL**. Disponível em: <http://www.eusouauniversal.com/em-que-cremos/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

**EXTRA. Cristo Redentor é 'bibelô' comparado a Templo de Salomão, da Igreja Universal, destaca jornal americano**. 2014.

FERRARI, O. A. **Bispos S/A Igreja Universal do Reino de Deus e o Exercício do Poder**. 3ª. ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

FERRAZ, Adriana (16 de agosto de 2009). «**Universal constrói maior templo do país em SP**» (shtml). Agora São Paulo. Organizações Globo.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente: desafios**. Cultura Vozes, Petrópolis, v. 94, n. 3, p.111-124, maio/jun., 2000.

FERRETI, Sérgio E. **Sincretismo afro-brasileiro e resistência cultural. Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 182-198, jun., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v4n8/0104-7183-ha-4-8-0182.pdf> Acesso em: 01 out. 2017.

FONSECA, Alexandre Brasil. **Igreja Universal: um império midiático**. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (orgs). Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1977.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Ditos e Escritos V. Ética, Sexualidade e Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004b.

\_\_\_\_\_. **A Ordem do discurso**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2004c. (Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Leituras filosóficas).

\_\_\_\_\_. **Sécurité, territoire, population**. Paris: Gallimard, 2004d.

FREUD, S. **Primeira Publicações Psicanalíticas (1893-1899). Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** ed. Rio de Janeiro: Imago, v. III, 2006.

G1. **Edir Macedo e mais 9 viram réus, acusados de desviar dinheiro de fiéis.** Disponível em: </http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1262537-5598,00-EDIR+MACEDO+E+MAIS+VIRAM+REUS+ACUSADOS+DE+DESVIAR+DINHEIRO+DE+FIEIS.html/>. Acesso em: 10 set. 2016.

GEERTZ, Cliford. **Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GILL R. **Análise de Discurso.** In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.244-70.

GODOY, I. F. **O Mito como modalidade originária de pensamento.** 2015. 52 f. Tese de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – FAE Centro Universitário, Curitiba, 2015.

GOMES, Edlaine de Campos; LEITE, Monique de Sá Teixeira. **A religião no poder executivo:** controvérsias sobre cultura no mandato de Crivella no Rio de Janeiro. *Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, [S. l.], v. 16, n. 1, p. p.85–116, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1982-6605.2019v16n1.42192.* Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/42192>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GONÇALVES, Delmo. **O neopentecostalismo da IURD:** Emergência ético-religiosa. 2013. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte, 2013.

IBGE. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Disponível em: </https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\_2010\_religiao\_deficiencia.pdf./>. Acesso em: 11 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.** Disponível em: </https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao&view=noticia/>. Acesso em: 11 ago. 2016.

IGREJA UNIVERSAL. **Minha vida mudou com o dízimo.** Disponível em: </https://www.youtube.com/watch?v=VsLwMxU5-kg/>. Acesso em: 10 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Palavra Amiga do Bispo Macedo - O Significado do Dizimo** </Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=EovGFP26b60/>>. Acesso em 27 de fev.2022.

INDURSKY, F. **Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso**. In: Práticas Discursivas e Identitárias: – Sujeito e Língua. MITTMANN, Solange. GRIGOLETTO, E. CAZARIN, E. A. (Orgs.). Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

IURD, 2022. Disponível em: <https://blogs.universal.org/bispomacedo/2022/05/20/fe-vulgar-xfe-sacrificial-200522/>. Acesso em 22 de Maio de 2022.

JACOBI, J. **Complexo, arquétipo e símbolo**. Petrópolis: Vozes, 2016.

JORNAL NACIONAL. **Igreja Universal - Ensinando a recolher e gastar o dinheiro dos fiéis**. Disponível em: [/https://www.youtube.com/watch?v=1gv9q4RxLm0 />](https://www.youtube.com/watch?v=1gv9q4RxLm0). Acesso em: 22 fev. 2016.

JUNG, Carlos Gustavo. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

\_\_\_\_\_. **Resposta a Jó**. 7ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b.

\_\_\_\_\_. **Tipos Psicológicos**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, 2011c.

\_\_\_\_\_. **Os Arquétipos e o Inconsciente. Coletivo**. v. IX/1. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, 2011d.

\_\_\_\_\_. **Igreja Universal**. Disponível em: [/https://www.youtube.com/watch?v=v6q1N8g\\_7\\_I />](https://www.youtube.com/watch?v=v6q1N8g_7_I). Acesso em: 22 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Pastor da Igreja Universal humilha quem não tem ofertas no Culto**. Disponível em: [/https://www.youtube.com/watch?v=oNNc2mV6ANk />](https://www.youtube.com/watch?v=oNNc2mV6ANk). Acesso em: 10 set. 2016.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

LACAN, J. **O Seminário – livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1985.

LAMIZET, Bernard. **Les lieux de la communication**. Liège: Mardaga, 1992.

LE GOFF. **O nascimento do Purgatório**. Lisboa: Editorial Estampa, 1981.

\_\_\_\_\_. **Jacques. História e Memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LOPES JÚNIOR, Orivaldo Pimentel. **Multiplicação sem milagre. Evangélicos, a fé que seduz o Brasil**. Rio de Janeiro, n. 87, p.35-37, 2012.

M. F. D. **A Teologia da Prosperidade e as representações acerca do Diabo no neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus: uma conexão necessária**. Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, [S. l.], v. 16, n. 1, p. p.282–305, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1982-

6605.2019v16n1.41100. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/41100>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MACEDO, Bispo. **Doutrinas da Igreja Universal**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Universal, 1998.

\_\_\_\_\_. **O Bispo**: a história revelada de Edir Macedo. Rio de Janeiro: La Fonte, 2007.

\_\_\_\_\_. **Os Mistérios da Fé**. Rio de Janeiro: Universal, 1999. Disponível em:  
 <<http://portugues.christianpost.com/news/domingo-espetacular-mostra-os-35-anos-da-igreja-universal-por-que-ela-e-diferente-de-outras-igrejas-12476/>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **O significado espiritual do dízimo e das ofertas**. Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2018.

\_\_\_\_\_. **Biografia**. Disponível em:  
 <<https://blogs.universal.org/bispomacedo/biografia/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, Rio Grande do Sul, n.52, v. 18, 2004. Disponível em:  
 <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10028>>. Acesso em: 31 de jan. 2022.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.

MARTINEZ, M. **A Igreja Universal Do Reino De Deus E As «Raabes Modernas» No Contexto Português**: Uma (Des)Construção De Violências? Gênero & Direito, [S. l.], v. 6, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.2179-7137.2017v6n2.33145. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/article/view/33145>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MARTINS, José. **A natureza emocional da marca**: como escolher a imagem que fortalece sua marca. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

MARX, Karl. Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Georg Hegel. 2. ed. rev. Trad. Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Bomtempo, 2010.  
 MEDEIROS, Rangel de Oliveira. **Igreja Universal do Reino de Deus: a construção discursiva da inclusão e da exclusão social - 1977 – 2004**. 2005. Dissertação (Mestrado em História cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MONTFORT ASSOCIAÇÃO CULTURAL. **Concílio Ecumênico de Trento**. O Sacrossanto e Ecumênico Concílio de Trento, Sessão XXIV, Decreto do Purgatório. Disponível em:  
 <<http://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilio/trento/#sessao25>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

N. M. S.; E. B. de B. S., P. R. C. da C. **Uma coalizão de defesa, na busca de um embrião de Estado Neopentecostal**. *Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. p.57–84, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1982-6605.2019v16n1.41796. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare/article/view/41796>. Acesso em: 26 jul. 2022.

NASSAR, Paulo. Conceitos e processos de comunicação organizacional. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. p. 61-77

NOTÍCIAS TERRA. **Igreja universal é condenada a devolver R\$ 74 mil a fiel arrependida**. Disponível em: <https://noticias.terra.com.br/brasil/igreja-universal-e-condenada-a-devolver-r-74-mil-a-fiel-arrependida,de717b930c6ac310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html/>. Acesso em: 10 set. 2016.

NOTÍCIAS. **Os meios de comunicação ao serviço da IURD**. 2015.

NUNES, Tarcílio Divino. **O crescimento das igrejas pentecostais no Brasil: um olhar sobre a política da Igreja Universal**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS-n.35-ano 19 –p.127-132- ano:2006.

O CHUTE NA SATNA. <https://www.youtube.com/watch?v=QiNJ8mQU6g8/> em: 27 fev. 2022.

O ESTADÃO. **Relembre as denúncias em investigações sobre a Igreja Universal**. Pastor - Igreja Universal - ensinando a enganar fiéis. 2009. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,relembre-as-denuncias-e-investigacoes-sobre-a-igreja-universal,416987 autor desconhecido/>. Acesso em: 22 fev. 2016.

O GLOBO. **Universal pagará R\$ 300 mil a fiel que abandonou tratamento contra AIDS em nome da cura pela fé**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/universal-pagara-300-mil-fiel-que-abandonou-tratamento-contr-aids-em-nome-da-cura-pela-fe-17400803#ixzz4JxJI6YNa> />. Acesso em: 22 fev. 2016.

OLIVEIRA, Anny. **Igreja Universal promove legitimidade política em Moçambique**. 2019.

ORLANDI, Lourdes Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, SP: Pontes, 2004

**Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

ORO, Ari Pedro. **A presença religiosa brasileira no Exterior**: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 52, n. 18, p. 139-155, 20 set. 2014.

**PASTOR DA UNIVERSAL CHUTANDO UMA "SANTA"**. Disponível em: </https://www.youtube.com/watch?v=VpPwWEsk0OY>. Acesso em: 06 jun. 2016.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Análise Automática do Discurso (AAD)**. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Unicamp, 2010.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio (1975)**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014.

PERIN ROCHA, Pitta Danielle. **Ritmos Do Imaginario**. 2005.

PIERRE, Jacques. **“L’impasse de la définition de la Religion: analyse et dépassement. Religiologiques, Dossier “Construire l’objet religieux”**, Montreal, Université du Quebec, número coordenado por Guy Ménard, 2o trimestre/ 1994.

PINHEIRO, Márcia Leitão. **Na ‘pista’ da fé: música, festa e outros encontros culturais entre os evangélicos do Rio de Janeiro**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências humanas (Antropologia Cultural), Rio de Janeiro, 2006.

PITTA, Danielle Perin Rocha (Org.). **Ritmos do imaginário**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005. 209 p.

PÚBLICO. **Milhares de fiéis encheram a nova catedral que a IURD ergeu em Gaia**. 2013.

RANDAZZO, Sal. **A criação da publicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

REINHARDT, Bruno M. N. **Espelho ante espelho: a troca e a guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afro-brasileiros em Salvador**. 2006. 235 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

RIBEIRO, Jaçanã. **O simulacro da alteridade: uma análise discursiva do ritual de libertação e cura da Igreja Universal do Reino de Deus**. 2006. Dissertação (Mestrado em teorias do texto e do discurso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ROCHA, Everardo. **A sociedade do sonho, comunicação, cultura e consumo**. Rio de Janeiro: Editora Maud, 1995.

RODRIGUES, Kleber Fernando. **Teologia da prosperidade, sagrado e mercado: um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus em Caruaru - PE**. São Paulo: ABHR/FAFICA, 2003. 165p. ISBN: 8589749037.

ROSAS, Nina. **Religião, mídia e produção fonográfica: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 33, v.1, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-85872013000100009> Acesso em: 31 de jan. 2022.

SANTOS, Alexandre Felipe Pinho dos. **Paradiplomacia eclesiástica e internacionalização de redes evangélicas brasileiras na América do Sul. 2020.** 167 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Geografia, UFRR, Boa Vista, 2020.

SANTOS, Lídia Ribeiro Bradymir dos. **Da Guerra Santa ao Racismo Religioso: Desdobramentos teóricos do conflito religioso em Salvador.** 2009.

SERRA, Antonio Roberto Coelho. **A empresarização do sagrado: um estudo sobre a estruturação de igrejas dos protestantismos brasileiros.** 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA, Eliane Moura da. **Entre Religião, Cultura e História: a Escola Italiana das Religiões.** In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). Religiões e Religiosidades em (con)textos: Conferência e mesa do Simpósio Sudeste da ABHR/Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

SILVA, José Carlos Barros; LEÓN, Adriano Azevedo Gomes de. **Satã: medo e personificação do mal na Igreja Universal do Reino de Deus.** João Pessoa: s.n, 2008. 218p. Tese (doutorado) - UFPB/CCHLA.

SILVA, Miguel Pereira da. **A reconstrução psicossocial da identidade religiosa: um estudo dos conversos à Igreja Universal do Reino de Deus.** 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves. **Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo.** MANA, v. 13, n.1, p. 207-236, 2007. Disponível em: </http://www.scielo.br/pdf/mana/v13n1/a08v13n1.pdf/>. Acesso em: 05 dez. 2018.

STARK, Rodney. **O crescimento do cristianismo: um sociólogo reconsidera a história.** São Paulo: Paulinas, 2006, p. 193

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Inquérito que investiga compra da TV Record pela Igreja Universal chega ao STF.** Disponível em: </http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=60138&caixaBusca=N/>. Acesso em: 10 set. 2016.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA. **Igreja universal condenada por coagir fiel a fazer doações.** Disponível em: </http://tj-rs.jusbrasil.com.br/noticias/100224887/igreja-universal-condenada-por-coagir-fiel-a-fazer-doacoes />. Acesso em: 22 fev. 2016.

TV OFOCO, Disponível em: </https://www.otvfoco.com.br/dono-da-record-edir-macedo-diz-que-os-fieis-devem-provar-sua-fe-com-dinheiro/. Acesso em: 22 de maio de 2022.

UNIOESTE. **O discurso constituinte e suas implicações.** Disponível em: </http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\_002/language/m/odiscursoconstituente.pdf/>. Acesso em: 14 ago. 2016.

**UNIVERSAL.** Disponível em: </https://doacao.universal.org/>. Acesso em: 11 set. 2018.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Sociedade na Grécia antiga.** Rio de Janeiro: José Olympio; 2006.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo.** Ed. Antônio Flávio Pierruci. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

## ANEXOS

## ANEXO A – INQUÉRITO 1933 SP

03/12/2018

Supremo Tribunal Federal STF - INQUÉRITO : Inq 1933 SP

# jusbrasil.com.br

3 de Dezembro de 2018

2º Grau

## Supremo Tribunal Federal STF - INQUÉRITO : Inq 1933 SP

**Processo**

Inq 1933 SP

**Partes**

SÃO PAULO, MIN. CARLOS VELLOSO, MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, EDIR MACEDO BEZERRA, DEMERVAL GONÇALVES, EDINOMAR LUIS GALTER

**Publicação**

DJ 06/06/2003 PP-00044

**Julgamento**

28 de Maio de 2003

**Relator**

Min. CARLOS VELLOSO

## Decisão

- Vistos.O ilustre Subprocurador-Geral da República, Dr. Wagner Natal Batista, pelo parecer de fls. 103/108, aprovado pelo eminente Procurador-Geral da República, Prof. Geraldo Brindeiro, assim opina sobre a matéria:"(...) Trata-se de inquérito policial instaurado para apurar possíveis responsabilidades criminais dos representantes legais, de direito e de fato, e de outras pessoas ligadas às emissoras de rádio e televisão componentes da REDE RECORD, que seria vinculada, segundo notícia-crime constante dos autos, à IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD, pela prática de atos que se enquadrariam aos tipos penais de falsidade ideológica (art. 299 do Código Penal) e crimes contra a ordem tributária, previstos na Lei n. 8.137/90.O motivo da abertura do inquérito foi uma entrevista concedida por

DEMERVAL GONÇALVES, diretor-superintendente da REDE RECORD DE TELEVISÃO, referindo-se à compra de emissoras de TV, na qual afirmou que 'no momento em que o pastor ou bispo se torna acionista de uma emissora, assina um outro contrato, com a data em branco, transferindo suas cotas. Se ele morrer, ou se abandonar a igreja, ponho uma data anterior no contrato e transfiro as cotas para outro líder da igreja'. O que encaminhou os autos ao Supremo Tribunal Federal encontra-se à fl. 84 e tem o seguinte teor: 'Não há dúvida quanto à correção da distribuição por dependência, em virtude da conexão/continência destes autos a esta 4ª Vara Criminal, em razão da livre distribuição a este Juízo do processo nº 91.0101357-2, cuja remessa foi determinada por este Magistrado, nesta data, ao Supremo Tribunal Federal, não havendo razão alguma, com a devida vênia, em face da manifesta relação da conexão/continência nos pronunciamentos, apesar das manifestações do órgão ministerial exaradas às fls. 78/78vº, que juntou a este feito as xerocópias de fls. 79/82, extraídas de outro processo, também conexo com este. Assim sendo, e pelas mesmas razões acima elencadas, até porque este inquérito foi instaurado por força da extração de peças do processo nº 91.0101357-2, o mesmo se verificando como feito provisoriamente apensado a este, oriundo da 5ª Vara Federal, vale dizer, o processo nº 2000.61.81.007601-0, este último erroneamente encaminhado à 5ª Vara Federal, uma vez que deveria ter sido distribuído por prevenção/dependência a esta 4ª Vara Criminal, determino o envio deste processo, isto é, nº 2000.61.81.00813-1, após desapensamento do feito n.º 2000.61.81.007601-0, ao Egrégio Supremo Tribunal Federal, em face da decisão que proferi no processo nº 1999.61.81.006281-9, cuja cópia determino seja anexada também a este feito, bem ainda da decisão que exarei, nesta data, no processo nº 91.0101357-2, cópia da qual, igualmente, deverá ser anexada a este processo. Encaminhem-se, após o desapensamento do feito nº 2000.61.81.007601-0 destes autos, cópias das duas decisões acima mencionadas, bem como desta, à 5ª Vara Criminal, juntamente com o processo referido neste parágrafo, através de ofício.' Constata-se, então, que os autos não foram encaminhados ao STF por haver entre investigados, pessoa que possua prerrogativa de foro. Muito pelo contrário, os autos apenas foram remetidos a esta Casa devido a

remessa dos autos n.º 1999.61.81.006281-9, autuado no STF como Inquérito 1903-8/140, também de Vossa Relatoria. Estes dois inquéritos originaram-se do processo 91.0101357-2, o qual também apura fatos relacionados à IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD. Analisando os dois processos, chegamos à conclusão de que as investigações empreendidas nos mesmos possuem um liame, mesmo porque originaram-se de um mesmo processo. Todavia no Inquérito 1903, apura-se a responsabilidade penal dos diretores das empresas INVESTHOLDING e CABLEINVEST, aparentemente mantidas e de propriedade da Igreja Universal do Reino de Deus, sediadas respectivamente nas ILHAS CAYMAN e Ilha de JERSEY - CHANNEL ISLAND, conhecidos como 'paraísos fiscais', sem a devida declaração a autoridade federal competente e sem prejuízo da investigação de outros fatos delituosos que porventura sejam detectados, assim como a participação dos envolvidos nas operações de remessa e recebimento de valores na ordem de US\$(dezoito milhões de dólares americanos), entre os anos de 1.992 a 1.994, que caracterizam, em tese, o crime de evasão de divisas, manutenção de depósitos no exterior sem conhecimento da autoridade federal competente e sonegação fiscal, tipificados nos artigos 22, parágrafo único da lei n.º 7.492/86 e artigo 1.º, inciso I da Lei n.º 8.137/90'. Já no Inq 1933, a investigação busca esclarecer a existência, ou não, de contratos de gaveta para a mudança de acionistas das emissoras de televisão. Esta mudança ocorreria, porque 'laranjas' é que teriam adquiridos tais emissoras em nome dos representantes (ou 'donos') da IURD, omitindo-se à Receita Federal quem seriam os verdadeiros proprietários das mesmas. Observa-se, pois, que enquanto neste autos investiga-se a existência ou não dos contratos de gaveta, com conseqüente incidência nos crimes contra a ordem tributária, naqueles autos, os crimes perseguidos são os de evasão de divisas e manutenção de depósitos no exterior sem conhecimento da autoridade federal competente. Ve-se, então, que nos presentes autos, a investigação visa precipuamente, apurar as declarações de DERMERVAL GONÇALVES acerca da existência ou não dos contratos de gaveta, não havendo, até o presente momento, qualquer indício da prática de crime por parte de pessoa com prerrogativa de foro, apesar de DERMERVAL ter citado em seu depoimento às fls. 06/09 o nome do Senador MARCELO BEZERRA

CRIVELLA, investigado no Inq 1903. Todavia, a referência feita ao Senador por DEMERVAL GONÇALVES, diz apenas ser o mesmo o cont (fls. 06/09) rolator e acionista majoritário da TV RECORD de Franca/SP. Existem outros elementos que indicam o nome do parlamentar, porém são insuficientes para justificar uma investigação contra sua pessoa. Portanto, evidenciado está que não há nos presentes autos qualquer elemento capaz de justificar a manutenção dos mesmos perante o Supremo Tribunal Federal, em razão de não existir - como já afirmado - indícios, até o presente momento, da prática de ilícito penal por parte de pessoa com prerrogativa de foro. Com essas considerações, manifesta-se o Ministério Público Federal pelo retorno dos autos ao Tribunal de origem." Autos conclusos em 15.5.2003 (...).D (fls.103/108) ecido. Acolho o parecer, pelo que determino a remessa dos autos ao Eg. Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Publique-se. Brasília, 28 de maio de 2003. Ministro CARLOS VELLOSO- Relator -

Disponível em: <http://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/14808289/inquerito-inq-1933-sp-stf>

## ANEXO B – INQUÉRITO 1903 SP

**jusbrasil.com.br**

3 de Dezembro de 2018

2º Grau

**Supremo Tribunal Federal STF - INQUÉRITO : Inq 1903 SP****Processo**

Inq 1903 SP

**Partes**

SÃO PAULO, MIN. CARLOS VELLOSO, MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, MARCELO BEZERRA CRIVELLA E OUTRO(A/S), ALBA MARIA SILVA DA COSTA, EDINOMAR LUIS GALTER, RENATO GUGLIANO HERANI

**Publicação**

DJ 12/05/2004 PP-00009

**Julgamento**

4 de Maio de 2004

**Relator**

Min. CARLOS VELLOSO

**Decisão**

- Vistos. Trata-se de inquérito policial em que se apura a responsabilidade penal dos diretores das empresas INVESTHOLDING e CABLEINVEST na prática dos crimes de evasão de divisas, manutenção de contas no exterior sem conhecimento da autoridade federal competente e sonegação fiscal (Leis 7.492/86, art. 22, caput e parágrafo único, e 8.137/90, art. 10, I). Os autos foram remetidos a esta Corte, tendo em vista a eleição do indiciado Marcelo Bezerra Crivella ao cargo de Senador da República (fls. 647/651). O eminente Procurador-Geral da República, Prof. Claudio Fonteles, pelo parecer de fls. 762/763, requer, além da oitiva de Odenir Laprovita Vieira, João Batista Ramos da Silva, Edir Macedo e Marcelo Crivella, a quebra do sigilo fiscal da contribuinte Igreja Universal do Reino de Deus. Requer,

também, "que a Receita Federal encaminhe o procedimento administrativo fiscal que, datado de 1996 a 1997, segundo as declarações de José Antonio Alves Xavier - fls. 388, vol. 3 - teria sido movido pela própria Receita Federal, contra ele, quando teria sido autuado em R\$ 2.700,000,00, que foi arquivado após defesa feita ante a Receita pela Igreja Universal do Reino de Deus" e que "informe se Alba Maria Silva da Costa; Claudemir Mendonça de Andrade, José Fernando Passos da Costa e Márcio de Araújo Lima, que figuram como compradores da TV Rio tiveram procedimento fiscal instaurado e, em caso positivo, esclarecimentos a propósito"(fl. 763).À fl. 774, dei nova vista dos autos ao eminente Procurador-Geral da República, para o fim de justificar, objetivamente, o pedido de quebra de sigilo fiscal.Em atenção ao , assim se manifestou o eminente Procurador-Geral, pelo parecer de fls. 776/782:"(...) Apura-se a remessa de divisas para o exterior sem conhecimento da autoridade competente e sonegação fiscal.2. Está documentalmente demonstrado que Marcelo Bezerra Crivella dirigia a Investholding Ltda., firma que operava nas Ilhas Cayman (fls. 511; 533; 535; 536).3. Nos autos, outrossim, manifestação escrita de Marcelo Crivella, como proprietário - 'Beneficial Owner' - beneficiário da Cableinvest Ltda. (fls. 545), firma que operava em outro paraíso fiscal - Jersey -, mas que foi dissolvida em 11 de outubro de 1999 (fls. 593/601).4. Álvaro Stievano Jr., que com Marcelo Crivella compunha a direção da Investholding, disse que, verbis:'QUE recebeu procuração das empresas off-shore CLABLEINVEST LIMITED e INVESTITHOLDING LTD. da Sra. ALBA MARIA SILVA DA COSTA, à época diretora estatutária do BANCO DE CRÉDITO METROPOLITANO; QUE o declarante à época dos fatos não dirigia nem compunha o quadro social de qualquer outra empresa; QUE a procuração recebida das empresas off-shore em comento, era para participação nas assembléias dessa empresas para fins de prestação de contas; QUE a convocação para essas assembléias era feita por meio de documento entregue ao declarante por ALBA MARIA; QUE o declarante chegou a freqüentar a IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS da Avenida Celso Garcia, Brás, nesta Capital; QUE o declarante não se recorda de quem era o acionista majoritário do BANCO DE CRÉDITO METROPOLITANO, onde era diretor; QUE o declarante nunca teve curiosidade de saber quem eram os titulares das empresas

off-shore que representava; QUE o declarante acredita que dava de alguma maneira ter participado das operações de empréstimos feitos pelas empresas de que detinha procuração, alegando, entretanto, que tinha poderes limitados e que provavelmente não chegou a aprovar operações por si só;' (fls. 704/5) 5. A Investholding Ltda. emprestou enormes cifras de dinheiro a José Antonio Alves Xavier (Contratos de Mútuo: fls. 389/410).6. José Antonio Alves Xavier, depondo, asseverou, verbis:'QUE o declarante diz que não ofereceu nenhum bem em garantia de tais contratos para recebimento dos empréstimos; QUE o declarante diz que assinou um volume enorme de documentos sem exatamente ter conhecimento de seus conteúdos; QUE o declarante diz que, não obstante ficar numa sala separada, juntamente com outras pessoas que figuraram na concretização da compra da TV RECORD, em outra sala ficavam o próprio MUSSA ATAÍDE, com o deputado federal LAPROVITA VIEIRA, assessores, economistas; QUE o declarante diz que a demora na celebração da minuta do contrato deu-se em virtude de que a equipe de analistas de MUSSA ATAÍDE e de NILSON DO AMARAL FANINI, seu sócio, divergiram da outra equipe de advogados da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS do Rio de Janeiro/RJ, sendo que foi necessária a vinda, com um jato particular, de São Paulo/SP, trazendo economistas de confiança de EDIR MACEDO, fato este tendo ocorrido por volta das 23:00 horas, sendo que a equipe de economistas de São Paulo/SP chegou por volta da 01:00 hora de manhã; QUE o declarante diz também ter visto uma quantidade enorme de dinheiro acondicionada em malas; QUE o declarante diz ter visto também farto armamento de grosso calibre, bem como inúmeros seguranças; QUE o declarante soube que após a celebração do contrato, no mesmo dia, a IGREJA UNIVERSAL tomou posse da TV RIO; QUE o declarante diz que na noite da celebração do contrato a única pessoa do sexo feminino que estava presente era a senhora ALBA MARIA SILVA DA COSTA; QUE o declarante não conhece THEREZINHA GONÇALVES, esposa do BISPO HONORILTON GONÇALVES DA COSTA, entretanto, afirma com absoluta certeza que a mesma não estava presente quando da celebração dos contratos acostados às folhas 389 a 410; QUE o declarante, analisando as assinaturas das testemunhas apostas nos documentos acostados às fls. 389 a 410, diz que a única que

possivelmente conhece é THEREZINHA GONÇALVES, afirmando que não conhece as demais testemunhas, bem como estão ilegíveis os nomes de algumas testemunhas; QUE o declarante diz que, não tendo apresentado nenhuma testemunha nos contratos em que figurou como mutuário, entende quem deveria dar melhores esclarecimentos a respeito das testemunhas que figuram no contrato são os representantes legais da empresa INVESTHOLDING; QUE o declarante diz que quem coordenou todos os trabalhos e também tem o dever de conhecer todas as testemunhas contratuais é o deputado LAPROVITA VIEIRA; QUE, o declarante, por fim, diz que nunca recebeu qualquer dinheiro estabelecido nos contratos de mútuo; QUE o declarante diz que, a bem da verdade, sente-se lesado em sua moral e honra, porquanto todas as operações realizadas em seu nome foram fictícias, para esconder os verdadeiros donos da TV RECORD, que são os dirigentes da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS; (fls. 570/1) 7. Alba Maria Silva da Costa, no depoimento a fls. 585 deixa por bem claro que a Investholding e a Cableinvest tudo controlavam, verbis: '... entretanto, afirma que era o presidente da CREDINVEST, deputado LAPROVITA VIEIRA, quem entregava os envelopes com procurações e as diretrizes para a empresa CREMO; QUE a declarante diz que, à época dos fatos, as empresas acionistas majoritárias da UNIMETRO eram a CABLEINVEST e a INVESTHOLDING, sendo que a UNIMETRO era acionista majoritária da empresa CREMO; QUE, à época em que a declarante recebia os envelopes lacrados, em inglês, com as procurações para a declarante representar as empresas CABLEINVEST e INVESTHOLDING, nas assembleias das empresas CREDINVEST e UNIMETRO; QUE a declarante diz que, quando da participação das assembleias, recebia orientação do diretor da CREDINVEST, no caso, o deputado LAPROVITA, e da UNIMETRO, no caso, o senhor HONORILTON GONÇALVES; QUE a declarante confirma ter participado da reunião no escritório, no Rio de Janeiro/RJ, do Senhor MUCIO ATAÍDE, e NILSON FANINI, quando da compra da TV EBENEZER; QUE a declarante diz que foi umas compradoras da TV EBENEZER; QUE a declarante diz que não possuía disponibilidade financeira para a aquisição da TV EBENEZER; QUE a declarante, para viabilizar a compra da TV EBENEZER, contraiu um empréstimo no exterior, a longo prazo; QUE a declarante diz que não

se recorda do valor exato, mas acredita que algo em torno de US\$ 2,000,000.00 (dois milhões de dólares americanos); QUE o declarante diz que o empréstimo foi contraído com as empresas CABLEINVEST e INVESTHOLDING; QUE a declarante possui tais contratos e que poderia apresentar cópias para ser juntadas aos autos; QUE, na celebração do contrato, não foi exigida da declarante nenhuma garantia da dívida;'(vide: fls. 585) 8. Em outro depoimento pontuou Alba, verbis:'QUE a declarante não chegou a pagar qualquer valor referente ao empréstimo obtido, tendo transferido o mesmo integralmente junto com suas cotas da empresa; QUE CARLOS ALBERTO RODRIGUES PINTO, à época deputado e também conhecido como BISPO RODRIGUES, foi quem dirigiu as cotas da declarante, assumindo também sua dívida; QUE a declarante e CARLOS ALBERTO freqüentavam o mesmo templo da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS; QUE eram seis pessoas que adquiriram a TV RECORD RIO juntamente com a declarante, sendo todos freqüentadores do templo da IGREJA UNIVERSAL na Abolição, Rio de Janeiro/RJ, sendo eles: CLAUDEMIR ANDRADE, CEL. MÁRCIO SANTOS ARAÚJO, JOSÉ ANTÔNIO ALVES XAVIER, FERNANDO PASSOS (falecido) e JOSÉ MONTEIRO; QUE cada um possuía um sexto das cotas da empresa adquirida; QUE o valor total da aquisição gira em torno de doze milhões de dólares; QUE a declarante participou de algumas reuniões relativas à compra da emissora de TV, tendo a declarante dito que não participou de todas as reuniões e principalmente daquela em que ficou definidos os parâmetros de compra, retratou-se dizendo que não, que havia participado de todas as reuniões com assessores, melhor dizendo não participou de todas porque se tratava de uma grande negociação., mas haviam representante seus em todas as reuniões; (vide: fls. 707) 9. A documentação de fls. 270/292 é a demonstração eloqüente de que a Investholding e a Cableinvest tinham por procuradora Alba e Oswaldo Scioralli.10. A documentação de fls. 294/319 demonstra que a) em 30.6.95 a Unimetro Empreendimentos S/A, empresa de participação em empreendimentos imobiliários e participação em outras sociedades (fls. 304) tem o capital social aumentado de R\$ 6.036.929,58 para R\$ 26.036.931,78, tendo as ações sido subscritas exclusivamente pela Cableinvest Ltda (fls. 294). São acionistas da Unimetro, a Investholding; Marcelo Crivella; Carlos Alberto Rodrigues Pinto e

outros Bispos da Igreja Universal (fls. 295). O documento a fls. 300 apresenta a composição acionária da Unimetro, sendo que Marcelo Crivella e outros Bispos são, como pessoas físicas, os maiores detentores de ações.b) em 19.05.97 o capital social da Unimetro aumenta em cerca de R\$ 1.500.000,00 tendo o pastor Honorilton sucedido Álvaro Stievano Jr. na presidência (fls. 302) c) em 30.06.98, a Unimetro tem novo aumento no capital social, na ordem de : R\$ 3.000.000,00, atingindo o capital social: R\$ 30.841,544,74 e, mais uma vez, é a Cableinvest Ltda. quem subscreveu, exclusivamente, o aumento (fls. 312).11. Honorilton e Alba renunciam em 16.04.99, e assumem a direção da Unimetro: Marcelo Pires e Osvaldo Sciorilli (fls. 33/34).12. Honorilton, depondo, assegurou, verbis:'Que o declarante foi eleito diretor-presidente da UNIMETRO EMPREENDIMENTOS S/A, exercendo o cargo até abril/99; QUE os maiores acionistas da UNIMETRO são as empresas off-shore INVESTHODING LIMITED e CABLEINVEST LTD.; QUE o declarante não se recorda qual é o objeto social da UNIMETRO EMPREENDIMENTOS S/A; QUE o declarante possuía participação acionária na UNIMETRO EMPREENDIMENTOS S/A, não se recordando da quantidade de ações que possuía; QUE o declarante confirma as palavras proferidas pela senhora ALBA MARIA SILVA DA COSTA em seu termo de declarações prestado nos autos deste inquérito policial em 21/02/2000, nesta Especializada, quando diz 'que durante o período em que a declarante foi diretora da UNIMETRO, o diretor-presidente da mesma era o senhor HONORILTON GONÇALVES DA COSTA, sendo certo que as diretrizes para votação como representante da INVESTHOLDING e CABELIVEST eram repassadas pelo então diretor-presidente da UNIMETRO, senhor HONORILTON GONÇALVES DA COSTA'; QUE, perguntando, o declarante respondeu que não possui participação acionária nas empresas off-shore INVESTHOLD e CABLEINVEST; QUE era o senhor JOHN STANLEY WETHERALL quem repassava ao declarante as orientações e diretrizes para a votação por ocasião das assembléias gerais; QUE o declarante não sabe informar onde o senhor JOHN STANLEY era estabelecido; QUE o declarante não se recorda do número de telefone ou endereço para correspondência do senhor JOHN STANLEY; QUE o declarante não tomou conhecimento dos detalhes a respeito da venda da TV RIO,. Pelo então proprietário,

senhor MUSSA ATAYDE a um grupo de pessoas, de cujos nomes não se recorda; QUE o declarante é pastor da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DUES - IURD; QUE já ouviu falar de um antigo fiel da IURD chamado JOSÉ ANTONIO ALVES XAVIER, simplesmente pelo fato de ser um evangélico praticante; QUE o declarante atualmente é diretor-presidente da RÁDIO RECORD S/A, que engloba a RÁDIO RECORD e a TV RECORD, cargo para o qual foi eleito em assembléia-geral ocorrida no ano de 1998; QUE o declarante não sabe informar se a CABLEINVEST e a INVESTHOLDING ainda participam como acionista da UNIMETRO EMPREENDIMENTOS S/A;' (vide: 423/4) 13. Tudo assim apresentado, e objetivamente, reitero seja deferida por V. Excia. as diligências discriminadas a fls. 762/3 a que acrescento a seguinte:- seja oficiada à Junta Comercial do Estado de São Paulo a que, a partir de 30.06.98 e até a presente data encaminhe-nos todas as Atas alusivas à UNIMETRO Empreendimentos S/A - CGC-MF nº 00.015.732/0001-55.(...)."(Fls. 776-782) Autos conclusos em 14.04.2004.Decido.Defiro as seguintes diligências requeridas pelo Ministério Público Federal:1) - a inquirição de Odenir Laprovita Vieira, João Batista Ramos da Silva, Edir Marcedo e Marcelo Crivella;2) - a requisição, à Secretaria da Receita Federal, de cópia do"procedimento administrativo fiscal que, datado de 1996 a 1997, segundo as declarações de José Antônio Alves Xavier - fls. 388, vol. 3 ¾ teria sido movido pela própria Receita Federal, contra ele, quando teria sido autuado em R\$ 2.700,000,00, que foi arquivado após defesa feita ante a Receita pela Igreja Universal do Reino de Deus"e que"informe se Alba Maria Silva da Costa, Claudemir Mendonça de Andrade, José Fernando Passos da Costa e Márcio de Araújo Lima, que figuram como compradores da TV Rio tiveram procedimento fiscal instaurado e, em caso positivo, esclarecimento a propósito".3) - a requisição, à Junta Comercial do Estado de São Paulo, de cópias autenticadas das atas alusivas à UNIMETRO Empreendimentos S.A. - CGC\_MF nº 00.015.732/0001-55, a partir de 30.6.98 e até a presente data.O pedido de quebra de sigilo fiscal da contribuinte IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS será apreciado após o cumprimento das diligências acima deferidas.Após a expedição dos ofícios requisitórios, sejam os autos encaminhados ao Departamento de Polícia Federal, a fim de

serem procedidas as inquirições deferidas, no prazo de trinta dias. Publique-se. Brasília, 04 de maio de 2004. Ministro CARLOS VELLOSO- Relator -

## Referências Legislativas

LEI-007492 ANO-1986 ART-00022 "CAPUT" PAR- ÚNICO

LEI-008137 ANO-1990 ART-00001 INC-00001

LEI-007492 ANO-1986 ART-00022 "CAPUT" PAR- ÚNICO

LEI-008137 ANO-1990 ART-00001 INC-00001

## Observações

Legislação feita por:(ERR).

Disponível em: <http://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/14800325/inquerito-inq-1903-sp-stf>

## ANEXO C – RECURSO ESPECIAL Nº 1.186.112 - RS (2017/0262240-4)

### *Superior Tribunal de Justiça*

#### AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL Nº 1.186.112 - RS (2017/0262240-4)

RELATOR : MINISTRO RICARDO VILLAS BÔAS CUEVA  
 AGRAVANTE : IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS  
 ADVOGADOS : GUSTAVO LEITE PEREIRA E OUTRO(S) - RS065737  
                   CIBELE AMANDA PRADE - RS078917  
 AGRAVADO : LUCINARA CREMONESE  
 AGRAVADO : GILNEI OLIVEIRA DOS SANTOS  
 ADVOGADO : IONE VEDDY E OUTRO(S) - RS026025

#### DECISÃO

Trata-se de agravo contra a decisão que inadmitiu recurso especial interposto por IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. O apelo extremo, fundamentado no artigo 105, inciso III, alíneas "a" e "c", da Constituição Federal, insurge-se contra acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul assim ementado:

**RESPONSABILIDADE CIVIL. DOAÇÃO. COAÇÃO MORAL EXERCIDA POR DISCURSO RELIGIOSO. AMEAÇA DE MAL INJUSTO. PROMESSA DE GRAÇAS DIVINAS. CONDIÇÃO PSIQUIÁTRICA PRÉ-EXISTENTE. DANO MORAL CONFIGURADO.**

*Trata-se de pedido de indenização por danos materiais e morais cuja causa de pedir baseia-se na alegação de coação moral exercida pela Igreja Universal do Reino de Deus contra um de seus fiéis, aproveitando-se de sua fragilidade emocional e psicológica, sob ameaça de mal injusto, que acabou resultando na doação de R\$ 41.255,99.*

*Desafio do Estado, na figura do Poder Judiciário, de identificar quando condutas individuais - praticada no interior dos núcleos religiosos - se transformam em efetiva violação de outras garantias jurídico-constitucionais.*

*Proteção de pessoas vulneráveis que decidem desfazer-se de seu patrimônio, ao arrepio das restrições legais, acreditando na promessa de mal injusto e de bênção sagradas.*

*Incapacidade do autos demonstrada nos autos.*

**APELAÇÃO CÍVEL E RECURSO ADESIVO DESPROVIDOS** (fl. 639 e-STJ).

Nas razões do especial, além de dissídio jurisprudencial, a agravante alegou violação dos seguintes dispositivos com as respectivas teses:

a) arts. 11, 489, IV e V, e 1.022 do Código de Processo Civil de 2015 - negativa de prestação jurisdicional;

b) arts. 487, II, c/c 206, § 3º, do Código de Processo Civil de 1973 - a pretensão do recorrido Gilnei Oliveira dos Santos encontra-se prescrita;

c) arts. 151, 152 e 153 do Código Civil e 373, II, do Código de Processo Civil de 2015 - ausência de prova quanto à suposta coação;

d) arts. 4º, II, 5º, 1.548, I, 1.767, 1.771 e 1.775 do Código Civil c/c 156, 443, II, 750, §§ 1º e 2º do Código de Processo Civil de 2015 - à época da doação, o recorrido possuía aptidão

## *Superior Tribunal de Justiça*

e discernimento para os atos por ele praticados;

e) arts. 186, 188, I, e 927 do Código Civil e 1º da Lei nº 9.459/1997 - inexistência de ato ilícito que lhe possa ser imputável e de nexos de causalidade, além de se constituir crime qualquer ato atentatório à atividade religiosa;

f) arts. 884, 944, parágrafo único, e 945 do Código Civil - fixação desproporcional e não razoável do valor a título de danos morais, o qual deve ser reduzido, e

g) art. 1º, § 2º, da Lei nº 6.899/1981 - não observada a data correta para incidência do índice fixado para a atualização financeira da indenização arbitrada a título de danos materiais, visto a correção monetária deve incidir a partir do ajuizamento da ação.

Sem as contrarrazões e inadmitido o recurso na origem, sobreveio o presente agravo, no qual se busca o processamento do apelo nobre.

É o relatório.

### **DECIDO.**

Ultrapassados os requisitos de admissibilidade do agravo, passa-se ao exame do recurso especial.

O acórdão impugnado pelo presente recurso especial foi publicado na vigência do Código de Processo Civil de 2015 (Enunciados Administrativos nºs 2 e 3/STJ).

A irrisignação não merece prosperar.

Cuida-se, na origem, de ação de rito ordinário, na qual os autores buscam a anulação da doação realizada em favor da igreja ré.

De início, o argumento de que o acórdão atacado teria incorrido em negativa de prestação jurisdicional é improcedente.

De fato, o Tribunal de origem indicou adequadamente os motivos que lhe formaram o convencimento, analisando de forma clara, precisa e completa as questões relevantes do processo e solucionando a controvérsia com a aplicação do direito que entendeu cabível à hipótese.

Assim, impende asseverar que cabe ao julgador apreciar os fatos e as provas da demanda segundo seu livre convencimento, declarando, ainda que de forma sucinta, os fundamentos que o levaram a solucionar a lide.

Desse modo, o não acolhimento das teses ventiladas pela recorrente não significa omissão ou deficiência de fundamentação da decisão, ainda mais quando o aresto aborda todos os pontos relevantes da controvérsia, como na espécie.

A propósito:

**'PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. AÇÃO MONITÓRIA. CHEQUES. RECONSIDERAÇÃO DA DECISÃO MONOCRÁTICA. EMBARGOS DE**

## *Superior Tribunal de Justiça*

DECLARAÇÃO. OMISSÃO, CONTRADIÇÃO OU OBSCURIDADE. NÃO OCORRÊNCIA. PREQUESTIONAMENTO. AUSÊNCIA. SÚMULA 211/STJ. REEXAME DE FATOS E PROVAS. INADMISSIBILIDADE. DIVERGÊNCIA JURISPRUDENCIAL. COTEJO ANALÍTICO E SIMILITUDE FÁTICA. AUSÊNCIA.

1. Ausentes os vícios do art. 1.022 do CPC, rejeitam-se os embargos de declaração.

2. (...).

3. O reexame de fatos e provas em recurso especial são inadmissíveis.

4. (...).

5. Devidamente analisadas e discutidas as questões de mérito, e fundamentado corretamente o acórdão recorrido, de modo a esgotar a prestação jurisdicional, não há que se falar em violação do art. 489 do CPC.

6. Agravo interno provido. Agravo conhecido. Recurso especial não conhecido" (AgInt no AREsp 1.033.786/RS, Rel. Ministra NANCY ANDRIGHI, TERCEIRA TURMA, DJe 20/6/2017 - grifou-se).

Destaca-se que ao negar expressamente provimento à apelação, a Corte estadual, conseqüentemente, confirmou a sentença de Primeiro Grau. Desse modo, restaram mantidos os comandos concernentes ao termo inicial das atualizações monetárias e quanto ao entendimento relativo à parte da doação realizada pela esposa do autor.

Sobre o tema doação, o Tribunal estadual, à luz da prova dos autos, concluiu que o negócio deveria ser invalidado, pois demonstrada a incapacidade do autor Gilnei Oliveira dos Santos para o ato de doação, e rechaçou a preliminar de prescrição arguida em relação a ele, conforme se extrai da leitura do voto condutor, merecendo destaque o seguinte trecho:

"(...)

Não se desconhece o prazo de três anos para prescrição da pretensão de reparação civil, todavia, o autor Gilnei não apresentava condições mentais para responder por seus atos, o que perdurou até o ano de 2008, conforme atestados juntados nos autos. Considerando que a presente demanda fora ajuizada em 2009, a preliminar de prescrição merece ser rechaçada.

(...)

Acerca da questão da capacidade do autor, tenho que o Dr. André Luís de Moraes Pinto, bem examinou o acervo probatório dos autos. Dizer mais seria pura tautologia, pelo que peço vênia para transcrever trecho dos fundamentos da sentença na parte em que analisa o conjunto fático-probatório dos autos, fazendo-os parte integrante de minhas razões de decidir:

"Quanto à incapacidade do autor, tenho que restou cabalmente demonstrada nos autos, mormente diante dos documentos e atestados médicos juntados às fls. 34/49 que, diga-se, não foram sequer impugnados pela parte ré.

Veja-se que as doações à Igreja ocorreram nos dias 01, 06 e 08 de julho de 2005 (fls. 28/30), sendo que logo após o autor passou a apresentar quadro grave de problemas mentais, tendo que ser internado à força, inclusive, vindo o médico psiquiatra atestar, no dia 19.07.2005, conforme fl. 35, que o autor encontrava-se internado junto ao Hospital Santa Cruz por estar apresentado transtorno psiquiátrico, o qual iniciou há um mês, com sintomas de confusão mental, delírios, agitação motora, insônia,

## *Superior Tribunal de Justiça*

*desorientação... tendo como hipótese diagnóstica CI D 10 F 29 (psicose não-orgânica não especificada). Assim, o paciente não apresentava e ainda não apresenta condições mentais para responder por seus atos.*

*Assim, verifica-se que, conforme atestado pelo médico psiquiatra que atendeu o autor Gilnei, este apresentava transtorno psiquiátrico no período em que realizou as doações pecuniárias à Igreja requerida, motivo pelo qual encontrava-se incapacitado de responder por seus atos.*

*Gize-se que o quadro de doença psiquiátrica do autor perdurou até o ano de 2008, conforme atestado por outra médica psiquiatra que o acompanhou, e que no documento da fl. 49 atestou que o autor era 'um paciente com transtorno afetivo bipolar com sintomas psicóticos. No início do tratamento apresentava-se completamente fora da realidade, sem qualquer condição de discernimento entre certo e errado, incapaz para tomar decisões (juízo crítico comprometido). Apresentava alucinações auditivas e visuais de cunho religioso, onde o demônio o perseguia, sendo que a única maneira de libertar-se era desfazendo-se do dinheiro que possuía. (...) Na época da crise não possuía qualquer condição mental de realizar escolhas.'*

*Nesse sentido, comprovada a incapacidade do autor Gilnei e conforme estabelece o artigo 166 do Código Civil, a doação realizada deverá ser declarada nula, devendo as partes voltarem ao seu status quo ante, conforme determina o artigo 182 do Código Civil" (e-STJ fls. 643/649).*

Nesse contexto, denota-se que o acolhimento da pretensão recursal demandaria o revolvimento do acervo fático-probatório dos autos, o que se mostra inviável ante a natureza excepcional da via eleita, a teor do enunciado da Súmula nº 7 deste Superior Tribunal.

Além disso, não refoge a esta Corte o controle do montante fixado a título de indenização quando irrisório ou exorbitante.

Os paradigmas indicados pela recorrente, no entanto, não se prestam para demonstrar a divergência jurisprudencial apontada, visto que não guardam similitude de base fática com a hipótese em comento.

Desatendidos, portanto, os ditames dos arts. 541, parágrafo único, do Código de Processo Civil de 1973 e 255, § 2º, do Regimento Interno do STJ.

Quanto à redução do valor indenizatório, a pretensão da recorrente encontra óbice na Súmula nº 7/STJ.

Para estabelecer o montante ora questionado e dimensionar, da forma como entendeu mais apropriada, os efeitos, não só compensatórios, mas também preventivos e pedagógicos da condenação, o acórdão recorrido manteve os termos da sentença, levando em consideração o alto grau de reprovabilidade da conduta da ré, o seu caráter religioso – que deveria servir de exemplo à sociedade – e a sua grande capacidade econômica.

Alterar a conclusão alcançada pelo Tribunal de origem demandaria profunda

## *Superior Tribunal de Justiça*

incursão na seara fático-probatória dos autos, procedimento vedado em recurso especial.

Por fim, no que tange à atualização financeira da condenação, mantêm-se os termos da sentença, no sentido de "CONDENAR a demandada à restituição, aos autores, do valor doado, que deverá ser corrigido monetariamente pelo IGP-M desde a data da compensação dos cheques (11.07.2005-fl. 31) e acréscido de juros de mora de 1% ao mês, desde a citação" (fl. 553 e-STJ), porquanto o acórdão recorrido, nessa parte, encontra-se em harmonia com a jurisprudência sumulada desta Corte Superior: "Incide correção monetária sobre a dívida por ato ilícito a partir da data efetiva do prejuízo" (Súmula nº 43/STJ).

A propósito:

**'AGRAVO REGIMENTAL. RECURSO ESPECIAL. RESPONSABILIDADE CIVIL. ACIDENTE FERROVIÁRIO. ATROPELAMENTO DE MENOR. FAMÍLIA DE BAIXA RENDA. INDENIZAÇÃO POR DANOS MATERIAIS. GRATIFICAÇÃO NATALINA. CORREÇÃO MONETÁRIA. TERMO INICIAL. SÚMULA 43/STJ. JUROS DE MORA. SÚMULA 54/STJ. RECURSO DESPROVIDO.**

1. Segundo a firme jurisprudência desta Corte, a pensão mensal devida ao pai do menor de família de baixa renda, deve corresponder a 2/3 (dois terços) do salário mínimo, inclusive gratificação natalina, a contar da data em que a vítima completaria 14 anos até a data em que alcançaria 25 anos, quando deve ser reduzida para 1/3 (um terço) do salário mínimo, até o óbito do beneficiário ou a data em que a vítima completaria 65 anos de idade, o que ocorrer em primeiro lugar.

2. No que respeita à correção monetária, tratando-se de dano material, deve ser tomado como termo inicial a data do efetivo prejuízo, nos termos da Súmula 43/STJ.

3. Os juros moratórios são devidos a partir do evento danoso no percentual de 0,5% a.m. até a entrada em vigor do Código Civil atual (11.1.2003), quando deverão ser calculados na forma do seu art.406, isto é, de acordo com a SELIC.

4. Agravo regimental a que se nega provimento."

(AgRg no REsp 831.173/RJ, Rel. Ministro RAUL ARAÚJO, QUARTA TURMA, julgado em 16/12/2014, DJe 19/12/2014 - grifou-se)

Ante o exposto, conheço do agravo para negar provimento ao recurso especial.

Na origem, os honorários sucumbenciais foram fixados em 10% (dez por cento) sobre o valor da condenação, os quais devem ser majorados para o patamar de 15% (quinze por cento) em favor do advogado da parte recorrida, nos termos do art. 85, § 11, do Código de Processo Civil de 2015, observado o benefício da gratuidade da justiça, se for o caso.

Publique-se.

Intimem-se.

Brasília (DF), 03 de novembro de 2017.

Ministro RICARDO VILLAS BÓAS CUEVA  
Relator

## ANEXO D – RECURSO ESPECIAL Nº 1.455.521 – RS (2013/0211929-2)

*Superior Tribunal de Justiça*

RECURSO ESPECIAL Nº 1.455.521 - RS (2013/0211929-2)

RELATORA : MINISTRA NANCY ANDRIGHI  
 RECORRENTE : IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS  
 ADVOGADOS : GUSTAVO LEITE PEREIRA - RS065737  
                   CIBELE AMANDA PRADE E OUTRO(S) - RS078917  
 RECORRIDO : JOAO HENRIQUE KOEFENDER  
 RECORRIDO : CARLA DALVITT  
 ADVOGADOS : MARCO ALFREDO MEJIA - RS029095  
                   RODRIGO TORRES - RS051761  
                   ALEXANDRE LUÍS MAZIERO - RS065884

## RELATÓRIO

A EXMA. SRA. MINISTRA NANCY ANDRIGHI (Relator):

Cuida-se de recurso especial interposto por IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, exclusivamente com fundamento na alínea “a” do permissivo constitucional, contra acórdão do TJ/RS.

**Ação:** de indenização por danos materiais e compensação por danos morais, ajuizada por CARLA DALVITT E JOAO HENRIQUE KOEFENDER, em face da recorrente, devido a alegada prática de coação moral com intuito de realizar doação de bens à igreja, denominada “mercado da fé”, na qual requer a condenação da recorrente ao pagamento de R\$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil reais).

**Sentença:** afastou as preliminares suscitadas e julgou parcialmente procedente os pedidos, para determinar a restituição aos autores de aparelhos celulares, impressora, aparelho de fax, condicionar de ar *split*, ou a pagar o valor equivalente aos citados bens, bem como e para condenar a recorrente à compensação por danos morais no valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) aos recorridos, face a coação moral irresistível exercida por discurso religioso. Condenou, ainda, a recorrente ao pagamento de 70% (setenta por cento) das custas e despesas processuais, bem como ao pagamento de honorários advocatícios aos procuradores dos autores, fixados em R\$ 2.000,00 (dois mil

## *Superior Tribunal de Justiça*

reais).

**Acórdão:** afastou as preliminares de legitimidade ativa do recorrido e de nulidade da sentença, negando provimento à apelação interposta pela recorrente. Aduziu o TJ/RS que os danos materiais restaram inequivocamente demonstrados pela prova oral coligida, devendo o *quantum* ser apurado em sede de liquidação de sentença por arbitramento. Quanto à compensação pelos danos morais sofridos, manteve o valor fixado no importe de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais). Veja-se o acórdão abaixo:

APelação CÍVEL. PROCESSUAL CIVIL. NULIDADE DA SENTENÇA. LEGITIMIDADE ATIVA DO COAUTOR. INTERESSE PROCESSUAL CONFIGURADO. INÉPCIA DA INICIAL NÃO VERIFICADA.

Preliminares afastadas.

RESPONSABILIDADE CIVIL. OFERTA DE BENS À IGREJA. COAÇÃO MORAL IRRESISTÍVEL CONFIGURADA. REPARAÇÃO DEVIDA. QUANTUM INDENIZATÓRIO. MANUTENÇÃO.

Agindo o donatário ou um terceiro diretamente no ânimo do doador a ponto de incutir-lhe a ideia da obrigatoriedade do ato de disposição, sob pena de sofrimento ou penalidades, ainda que exclusivamente no âmbito religioso, resta configurada a coação moral irresistível. Abuso de direito reconhecido (art. 187, CC). Dano moral *in re ipsa*. Valor da condenação mantido, diante das peculiaridades do caso concreto e dos princípios da proporcionalidade e razoabilidade, bem como da natureza jurídica da indenização.

DANOS MATERIAIS EMERGENTES DEMONSTRADOS.

Os danos materiais restaram inequivocamente demonstrados pela prova oral colhida, a qual evidencia com exatidão os bens doados à demandada. Assim sendo, viável remeter o exame do valor da condenação para a fase de liquidação de sentença por arbitramento. Aplicação do art. 475-O do CPC.

PRELIMINARES REJEITADAS. RECURSO DESPROVIDO. (e-STJ fl. 758)

**Embargos de declaração:** interpostos pela recorrente, foram rejeitados.

**Recurso especial:** alega violação dos arts. 3º, 131, 145, 267, VI, 333, I, 397, 400, II, 401, 458, II, 459, parágrafo único, 1.183, 1.771, todos do CPC/73; bem como dos arts. 5º, 138, 139, 151, 152, 153, 182, 186, 188, I, 227, 402, 403, 560, 884, 927, 944, parágrafo único, 945, 1.183, 1.647, V, 1.659, VI e VII, 1.668, V, 1.767, todos do CC/02. Além de negativa de prestação jurisdicional, assevera

*Superior Tribunal de Justiça*

que o recebimento das doações não é considerado ato ilícito, mas exercício regular de um direito. Insurge-se contra a condenação em dano material baseada exclusivamente em prova testemunhal. Sustenta que o recorrido não possui legitimidade ativa para postular em juízo, pois falta-lhe interesse de agir. Sustenta que a coação supostamente exercida pela recorrente não foi comprovada pelos recorridos. Assevera que não cabe ao juiz examinar pessoalmente o pretense incapaz, necessitando de assistência de especialistas, descabendo ao Poder Judiciário decretar a incapacidade ou vulnerabilidade das partes por mera presunção.

**Parecer do MPF:** de lavra do i. Subprocurador-Geral Dr. Mauricio de Paula Cardoso, assevera não haver a necessidade de intervenção ministerial (e-STJ fls. 956-959).

**Admissibilidade:** o recurso foi inadmitido na origem pelo TJ/RS, tendo sido interposto agravo da decisão denegatória, o qual foi convertido em recurso especial (e-STJ fl. 961).

Relatados os autos, decide-se.

*Superior Tribunal de Justiça*

**RECURSO ESPECIAL Nº 1.455.521 - RS (2013/0211929-2)**

**RELATORA** : MINISTRA NANCY ANDRIGHI  
**RECORRENTE** : IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS  
**ADVOGADOS** : GUSTAVO LEITE PEREIRA - RS065737  
 CIBELE AMANDA PRADE E OUTRO(S) - RS078917  
**RECORRIDO** : JOAO HENRIQUE KOEFENDER  
**RECORRIDO** : CARLA DALVITT  
**ADVOGADOS** : MARCO ALFREDO MEJIA - RS029095  
 RODRIGO TORRES - RS051761  
 ALEXANDRE LUÍS MAZIERO - RS065884

**VOTO**

**A EXMA. SRA. MINISTRA NANCY ANDRIGHI (Relator):**

O propósito recursal consiste em verificar: (i) a negativa de prestação jurisdicional; (ii) a ausência de prequestionamento de dispositivos legais invocados no recurso especial; (iii) ausência de coação moral irresistível na doação feita pela recorrente CARLA, bem como de sua prova, e por consequência a ausência de ato ilícito; (iv) falta de interesse de agir do recorrente JOÃO HENRIQUE; (v) a necessidade de produzir prova escrita (art. 401 do CPC/73 e art. 227 do CC/02); (vi) da impossibilidade de prolação de sentença condicional (art. 459 do CPC/73); e (vii) ausência de dano moral e, sucessivamente, excesso em seu valor de reparação.

**I – Da negativa de prestação jurisdicional**

Inicialmente, constata-se que o acórdão recorrido não contém omissão, contradição ou obscuridade. O TJ/RS tratou suficientemente dos temas necessários para a resolução da controvérsia, proferindo, a partir da conjuntura então apresentada, a decisão que lhe pareceu mais coerente.

Embora tenha apreciado toda a matéria em discussão, tratou da dos vários temas abordados no recurso de apelação sob viés diverso daquele pretendido pelo recorrente, fato que não dá ensejo à interposição de embargos de declaração. Dessa forma, o não acolhimento das teses contidas no recurso não

## *Superior Tribunal de Justiça*

implica obscuridade, contradição ou omissão, pois ao julgador cabe apreciar a questão conforme o que entender relevante à lide.

Por outro lado, encontra-se pacificado no STJ o entendimento de que os embargos declaratórios, mesmo quando manejados objetivando o prequestionamento, são inadmissíveis se a decisão embargada não ostentar qualquer dos vícios que autorizariam a sua interposição. Confirmam-se os precedentes: AgRg no Ag 680.045/MG, 5ª Turma, DJ de 03.10.2005; EDcl no AgRg no REsp 647.747/RS, 4ª Turma, DJ de 09.05.2005; EDcl no MS 11.038/DF, 1ª Seção, DJ de 12.02.2007.

Por essa razão, não se verifica a ofensa ao art. 535 do CPC/73.

### **II – Da ausência de prequestionamento**

No recurso em julgamento, alega-se a existência de violação aos arts. 560, 1659, VI e VII, 1668, V, 1647, IV, e 1767 do CC/02 e arts. 131, 400, II, 458, II, 1.183 e 1.771 do CPC/73.

No entanto, tais matérias não foram objeto de expresse prequestionamento pelo Tribunal de origem, o que importa na incidência do óbice da Súmula 211/STJ.

### **III – Da doação feita à recorrente**

No recurso em julgamento, a recorrente afirma que as doações feitas pela recorrida CARLA não estariam evitadas pelo vício da coação, nos termos dos arts. 151 a 153 do CC/2002, como definido pelo Tribunal de origem. Alega, nesse sentido, que não houve comprovação dessa coação moral irresistível.

No entanto, pode-se verificar no acórdão recorrido que houve extensa produção de prova testemunhal, sendo elas avaliadas no mesmo sentido pelo 1º e pelo 2º graus de jurisdição. Desse modo, para rever a questão da voluntariedade ou se houve coação no contrato de doação, se para tanto é necessário a revisão do

## *Superior Tribunal de Justiça*

conjunto fático-probatório dos autos. Devendo incidir, sobre este ponto, o conteúdo da Súmula 7/STJ. Com esse mesmo entendimento, vejam-se os julgamentos cujas ementas estão abaixo transcritas:

PROCESSUAL CIVIL - AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL - OBRIGAÇÃO DE FAZER - RESTITUIÇÃO VALORES CONSTRUÇÃO DE REDE ELÉTRICA PELO PARTICULAR EM ÁREA RURAL - ART. 51 DO CDC E 538, DO CPC - SÚMULAS N. 282 E 356/STJ - DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DA REDE - VIOLAÇÃO DA SÚMULA N. 7/STJ. DISSÍDIO JURISPRUDENCIAL NÃO COMPROVADO - AUSÊNCIA COTEJO ANALÍTICO - DECISÃO MANTIDA.

1.- Incide as Súmulas n. 282 e 356 do STF, nos casos em que a matéria não foi objeto de apreciação pelo acórdão recorrido, nem mesmo foram opostos embargos de declaração.

2.- O Recurso Especial não é instrumento apropriado para rever a questão da voluntariedade ou se houve coação no contrato de doação, se para tanto é necessário a revisão do conjunto fático-probatório dos autos. Incidência da Súmula n. 7/STJ.

3.- A simples transcrição da ementa, trechos do acórdão ou inteiro teor dos acórdãos paradigmas, sem o necessário cotejo analítico entre os acórdãos confrontados, não viabiliza o conhecimento do recurso especial, pois não atende aos requisitos dos artigos 541, parágrafo único, do CPC e 255, §§ 1º e 2º, do RISTJ.

4.- Agravo Regimental improvido.

(AgRg no AREsp 303.364/MS, Terceira Turma, julgado em 10/12/2013, DJe 19/12/2013)

PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO INTERNO NO RECURSO ESPECIAL. ACÓRDÃO RECORRIDO. OMISSÃO. NÃO OCORRÊNCIA. REEXAME DE PROVAS. IMPOSSIBILIDADE. SÚMULA N. 7/STJ. VIOLAÇÃO DE DISPOSITIVO DE LEI. INEXISTÊNCIA. DECISÃO MANTIDA.

1. Inexiste afronta ao art. 535 do CPC/1973 quando o acórdão recorrido analisa todas as questões necessárias a uma adequada solução da lide, pronunciando-se, de forma clara e suficiente, sobre a controvérsia estabelecida nos autos.

2. O recurso especial não comporta o exame de questões que impliquem reexame do contexto fático-probatório dos autos (Súmula n. 7/STJ).

3. No caso concreto, o Tribunal de origem, a partir de um exame soberano dos elementos de fato e de prova coligidos aos autos, reputou presentes os requisitos caracterizadores do vício da coação e dolo. Alterar esse entendimento demandaria a reavaliação do conjunto probatório do processo, o que é vedado na instância excepcional.

4. O acórdão recorrido limitou-se a anular a partilha amigável realizada entre as partes, não havendo qualquer deliberação sobre a repartição futura que eventualmente será realizada entre os cônjuges. Não há falar, assim, de violação de norma legal que disciplina a incomunicabilidade dos bens do casal, adquiridos em momento anterior ao casamento.

## Superior Tribunal de Justiça

5. Agravo interno a que se nega provimento.  
(AgInt no REsp 1582708/RN, Quarta Turma, julgado em 13/09/2016, DJe 19/09/2016)

Em idêntica direção, também há de afastar a alegada violação ao art. 333, I, do CPC/73, pois, na hipótese dos autos, revisar o entendimento do Tribunal de origem demandaria um novo reexame do acervo fático-probatório, dada a extensa produção de prova testemunhal juntada aos autos.

A Terceira Turma do STJ, no julgamento do REsp 1.287.243/MG (Terceira Turma, j. 05/04/2016, DJe 11/04/2016), detectou o óbice do Súmula 7/STJ na presença da necessidade de reexame de provas e documentos acostados aos autos, *in verbis*:

No caso, analisando os documentos e as provas colacionadas no processo, o Tribunal de origem afastou a alegação de ausência de liquidez dos valores cobrados pelos serviços médicos prestados e, conseqüentemente, de ofensa ao art. 333, I, do CPC, ressaltando que, no caso, os próprios réus desistiram da produção da prova pericial requerida que visava demonstrar a incorreção de tais valores, sem que tenha havido a interposição de qualquer recurso. Salientou, ainda, o fato de que o tratamento a que os réus foram submetidos durou mais de um ano, concluindo não ser crível que sendo eles também médicos, não tivessem conhecimento dos altos preços praticados em um hospital sabidamente de renome.

Nesse contexto, a revisão do julgado com o conseqüente acolhimento da pretensão recursal não prescindiria do reexame do acervo fático-probatório da causa, o que não se admite em âmbito de recurso especial, ante o óbice da Súmula 7 deste Tribunal. (REsp 1287243/MG, Terceira Turma, julgado em 05/04/2016, DJe 11/04/2016)

Do exposto, não se deve conhecer da alegação, no recurso em julgado, da ausência do vício de coação na doação feita pela recorrida CARLA, em razão da patente necessidade de reexaminar provas e documentos para a revisão do julgado pelo TJ/RS, o qual entendeu que:

Agindo o donatário ou um terceiro diretamente no ânimo do doador a ponto de inculir-lhe a ideia da obrigatoriedade do ato de disposição, sob pena de sofrimento ou penalidades, ainda que exclusivamente no âmbito religioso, resta configurada a coação moral irresistível. (e-STJ fl. 758)

## *Superior Tribunal de Justiça*

### IV – Da ausência de legitimidade e de interesse

A recorrente arguiu a ilegitimidade do esposo da autora para figurar no polo ativo da demanda, em desobediência ao art. 3º do CPC/73. Mencionado artigo dispõe que “*para propor ou contestar a ação é necessário ter interesse e legitimidade*”, sendo condições da ação a possibilidade jurídica do pedido, a legitimidade e o interesse processual.

A legitimidade é conferida aos titulares da relação jurídica material hipotética ou afirmada. Segundo a jurisprudência deste STJ, as condições da ação, entre elas a legitimidade ativa, devem ser aferidas com base na teoria da asserção, isto é, à luz das afirmações deduzidas na petição inicial, dispensando-se qualquer atividade instrutória (AgInt no AREsp 966.393/RJ, 3ª Turma, DJe de 14/2/2017; AgInt no AREsp 655.388/RO, 4ª Turma, DJe de 7/12/2016; REsp 1.605.470/RJ, 3ª Turma, DJe de 1/12/2016; REsp 1.314.946/SP, 4ª Turma, DJe de 9/9/2016). Veja-se, ainda, a ementa do seguinte julgamento:

PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO INTERNO NO AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. RECONSIDERAÇÃO DA DECISÃO AGRAVADA. AÇÃO CAUTELAR DE EXIBIÇÃO DE DOCUMENTO. FUNDAMENTAÇÃO. AUSENTE. DEFICIENTE. SÚMULA 284/STF. PREQUESTIONAMENTO. AUSÊNCIA. SÚMULA 211/STJ. CONDIÇÕES DA AÇÃO. LEGITIMIDADE ATIVA. AFERIÇÃO. TEORIA DA ASSERÇÃO.

1 - A ausência de fundamentação ou a sua deficiência importa no não conhecimento do recurso quanto ao tema.

2 - A ausência de decisão acerca dos dispositivos legais indicados como violados, não obstante a interposição de embargos de declaração, impede o conhecimento do recurso especial.

3 - Nos termos da jurisprudência do STJ, as condições da ação, entre elas a legitimidade ativa, devem ser aferidas com base na teoria da asserção, isto é, à luz das afirmações deduzidas na petição inicial, dispensando-se qualquer atividade instrutória. Precedentes.

4 - Agravo interno provido. Agravo em recurso especial conhecido.

Recurso especial parcialmente conhecido e provido.

(AgInt no AREsp 1024576/SP, Terceira Turma, julgado em 04/05/2017, DJe 31/05/2017)

Na hipótese dos autos, o Tribunal de origem entendeu presente a

## *Superior Tribunal de Justiça*

legitimidade do recorrido JOÃO HENRIQUE, ao afirmar que as doações feitas pela recorrente CARLA comprometeriam o patrimônio comum do casal, *in verbis*:

Com efeito, as ofertas realizadas pela autora comprometeram o patrimônio comum do casal, sendo, em razão disso, legítimo o esposo para compor o polo ativo do feito. (e-STJ fl. 765)

Dessa forma, nos termos da jurisprudência desta Corte superior, não há como afastar a legitimidade ativa do recorrente JOÃO HENRIQUE na hipótese em julgamento.

Quanto ao interesse, a recorrente alega que não poderia ser ajuizada uma ação indenizatória quando, em realidade, pretende-se a desconstituição de um negócio jurídico por vício de consentimento. Contudo, como afirmado no acórdão recorrido, houve postulação implícita nesse sentido, não ocasionando nenhum prejuízo tanto para o pleito dos recorridos como para a defesa da recorrente.

Nesse sentido, a jurisprudência deste STJ afirma a necessidade de parcimônia e cautela na declaração de nulidade de atos processuais, devendo o julgador estar sempre atento à efetividade e à razoabilidade. Afinal, como é pacífico no STJ que “a declaração de nulidade de atos processuais deve se dar com temperamento, sempre à luz do caso concreto” (EDcl nos EDcl no AgRg nos EAg 1.244.657/SP, Corte Especial, DJe 29/05/2013), pois o regime de nulidades no processo civil vincula-se à efetiva ocorrência de prejuízo à parte, a despeito de eventual inobservância da forma prevista em lei, conforme o art. 244 do CPC/73 (princípio *pas de nullité sans grief*).

### **V – Da necessidade de produzir prova escrita**

Quando à suposta violação do art. 401 do CPC/73 e do art. 227 do CC/2002, é entendimento pacífico desta corte “só não se permite a prova exclusivamente por depoimentos no que concerne à existência do contrato em si,

## *Superior Tribunal de Justiça*

*não encontrando óbice legal, inclusive para evitar o enriquecimento sem causa, a demonstração, por testemunhas, dos fatos que envolveram os litigantes, bem como das obrigações e dos efeitos decorrentes desses fatos” (REsp 263.387/PE, Segunda Seção, DJ de 17/3/2003).*

Contudo, o entendimento contido no acórdão recorrido está em acordo com a jurisprudência do STJ, segundo a qual, *“é admitida a prova exclusivamente testemunhal para comprovar os efeitos decorrentes do contrato firmado entre as partes, devendo tal prova, no caso ora em análise, ser considerada para a demonstração do cumprimento das obrigações contratuais”* (REsp 436.085/MG, Quarta Turma, DJe 19/04/2010).

Ademais, é importante consignar que o Tribunal de origem, soberano na produção e no exame do acervo fático-probatório, afirma expressamente que há prova documental coligida aos autos capaz de demonstrar a existência da doação, *in verbis*:

De se ressaltar que a doação, em si, restou demonstrada não só pela prova testemunhal, mas também pela prova documental coligida. Logo, por isso, já seria inaplicável o disposto no artigo 401 do Código de Processo Civil, que determina a admissão da prova exclusivamente testemunhal apenas nos contratos cujo valor não exceda o décuplo do maior salário mínimo vigente no país ao tempo em que foram celebrados. Não bastasse isso, não há prova de que as referidas doações superem esse montante, de sorte que se tem por admissível a prova coletada. (e-STJ fls. 788-789)

Considerando o exposto acima, a Terceira Turma, no julgamento do REsp 864.308/SC (j. 05/10/2010, DJe 09/11/2010), afirmou que a prova testemunhal é admissível independentemente do valor do contrato, desde que haja nos autos um começo de prova escrita que suporte a prova oral, conforme a ementa transcrita abaixo:

RECURSO ESPECIAL. PROCESSO CIVIL. NEGATIVA DE PRESTAÇÃO JURISDICIONAL. INOCORRÊNCIA. EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL. PETIÇÃO INFORMANDO A CELEBRAÇÃO DE ACORDO ENTRE AS PARTES. CONTRATO DE VALOR SUPERIOR AO

## *Superior Tribunal de Justiça*

DÉCUPLO DO SALÁRIO MÍNIMO. INÍCIO DE PROVA DOCUMENTAL. RECONHECIDO. CONFIRMAÇÃO POR PROVA TESTEMUNHAL. ARTS. 401 E 402, I, DO CPC. SÚMULA 7/STJ.

1. Inexiste ofensa ao art. 535 do CPC, quando o Tribunal de origem pronuncia-se de forma clara e precisa sobre a questão posta nos autos, assentando-se em fundamentos suficientes para embasar a decisão, como ocorrido na espécie.

2. É admissível a prova testemunhal independentemente do valor do contrato, quando for existente começo de prova escrita que sustente a prova testemunhal. Inteligência dos arts. 401 e 402 do CPC.

3. Havendo o acórdão recorrido considerado como início de prova escrita petição firmada pelos procuradores do recorrente e reforçada pela prova testemunhal, decidir de modo contrário envolveria o reexame do substrato fático-probatório, o que é não possível nessa instância especial. Óbice da Súmula 7/STJ.

4. Recurso especial parcialmente conhecido e, nessa parte, improvido.

(REsp 864.308/SC, Terceira Turma, julgado em 05/10/2010, DJe 09/11/2010)

Por todo o exposto, não ficou demonstrada a violação ao art. 401 do CPC/73 e ao art. 227 do CC/2002.

### **VI - Da prolação de sentença condicional (art. 459 do CPC/73)**

Conforme relatado acima, a recorrente alega que houve, em 1º grau de jurisdição, a prolação de sentença condicional, vedada pelo art. 459 do CPC/73, considerando que os recorridos articularam um pedido certo na petição inicial e o mencionado Juízo determinou a necessidade de liquidação do valor dos bens doados à recorrente.

Como assentado na jurisprudência desta Corte, é vedado a prolação de decisão de caráter condicional (art. 459, do CPC), pois *“o requisito da certeza afere-se pelo objeto sobre o qual dispõe o ato decisório; por isso, sendo líquido o pedido, é vedado ao juiz proferir decisão ilíquida (art. 459, parágrafo único do CPC. Decorrencia dessa regra é a que impede o juiz de proferir decisão condicional; isto é, ao proferir a sua decisão o juiz deve evitar que o seu ato seja fonte de dívidas. Assim, se a parte pediu a condenação do réu em R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), não pode o juiz condená-la a pagar 'o que ficar apurado posteriormente', nem sujeitar a condenação a qualquer comprovação”* (REsp

*Superior Tribunal de Justiça*

900.459/SP, Primeira Turma, julgado em 11/03/2008, DJe 07/04/2008).

Ademais, é cedido que, quando se tratar de obrigação de pagar quantia certa, existe regra processual que veda a prolação de sentença ou decisão ilíquida no processo civil (REsp 1442975/PR, Terceira Turma, julgado em 27/06/2017, DJe 01/08/2017).

Do mesmo modo, também é pacífico o entendimento desta Corte, segundo o qual o art. 459, parágrafo único, do CPC/73, deve ser interpretado sistematicamente, de acordo com o princípio do livre convencimento motivado (art. 131 do CPC), razão pela qual o Juiz, caso não convencido da extensão do pedido certo formulado pelo autor, pode reconhecer-lhe o direito, remetendo as partes à fase de liquidação de sentença. Nesse sentido, vejam-se os trechos dos acórdãos abaixo:

AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO. PROMESSA DE COMPRA E VENDA. NULIDADE DE SENTENÇA NÃO CONFIGURADA. REVOLVIMENTO DE MATÉRIA FÁTICA. SÚMULAS 5 E 7/STJ.

I.- A jurisprudência desta Casa entende que, não estando o juiz convencido da extensão do pedido certo, pode remeter as partes à liquidação de sentença, devendo o art. 459, parágrafo único do CPC, ser aplicado em consonância com o princípio do livre convencimento (art. 131, do CPC). Súmula 83/STJ 2.(...) 3.- Agravo Regimental improvido.

(AgRg no AREsp 474.912/DF, Terceira Turma, julgado em 19/08/2014, DJe 05/09/2014)

PROCESSUAL CIVIL E CIVIL. RECURSO ESPECIAL. AÇÃO DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MATERIAIS E COMPENSAÇÃO POR DANOS MORAIS. RESPONSABILIDADE OBJETIVA. EXISTÊNCIA DE NEXO CAUSAL ENTRE AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA RODOVIA E OS DANOS CAUSADOS AOS AUTORES. SENTENÇA EXTRA PETITA. INOCORRÊNCIA. SENTENÇA ILÍQUIDA EM FACE DE PEDIDO CERTO. POSSIBILIDADE. CASO FORTUITO OU FORÇA MAIOR. REEXAME FÁTICO-PROBATÓRIO. ÓBICE DA SÚMULA 7/STJ. ERRO MATERIAL. INOCORRÊNCIA.

I - Há correspondência entre a causa de pedir exposta na petição inicial e a considerada pelo acórdão recorrido, quer seja, a má execução das obras de construção da Rodovia Carvalho Pinto. Inexiste, portanto, ofensa aos arts. 128, 459, caput, e 460 do CPC.

II - O fundamento jurídico do pedido constitui somente uma proposta de enquadramento do fato ou ato à norma, não vinculando o juiz. Como

## *Superior Tribunal de Justiça*

consequência, não há de se falar em sentença extra petita pela condenação por responsabilidade objetiva, ainda que a demanda tenha sido proposta com base na responsabilidade aquiliana.

III - A alegação infundada de nulidade de sentença ilíquida, ao argumento de que fora formulado pedido certo, não merece trânsito. Isso porque a jurisprudência desta Corte reconhece que o enunciado do art. 459, parágrafo único, do CPC deve ser lido em consonância com o sistema que contempla o princípio do livre convencimento (art. 131 do CPC), de sorte que, não estando o juiz convencido da procedência da extensão do pedido certo formulado pelo autor, pode reconhecer-lhe o direito, remetendo as partes para a liquidação.

Precedentes.

IV - (...)

Recurso especial PARCIALMENTE PROVIDO.

(REsp 819.568/SP, Terceira Turma, julgado em 20/05/2010, DJe 18/06/2010)

Ademais, nos termos da Súmula 318/STJ, não existe interesse do réu em anular decisão que determinar ulterior liquidação: *“Formulado pedido certo e determinado, somente o autor tem interesse recursal em argüir o vício da sentença ilíquida”*.

Em razão do exposto, considerando a jurisprudência deste Tribunal e que o Juízo de 1º grau de jurisdição, na sentença de fls. 615-644 (e-STJ), entendeu pela necessidade de liquidação da indenização, não há violação ao art. 459, parágrafo único, do CPC/73.

### **VII – Do dano moral e sua valoração**

Segundo a jurisprudência desta Corte, pode-se definir dano moral como lesões a atributos da pessoa, enquanto ente ético e social que participa da vida em sociedade, estabelecendo relações intersubjetivas em uma ou mais comunidades, ou, em outras palavras, são atentados à parte afetiva e à parte social da personalidade (REsp 1426710/RS, Terceira Turma, julgado em 25/10/2016, DJe 09/11/2016).

Sobre o tema, contudo, este Tribunal mantém posicionamento pacífico segundo o qual simples dissabores ou aborrecimentos são incapazes de causar danos morais, como é possível perceber no julgamento do REsp

## *Superior Tribunal de Justiça*

202.564/RJ (Quarta Turma, julgado em 02/08/2001, DJ 01/10/2001, p. 220) e do REsp 1.426.710 (julgado em 25/10/2016, DJe 08/11/2016).

Além disso, este Tribunal tem afastado a aplicação da Súmula 7 nas hipóteses em que o valor fixado como compensação dos danos morais revela-se irrisório ou exagerado, de forma que, se o arbitramento do valor da compensação por danos morais foi realizado com razoabilidade, fazendo o juiz uso de sua experiência e do bom senso, atento à realidade da vida e às peculiaridades de cada caso, esta Corte julga coerente a prestação jurisdicional fornecida (REsp 259.816/RJ, Rel. Min. Sálvio de Figueiredo Teixeira, 4ª Turma, DJ de 27/11/2000).

A valoração dos danos morais, em realidade, é um julgamento por equidade, que pode ser atingida apenas com a fundamentação da decisão judicial, debruçando-se sobre um suporte fático bem delineado.

Na doutrina de MARIA CELINA BODIN MORAES (**Danos à Pessoa Humana**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003), há uma grande preocupação com a fundamentação de decisões judiciais que quantificam os valores de reparação do dano moral, pois – por ser um julgamento por equidade – deve estar atento a todos os detalhes da controvérsia trazida a julgamento.

Na hipótese dos autos, não há como afastar as conclusões formuladas pelo Tribunal de origem, que estão extensamente fundamentadas em provas testemunhais, tanto com relação à existência de danos extrapatrimoniais quanto ao valor de sua reparação.

Como ficou assentado no acórdão recorrido, as doações às instituições religiosas, de todos os matizes, são um componente essencial da liberdade de consciência e de crença, garantida pelo art. 5º, VI, da Constituição. No entanto, a hipótese dos autos narra uma situação excepcionalíssima em que as